

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1970 N.º 17 041 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras



«MISS SORRISO 70» — A pintora Joelle Gasnier, de 19 anos, acaba de ser eleita «Miss Sorriso 70» por um júri composto por dentistas e artistas. Classificação dada ao sorriso (expressivamente documentada na fotografia): «a expressão radiosa de trinta e dois dentes»

TROCOU A ADVOCACIA PELA ARTE DE PINTAR

— Entrevista com o dr. Arlindo
Vicente (Ler na página 15)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Os raptadores de Aramburu propõem troca

BUENOS AIRES, 31 — (R.) — Os raptadores do general Pedro Eugénio Aramburu exigiram a libertação de terroristas que aguardam julgamento e de presos políticos, em troca do antigo presidente, segundo foi revelado hoje, nesta cidade.

O ex-capitão da Marinha Aldo Molinari, chefe da Polícia federal durante o Governo de Aramburu, de 1955 a 1958, disse que as autoridades dispunham de 48 horas para satisfazer as exigências dos raptadores.

O ultimato está contido numa carta encontrada no altar de uma igreja de Buenos Aires e entregue à Polícia — disse Molinari.

O general reformado Aramburu, de 65 anos, foi raptado na sexta-feira de sua casa, em Buenos Aires, por homens que envergavam uniformes de oficiais do Exército.

Partidários do antigo ditador argentino Juan Domingo Peron reivindicaram a responsabilidade pelo rapto.

AMEAÇA

BUENOS AIRES, 31 — (A. N. I.) — O rapto de Aramburu pode provocar «luta sangrenta» entre os

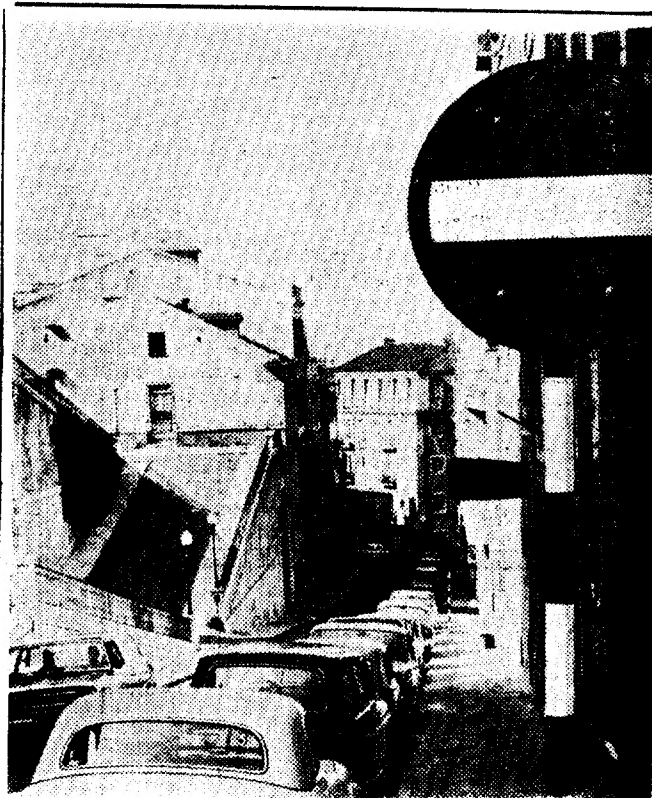
partidários de Peron e os amigos militares do antigo presidente.

A «Comissão de Apoio da Revolução Libertadora», constituída por oficiais reformados, publicou ontem um comunicado em que ameaça vingar-se nos elementos peronistas se acontecer algum mal a Aramburu.

PERON PREOCUPADO

MADRID, 31 — (F. P.) — Peron declarou que só tinha tido conhecimento do rapto do general Aramburu na Argentina pelos jornais madrilenos.

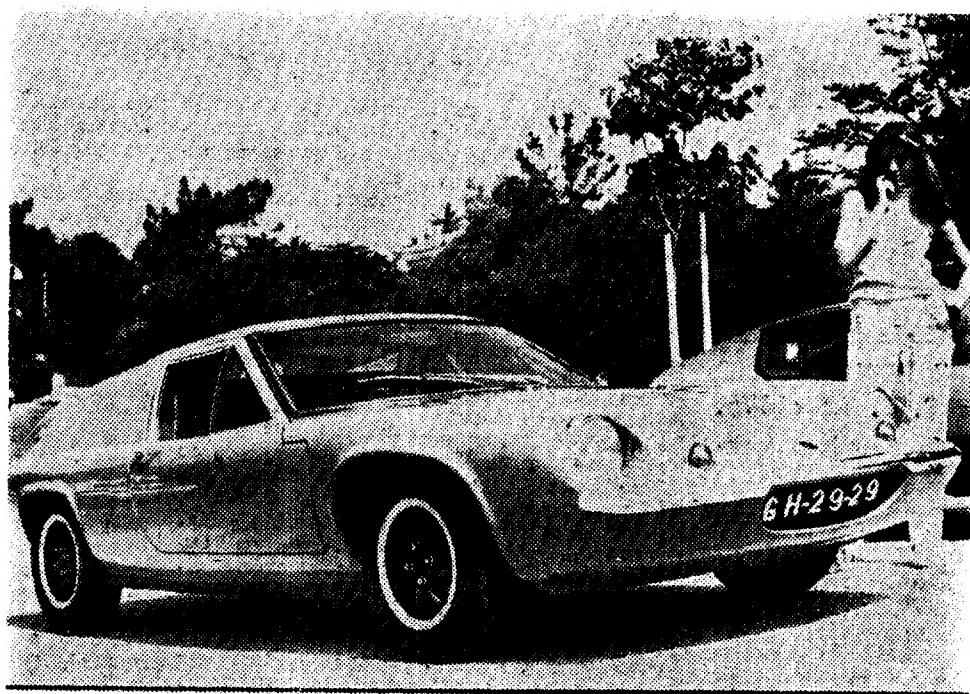
O antigo presidente argentino que vive na capital espanhola afirmou que este caso nada tinha a ver consigo, mas mostrou-se preocupado com a agitação de certos grupos «que poderiam levar a Argentina a uma sangrenta guerra civil».



Entraram hoje em vigor novas disposições de trânsito automóvel para o complicado dedalo de ruas, ruelas e travessas que se estende entre a Calçada do Combro e as ruas do Século, da Escola Politécnica e de S. Bento. Esta manhã, só numa dessas artérias (Rua Cecilio de Sousa) foi colocado o primeiro sinal que proíbe a circulação no sentido Norte-Sul. Por isso mesmo, podem ver-se numerosos veículos estacionados em infracção (Ler notícia na pag. 18)

FASCINADA PELA ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL

SEIS DEZENAS DAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS, CONFORTÁVEIS E ELEGANTES VIATURAS AUTOMÓVEIS DO PAÍS DESFILARAM HOJE NO ESTORIL, NUM CONCURSO QUE REUNIU UM PÚBLICO INTERESSADO. A CONCENTRAÇÃO DE VEÍCULOS COMEÇOU DE MANHÃ CEDO E O PRIMEIRO A ALINHAR, UM «LOTUS EUROPA» LOGO ATRAIU A PRIMEIRA ESPECTADORA. (Ler na última página).



AS ELEIÇÕES INGLESA PODERÃO AFECTAR AS NEGOCIAÇÕES COM O EUROMERCADO

Por ALFRED FRIENDLY

Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

LONDRES — Embora a questão da participação da Grã-Bretanha no Mercado Comum não constitua tema polémico das eleições do mês que vem, a verdade é que o resultado da votação poderá vir a ter efeitos nocivos para o alargamento da C. E. E. (Continua na 13.ª página)

PUBLICITÁRIOS DE TODO O MUNDO EM VENEZA

Vai realizar-se em Veneza mais uma edição do Festival Internacional do Filme Publicitário, organizado pela Screen Advertising Word Association a que preside Ernest Pearl, um dos pioneiros da publicidade cinematográfica.

Através do seu director-geral, sr. António Pereira Coelho, a Belarte acarinha e fomenta esta realização que na actualidade já reúne mais de 2000 delegados e 1700 filmes de todo o mundo.

Portugal estará presente com uma série de filmes publicitários da mais alta categoria (como se aferiu em recente exibição no Cinema Roma) e, também com películas já premiadas em anos anteriores.

Congresso Mundial de Habitação e Urbanismo

Regressou ao nosso País a missão oficial portuguesa ao 30.º Congresso Mundial da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo, que se realizou em Barcelona. Nos trabalhos participaram cerca de 120 congressistas em representação de 40 países e os temas versados revestiram-se da maior actualidade para a representação portuguesa.

No termo da reunião, o eng.º Alberto Saralva e Sousa foi reeleito vice-presidente da referida Federação, o eng.º Guimarães Lobato e o prof. eng.º Costa Lobo membros do Conselho, e o eng.º Celestino da Costa membro do Bureau.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

ANDRÉ: BISPO DEPOIS DE HENRIQUE

Em 1518 foi ordenado padre Henrique, filho de D. Afonso I, rei do Congo. Estudara Filosofia e Teologia em Lisboa e, com a declarada intenção de dar início à Igreja autóctone, é o padre Henrique nomeado bispo de S. Salvador do Congo, por bulas papais de 1532. Recebido em Roma por Leão X, o bispo da nova circunscrição eclesiástica do Congo, leva no seu séquito alguns jovens destinados ao ministério sacerdotal. Depois de ordenados regressam à terra natal onde iniciam a implantação da cristandade em moldes constantinianos.

D. Afonso I, que mandara seu filho com credenciais de embaixador a Roma, sonha ser o Constantino africano. Mas outros eram os rumos da história. Já em 1517, um ano antes que o príncipe Henrique fosse padre, o imperador Carlos V concedera na Flandres carta de corpo para a caça de escravos negros a usar nas Américas... Também o convénio de Burgos (1512), dos tempos de Fernando «o católico», previa que paróquias, conezias e bispados, nas terras recém-descobertas fossem providas pelos «filhos legítimos dos vizinhos e habitantes que destes reinos passam a povoar aquelas partes, e aos seus descendentes, e não aos filhos dos naturais...»

Nestas condições, de que valiam as declarações e ordenanças de um Gregório IX,

de um Inocência IV ou de um Clemente VI, entre outros, se afinal eram os reis, católicos e fidelíssimos... que usando do seu direito de padroado proviam os deferentes cargos da hierarquia religiosa?

A teoria romana, preconizando um clero indígena e uma hierarquia autóctone, conseguiu, até ao século XIX, que surgissem alguns padres e bispos para auxiliar os europeus. A Congregação para a Propagação da Fé, instituída nos começos do século XVII, fundou logo, em Roma, um colégio para a formação de padres de toda a raça e nação, com destino a toda o mundo. Em 1637 é ordenado o primeiro bispo indiano (Mateus de Castro), destinado ao Japão, para afomentar a organização de uma hierarquia local. Não pôde alcançar o império do Sol Nascente, estabeleceu-se no reino do Idalão onde ordenou vários brâmanes, com as credenciais de vigário apostólico. Interferia nos direitos do Padroado: foi lançada contra ele ordem de captura, como intruso, por El-Rei!

O século XIX, século das luzes na Europa, agravou a mentalidade de superioridade europeia. O colonialismo teve então a sua época d'ouro. E os esboços de hierarquias autóctones esvaíram-se. Só com Pio XI, no segundo quartel do século XX se retomou a linha inicialmente vislum-

brada. Mesmo assim, em 1940, eram apenas 40 os bispos indígenas nas regiões ditas de missão, dependentes da Congregação para a Propagação da Fé. Hoje em dia são cerca de 350, dos quais 10 são cardeais. (Sacerdotes são apenas 12 433, mais do que insuficientes para atender as necessidades eclesísticas locais. E as ajudas da superior Europa vão diminuindo...)

Portugal retoma, finalmente, o fio da tradição há tanto quebrado. A ordenação de um angolano, como bispo auxiliar, esperemos que seja o prefácio de um novo livro que se vai escrever sobre a actividade da Igreja católica em Terras de África de expressão portuguesa.

J. P.

Sagrado em Luanda o novo bispo D. Eduardo Muca

LUANDA, 31 — (E.) — Na Igreja de S. Paulo, desta cidade, realizou-se hoje a sagração de D. Eduardo André Muca, bispo titular de Isoia e auxiliar de Luanda. Foi bispo sagrado o sr. D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo de Luanda, e co-sagrantes, os srs. D. Daniel Gomes Junqueira e D. Francisco da Mata Mourisca, respectivamente bispos de Nova Lisboa e de Carmona.

Ontem, também na igreja de S. Paulo, houve uma solene concelebração. Ao ofertório foram entregues a D. Eduardo Muca as insígnias e as vestes episcopais oferta da Mocidade Portuguesa. De que o novo prelado foi assistente.

COMPANHIA DE CAVALARIA 352

A fim de se reunirem num almoço de confraternização no dia 14 de Junho próximo, pedese a todos os componentes desta companhia que entrem em contacto pelos telefones 910123 — Vasconcelos; 322703 e 534338 — Oliveira; 663164 — 663146 — João Santos, ou para Guarita Gomes — Av. Frederico Ulrich, n.º 46, 3.º dt., Almada.

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Acácio Calazans Duarte

MARINHA GRANDE, 31. — Faleceu hoje, nesta vila, o sr. eng.º Acácio Calazans Duarte, que foi administrador da Fábrica-Escola Irmãos Stephens e era natural de Aljezur.

Contava 81 anos, era figura muito conhecida e estimada na região.

O eng.º Calazans Duarte era autor, entre outras obras, de «Aspectos gerais da indústria vidreira», síntese de uma comunicação apresentada no primeiro congresso das actividades do distrito de Leiria.

A sua administração na Fábrica-Escola Irmãos Stephens colocou-a a par das melhores da Europa, com um prestígio igual ao que, no seu tempo, lhe imprimiu Guilherme Stephens.

Era casado com a sr.ª D. Alice Vaz Sintra Calazans Duarte e pai do sr. José Manuel Vaz Sintra Calazans Duarte.

O funeral realiza-se amanhã, às 18 horas, da residência do extinto para o cemitério local.

FUNERAIS

Francisco Nogueira

MONTARGIL, 31 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. Francisco Nogueira, de 82 anos, casado, agricultor muito conhecido nesta freguesia.

DE ONTEM PARA HOJE

VISÃO GLOBAL

O «nosso ideal de multirraciedade» é «baseado no princípio da igual dignidade da pessoa humana e da igualdade de direitos, independentemente da raça ou da cor», como lembrou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, ao falar no banquete oferecido ao sr. William Rogers, secretário de Estado norte-americano. O ministro dos Negócios Estrangeiros acentuou toda a tradição portuguesa, e disse que «não podemos deixar de ter uma visão global dos acontecimentos que ocorrem no mundo». E disse ainda: «Olhamos para estes, naturalmente, do ponto de vista dos nossos legítimos interesses nacionais, mas também os consideramos em referência aos valores e ideais que partilhamos com os nossos aliados. Estes dois pontos de vista não são incompatíveis, muito menos contraditórios; de facto estão estreitamente interligados». Naturalmente que a paz é essencial para a tarefa que o mundo tem diante, também a África o de que «mais necessita é de paz e de desenvolvimento económico e não de subversão e de violência». Depois o ministro, que falava na presença doutros ministros portugueses, entre eles o de Ultramar, de banqueiros e diplomatas, acentuou ainda: «Pela nossa parte, estaremos sempre prontos a colaborar fraternalmente com todos os países Africanos nas tarefas construtivas de paz, para o benefício, quer das nossas populações, quer das deles. E isto é o contributo que oferecemos para a solução dos problemas que os Estados Unidos estão também procurando resolver naquela parte do mundo». Toda a governação seria tem um único objectivo: o bem-estar das populações, e não o de um sector apenas da população, ou — como disse também o dr. Rui Patrício, «o progresso e felicidade de todas as nossas populações». E depois: «Demasiadas vidas inocentes foram já sacrificadas em África, e sacrificadas em vão».

DOIS SIMBOLOS, DUAS FIGURAS

São ambos do nosso tempo e podem servir de modelo de integridade moral,

DOIS MOTOCICLISTAS

Na Avenida da Índia, uma ambulância ia a ultrapassar um motociclista. O punho da motocicleta ainda tocou no painel e os dois ocupantes caíram. Foram levados a São José, mas tinham morrido quando lá chegaram. Trata-se de Alberto do Carmo Marques, de 28 anos, lavador de automóveis, e Fernando Henriques da Silva, vendedor de automóveis, que conduzia.

como se tivessem atravessado incólumes e puros os séculos. Um foi navegador; o outro missionário. Aquele viu a morte à sua frente, no mar largo; o sacerdote foi exilado da terra que escolheu. Quer dizer que a quatro séculos a História de Portugal encontra dois homens que podem servir de símbolo do que foi. Chamaram-se: Gago Coutinho, navegador e sábio e Manuel Álvares da Cunha, missionário, vigário-geral e que nunca quis ser bispo de Angola. Lembrou-os ontem em Arraiolos, o nosso colega de jornalismo, Moreira das Neves, em conferên-

cia promovida pela Câmara Municipal e em que foi apresentado pelo prof. Hernâni Cidade.

ARROZAL DE MORTE

No lugar de Quinhendros, perto de Montemor-o-Velho, António Manuel Torreira Parcial trabalhava com sua mãe na plantação de um arrozal. Na Valsa Real. A criança aproveitou a distração da mãe, em dada altura, e desapareceu. Depois da busca-o e foi dar com ele nas águas da Valsa. Ainda o retiraram com vida, mas pouco depois o menino morreu.

ONDE O MAR COMEÇA

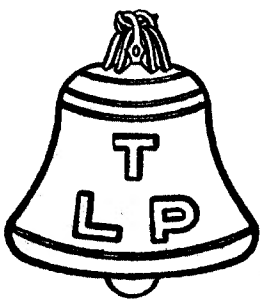
No Cabo da Roca foi inaugurado ontem um posto de turismo, de decoração austica e com um funcionário para os atender e endegar os diplomatas de por ali terem passado. Presidiu à inauguração do posto, o eng.º Alvaro Roquete, director-geral do Turismo.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS ANTIGOS MENINOS DA LUZ

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar promoveu, como todos os anos, a reunião dos cursos de 1920 a 1940, para comemorar mais um aniversário da fundação do Colégio. Usaram da palavra diversos oradores, entre outros o embaixador dr. Teixeira Branquinho, coronel Júlio Cruz, dr. Nascimento Fernandes.

MAR DE GELO

Mar de gelo foi o de ontem, em Vilana do Castelo, na margem esquerda do Lima, para o estudante Manuel Fernandes Baptista Marques, de 19 anos, aluno da Escola Soares dos Reis, no Porto. Foi tomar banho, quando ali estava em excursão. Em tão má hora o fez, pois passados momentos, foi vítima, segundo se pensa, de congestão. Trazido para terra, pelos seus companheiros, foram-lhe, por estes, prestados os primeiros socorros.



«Telefones de Lisboa e Porto» INFORMA

Com a entrada em vigor da lista telefónica da Rede de Lisboa n.º 89, na noite de 30 para 31 do corrente procedeu-se:

- à alteração do SERVIÇO DE ASSISTENCIA «295» para «113»
- à entrada em serviço de INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES INTERNACIONAL EUROPEU (a cargo dos C. T. T.) «117».
- à transferência de 470 postos da Central da Amadora (prefixo «93») para a Damaia.
- à transferência de 1050 postos da Central Campo Pequeno (prefixos «76» e «77») para o Areeiro.
- à alteração de alguns números de postos ligados a outras Centrais.

CONSULTE A NOVA LISTA N.º 89

Gibraltar começa a ceder ao cerco imposto pela Espanha

GIBRALTAR — Os cartazes brilhantemente coloridos que enchem os escritórios das agências inglesas de viagens convidam as pessoas em gozo de férias a passarem uns dias cheios de alegria ao sol de Gibraltar. Mas a vida dos 25 mil habitantes do celebre rochedo vai-se tornando cada dia menos alegre.

O rochedo de Gibraltar continua solidamente ancorado na ponta meridional da Península Ibérica, mas os seus habitantes dão mostras evidentes de ceder sob a pressão do cerco que a Espanha continua a manter contra a colónia inglesa.

A primeira vista mantém-se o incrível optimismo oficial que deu forças aos habitantes de Gibraltar para resistirem durante seis anos, às pressões económicas da Espanha.

Mas, quando se estabelecem contactos mais íntimos, vê-se que a unidade dos primeiros dias começa a desagregar-se; os habitantes interrogam-se quanto ao futuro e rebentam as querelas. Todos os dias se ouvem vozes, cada vez mais numerosas, pedindo que se

LOREN JENKINS

Exclusivo
«The Washington Post» - «D. L.»

encontre uma plataforma de entendimento com a Espanha.

Em 1966, quando a Espanha fechou as grades verdes da sua fronteira com Gibraltar, na Linha de la Concepción, após dois anos de embaraços criados ao trânsito, a simples ideia de um entendimento, era interdita.

Os habitantes de Gibraltar estavam todos unidos numa atitude de desafio. Enquanto a Espanha ia apertando cada vez mais as suas pressões, perturbando o tráfego aéreo, fechando a ligação entre Gibraltar e Algeciras (a última comunicação terrestre), retirando os 4800 operários espanhóis (que forneciam a mão-de-obra barata) e, finalmente, cortando todas as comunicações telefónicas e telegráficas, os habitantes de Gibraltar cerravam fileiras, jurando resistir até à morte, se fosse necessário.

A esperança de que esta resistência poderia processar-se sem riscos, e ser mesmo produtiva, reflecte-se nos cartazes que manifestam o desejo de Gibraltarinos.

Com a fronteira aberta, Gibraltar era um local cómodo para os turistas ingleses que vinham passar um dia ao rochedo, percorrendo as lendárias

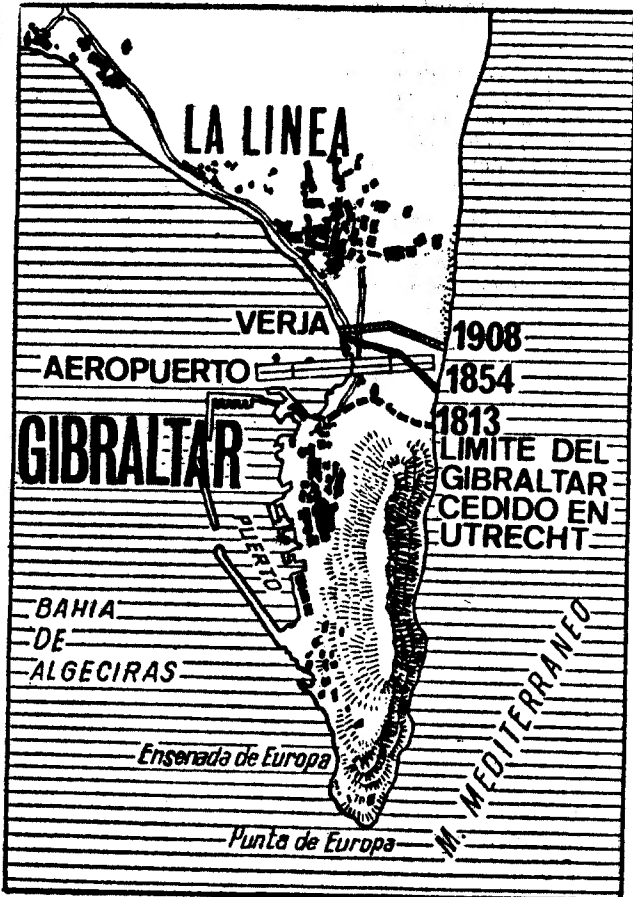
Com a fronteira fechada Gibraltar tornou-se um bésua actividade e com os altos salários que auferem, está decidido a não fazer concessões nenhuma para reabrir as fronteiras, mas os notáveis estão descontentes a principal rua comercial já não é tão barata como dantes, e as perspectivas sem saída, um local claustrofóbico, cujo carácter vitoriano e cuja falta de atracções turísticas não atraem o turista aventureiro e endinheirado dos nossos dias.

O Governo de Gibraltar, apoiado pelos estivadores que se mostram satisfeitos com a recrudescência das tivas turísticas são muito sombrios.

A comunidade de negócios não vê qualquer futuro, enquanto as coisas ficam como estão. Embora a Espanha tenha mantido a crise em surdina, desde a remodelação ministerial do Outono passado, para se consagrar mais descansadamente à sua entrada no Mercado Comum, o certo é que já deu claras provas de que não levantará as restrições, enquanto a Grã-Bretanha não se mostrar disposta a discutir as reivindicações espanholas sobre Gibraltar.

As pessoas têm medo de falar abertamente, com receio de represálias físicas. Mas, apesar de tudo, nos cafés fala-se de um arranjo. Toda a gente deseja a abertura da fronteira, mas até agora ninguém compreendeu, na verdade, que, para chegar a esse arranjo, é preciso fazer algumas concessões aos espanhóis, conceder-lhes, por exemplo, um direito de controle e a utilização do aeroporto de Gibraltar.

A maioria dos observadores entendem que o único futuro de Gibraltar reside numa anexação da colónia pela Espanha.



tar vir a ser um paraíso exótico, barato e alegre para o turista britânico, um «Monte Carlo do pobre». Segundo a expressão do ministro do Turismo, Créditos generosos da Grã-Bretanha (mais de 16 milhões de dólares — cerca de 462 400 contos — desde 1966) e o subsídio de 50 libras (que incitaria os turistas britânicos a virem a Gibraltar para economizarem as suas divisas) deveriam transformar este sonho em realidade.

A realidade não se materializou e é aí que reside, em parte, a razão da desagregação da unidade dos

lojas «free trade» (livre comércio) antes de se dirigirem aos lugares mais atraentes como a Costa do Sol espanhola.

ECOS

A chamada «nova sociedade» faz progressos em França. Pompidou, em conselho de ministros afirmou «A distribuição de acções pelos operários é uma política deliberada que teremos de levar por diante sejam quais forem as resistências». O semanário gaulista «L'Actualité» acentua que na Renault e no Crédit Foncier se tornou já considerável em números e não puramente simbólica essa distribuição embora os projectos de futuro nesse capítulo sejam ainda muito mais ambiciosos. Esta campanha foi concebida pelo general e continuada por Pompidou em termos «menos dramáticos» segundo a sua própria expressão para evitar o choque simultâneo com o patronato e com o operariado. Porque (e isto só na aparência é paradoxal) para muitos patrões os Comités de Participação eleitos por sufrágio universal e directo, no interior de empresas com mais de 100 assalariados constituem possíveis ninhos de subversão. Por outro lado o operariado politizado visa mais alto e mais longe do que estas soluções de compromisso deseja (e isto convém tanto aos trabalhadores manuais como intelectuais) poder de decisão nas empresas a que dá o seu esforço, fazendo-as laborar e ser rentáveis.

De uma canção norte-americana da folk music: «Pela janela olhei o universo cheio de esplendor e graça do bailado cósmico de uma pequena flor roxa». Há um deserto talvez entre muitos dos jovens americanos da actual geração faltam-lhes ideias precisas e meios de expressão. Mas a escala de valores que lhes foi transmitida era má e por isso a repudiavam. Agora tentam criar outra recusando-se a aceitar o deserto ululante das nebulosas humanas desumanizadas que são as grandes cidades.

O Congresso da C. F. D. T. propunha-se ser o da clarificação, empresa bem difícil. Três tendências nele se defrontaram: a da direita católica conservadora, a da centro socialista, a da esquerda radicalmente revolucionária. Opinião praticamente unânime: «dizer não ao sindicalismo dos ricos». Figuras que se destacaram: André Jeanson, Frédo Krumnov, Edmond Maire. A nova classe operária (segundo a definição de Serge Mallet) ou seja os técnicos e operários especializados da indústria química, têm papel importante nos debates.

MABOR GENERAL

MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA S.A.R.L.

Largo do Andaluz, 15 - 2.ª Lisboa 1

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Novos números telefónicos a partir de 31 de Maio de 1970

563461/62/63/64/65/66/67/68



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MALHAS

SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO
CALÇADA DO CARMO, 10
(defronte do Celeiro)

JUNTAS PARA MÁQUINAS

Carbões de amianto, feltro e compostos todas as medidas
LUSÓITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL: 44637

THORENS

O giro-discos dos melómanos e profissionais.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
RUA NOVA DE ALMADA, 88-87 LISBOA
No norte: VADECA -
R. de S.º António, 210 - PORTO



M/ 6 anos

TOIROS EM SANTARÉM

A MAIS IMPORTANTE FEIRA TAURINA DE PORTUGAL
FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA-FEIRA DO RIBATEJO

Domingo, 7 de Junho

Pelas 17.30 horas

Grande Concurso de Ganadarias

Prémios:
Bravura 10.000\$00
Apresentação 5.000\$00

Corrida de Gala à Portuguesa

8-TOIROS-8, cuidadosamente escolhidos dos Ex.ºs Srs. Marques de Rio Maior, José Infante da Câmara, Manuel d'Assunção Coimbra, Manuel João Coimbra Barbosa, Joaquim Lima Monteiro, D. Maria Manuela Andrade Salgueiro, João Gregório e José da Silva Lico

CAVALEIROS:

Manuel Conde
D. Ribeiro Teles
Luís M. da Veiga
F. Andrade
Salgueiro

2 GRUPOS DE FORCADOS 2

AMADORES DE SANTARÉM, chefiados pelo Ex.º Sr. José Manuel Souto Barreiros

AMADORES DO RIBATEJO, chefiados pelo Ex.º Sr. Júlio Parente de Almeida

Quarta-feira, 10

Pelas 18 horas

Corrida da Juventude

Espectáculo dedicado aos jovens aficionados e em que actuam generosamente novos valores do toureio nacional

8-NOVILHOS TOIROS-8

com esmerada apresentação da acreditada ganadaria do Ex.º Sr. Manuel João Coimbra Barbosa

CAVALEIROS:

Carlos Empis
Emídio Pinto

NOVILHEIROS:

Manuel António
Manuel Valente

(exponção Zip-Zip)

José Mareco

FORCADOS:

Académicos Amadores de Vila Franca de Xira, chefiados pelo Ex.º Sr. Miguel Palma Van Zeller

Domingo, 14

Pelas 18 horas

Corrida das Figuras

8-PRECIOSOS TOIROS-8 da conceituada ganadaria do Ex.º Sr. José da Silva Lico

CAVALEIROS:

D. Ribeiro Teles
Gustavo Zenkl

MATADORES:

A primeiríssima figura espanhola

Miguel Marquez

triunfador da Rosa de Ouro de 1969, em sensacional mano-a-mano, com o matador de toiros português de maior projecção internacional

José Falcão

FORCADOS:

AMADORES DE SANTARÉM, chefiados pelo Ex.º Sr. José Manuel Souto Barreiros

Domingo, 21

Pelas 18 horas

Corrida dos Triunfadores

4-Bonitos toiros-4 (para a lide a cavalo), da excelente ganadaria do Ex.º Sr. Dr. Brito Pais

4-Magníficos toiros-4 (para a lide a pé), da famosa ganadaria dos Ex.ºs Srs. Pinto Barreiros, Herdeiros

CAVALEIROS:

J. Mestre Batista
Luís M. da Veiga

ESPAÑAS:

José Martinez
«Limeño»

triunfador absoluto das Feiras de Sevilha de 1969 e 1970 e das três últimas corridas com toiros «Miuras»

Ricardo Chibanga

o grande triunfador de todas as corridas em que participou nesta época

FORCADOS:

AMADORES DE MONTE-MOR-O-NOVO, chefiados pelo Ex.º Sr. Joaquim José Capoulas

BILHETES A VENDA: Agência ABEP, Restauradores — Lisboa, telefone 328823. Em Santarém: Rua Guilherme de Azevedo, 15, telefone 25485 e nos dias das corridas nas bilheteiras da Praça.

Ópera infantil em Lisboa

Elsa Penchi Levy apresentou ontem, no Salão do Bairro das Furnas (junto ao Jardim Zoológico), a sua companhia de pequenos cantores que interpretaram a ópera «As desventuras de um pajem», espectáculo infantil de alto valor didáctico.

Esta exibição, que teve o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, reverteu a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António e constituiu um expressivo êxito para a consagrada artista.

«SILVA VICENTINA»

EM ALGÉS

O Grupo Proscenium, sob a direcção de Pedro Lemos, volta hoje ao palco do Clube de Teatro «Primeiro Actor», em Algés, às 21 e 30, ali completando 44 representações de «Silva Vicentina», espectáculo que desde Março de 1969 vem sendo apresentado em Lisboa e noutras cidades da província com o objectivo de divulgar a obra de Gil Vicente entre a população trabalhadora e estudantil do País.



DINERS CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com o

BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

...HOJE...

AS 16 HORAS E
AS 21.45 HORAS

Teatro TELER 717017

Maria Vitória

AR

CONDICIONADO

17. SEMANA DE ÊXITO da divertida sátira

A RELÍQUIA

CCA DE QUERDZ

POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS

(Maiores de 17 anos)

Hoje, nos 2 espectáculos, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

Amanhã, descanso da companhia

CAPITÓLIO

Telef. 320379

AS 16 E AS 21.45 H.

M/ 17 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

TCHAU

de Sauvejon

Trad. de F. Fragoso
Encerramento da Temporada Oficial a 31 de Maio



(ADULTOS)
MARIA VITÓRIA
T. 361740

• HOJE, 2 SESSÕES
AS 20.45 e 23 H.
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM
A COLOSSAL REVISTA

• O PRATO DO DIA! •

«A REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!»
O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

DE NOVO NESTE TEATRO:

• ANITA GUERREIRO

NO «COMPÈRE»:
• OCTAVIO DE MATOS

E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA

• S A B R I N A

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

AVISO: AMANHÃ, 2.ª FEIRA, NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA.



A grande atracção francesa S A B R I N A

OCTAVIO DE MATOS no «compère»

VASCO MORGADO APRESENTA

(ADULTOS)
TEATRO VILLARET

QUASE HÁ

1 ANO

FAZENDO RIR

HOJE, «MATINÉE» AS 16 H.

Noite, somente, às 21.45 h.



YOLA

é a escultural secretária do Sr. Baguinha na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BOESATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

é O FIM DA GARGALHADA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PARA ALEGRIA DE LISBOA O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS

REABRE AMANHÃ ÀS 20.30 HORAS

COM TODO O SEU AMBIENTE DE ATRACÇÕES

COMO NOS ANOS ANTERIORES, VAI DESPERTAR ATENÇÕES E CURIOSIDADES E TORNAR-SE, DE NOVO, O PONTO DE REUNIÃO E DE CONVÍVIO DA PREDILECÇÃO DIÁRIA DE MILHARES DE PESSOAS

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ENTRADA: DOIS ESCUDOS

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

AMANHÃ, 1 DE JUNHO DE 1970

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

No Restaurante — m/ 21 anos

MUSICA PARA DANÇAR pelos famosos conjuntos CARLOS ROCHA, com o pianista Enrique Peiró e o espanhol JUAN AISA, com a cançonetista TITIKA

VARIEDADES

BALLET BOULOGNE DANCERS

esculturais bailarinas inglesas

LOS LATINOS

magníficos bailarinos espanhóis

BOB GERARD Y LINDA

cômicos musicais

PAULA RIBAS

apreciada cançonetista portuguesa da Rádio e TV

Das 20 às 22 horas:

Jantares concerto — esmerado serviço

As 15 horas:

Abertura de luxuosa sala própria, onde estão instaladas as MÁQUINAS AMERICANAS

«SLOT-MACHINES»

(Acesso livre a maiores de 21 anos)

A SALA DE JOGOS ABRE ÀS 16 HORAS

totalmente remodelada

luxuosas e confortáveis instalações

C. M. L.

ESTUFA FRIA

AMANHÃ ÀS 21.45 HORAS

CONCERTO SINFÓNICO GRATUITO PELA

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

Direcção do maestro FERNANDO CABRAL

Solista: VASCO BARBOSA (violinista)

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 horas.

Estufa Fria, depois das 21 e 15 h.

M/18 anos

zoom

1. NOVO CINEMA ALEMÃO

Durante a passada semana realizou-se na sala do Palácio Foz uma Semana do Novo Cinema Alemão organizada pelo Instituto Alemão em Portugal de colaboração com a Cinemateca Nacional, durante a qual foram projectadas seis películas de indiscutível interesse, donde sobressaíram *O Jovem Tolstói*, de Volker Schlöndorff, *Anita G.*, de Alexander Kluge, *Novamente, Todos os Anos*, de Ulrich Shamon, *Cavaleiro Selvagem*, SARL, de Franz Josef Spieker e *O Menino*, de Roland Klick.

Sobre esta semana falaremos mais em pormenor em artigo a publicar proximamente. Entretanto, vejamos o que o crítico Urs Jenny disse sobre o movimento do novo cinema alemão:

«O jovem cinema alemão não é um «movimento». Nem tão-pouco algo de homogêneo, excepto nas condições de produção, que são muito semelhantes e o separam das praticadas antes dele; nem tem impulsos comuns, e muito menos objectivos solidários. Os jovens configuram uma geração para a qual o desinteresse pela coisa pública é algo de normal, independentemente da sua atitude crítica ou indiferente perante tal facto. Esperam pouco do Estado e sentem-se muito felizes por os deixarem tranquilos e não lhes cortarem, por intermédio da censura, qualquer tentativa em abordar temas insólitos. Se o jovem cinema alemão contribuiu nalguma coisa para a auto-representação da sua sociedade foi, precisamente, na fixação de determinados mecanismos de regresso, mas não na concepção de um programa político ou estético».

Este movimento teve a sua origem cronológica (chamemos-lhe assim) em 1962, durante os oito dias da curta-metragem, em Oberhausen, na Alemanha Ocidental. Nesse festival estiveram presentes muitos dos jovens cineastas da Alemanha Federal que redigiram colectivamente o chamado «Manifesto de Oberhausen» que dizia assim:

O fracasso do cinema convencional alemão desloca finalmente a base económica para uma das posições intelectuais geralmente desconsideradas. Deste modo, o Novo Cinema dispõe da possibilidade de conseguir vitalizar-se.

Como noutros países, também na Alemanha a curta-metragem se converteu em escola e campo experimental para a longa-metragem.

Manifestamos a nossa pretensão em criar um novo cinema alemão.

Este novo cinema exige novas liberdades. Liberdade em relação aos convencionalismos usuais do ramo. Liberdade em relação às influências do comércio. Liberdade em relação à tutela de certos interesses.

Temos, relativamente à produção do novo cinema alemão, ideias concretas de tipo intelectual, formal e económico. Estamos dispostos a suportar riscos económicos em comum. O velho cinema está morto. Creiamos no novo.

Oberhausen, 28 de Fevereiro de 1962.

Assinavam este documento: Bobo Bluthner, Boris V. Borresholm, Christian Doerner, Bernard Dorries, Heinz Furchner, Rob Houwer, Walter Krutner, Alexander Kluge, Pitt Koch, Alexander Krutner, Dieter Lemmer, Hans Loeper, Ronald Martini, Hans-Jürgen Pohland, Raimond Ruehl, Edgar Reitz, Peter Schamoni, Detten Schleiermacher, Fritz Schwinicke, Haro Senft, Franz-Josef Spieker, Hans Rolf Strobel, Heinz Tichawsky, Wolfgang Urchs, Herbert Vesely e Wolf Wirth.

2. ATENÇÃO A...

Entre os filmes presentes em exibição, cumpre destacar:

— *A DOCE VIDA*, de Federico Fellini, enorme painel crítico da sociedade italiana de 60 que o tempo não envelheceu (Império);

— *WEST SIDE STORY*, de Robert Wise e Jerome Robbins, um musical que abriu novos caminhos ao género (Roma);

— *A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD*, de Eric Rohmer, revelação de um cineasta (Estúdio);

— *O COMPROMISSO*, de Elia Kazan, vigorosa denúncia da alienação americana (S. Luiz e Alvalade);

— *AC ONTECEU NO OESTE*, de Sérgio Leone, um western barroco (a que falta mais de uma hora) (Monumental);

— *POPI*, de Arthur Miller, um ponto-riquetinho na América tenta salvar os filhos. Como? (Vox).

3. «NOJO AOS CÃES»

António de Macedo,

depois de *Domingo à Tarde* e de *Sete Balas para Selma*, prepara actualmente nova longa metragem: *Nojo aos Cães*. Em entrevista concedida a Alves Costa ao «Comércio do Porto», podia ler-se:

«Já terminei as filmagens que decorreram fora de Lisboa, em exteriores que se quadram à maravilha com o «clima» do Porto. (...) Por vezes sente-se um asco tão profundo por uma dada coisa que só nos satisfazemos dizendo que mete nojo aos próprios cães. (Pobres cães!). Pois bem: o mundo que o filme revela, não anda muito longe deste ideal. (...) Creio tratar-se de uma experiência bastante inovadora, quase sem história, quase sem actores, quase sem acção, durando exactamente hora e meia em local único. É filmado em preto e branco, directamente em positivo (o que dá uma tonalidade estranha à fotografia) e, de certo modo, poderá conside-

rar-se uma espécie de continuação daquele «filme dentro do filme» que aparecia no «Domingo à Tarde» (...) Outra faceta curiosa da experiência é que os actores fazem parte do Grupo Cénico da Faculdade de Direito e contam no seu activo encenações tão sensacionais como «Volpone» e, recentemente, «Melim-4». (...) Já terminei as filmagens, mas ainda falta a montagem e a sonorização (mistura). Já agora, mais uma pequena curiosidade: o filme não tem dobragem; foi todo rodado com som directo (...) O argumento, a realização e a montagem são de minha inteira responsabilidade. Como directores de produção tenho o Ernesto de Oliveira e o Vítor Barbosa. Como assistentes e realização e de montagem, tenho, respectivamente, Amílcar Lyra e Clara Diaz-Bérrio. E a fotografia é do Elso Roque que, como sabe, é competente e com quem gosto muito de trabalhar».

Festival Gulbenkian de Música

WILHELM KEMPF NAS «SONATAS» DE BEETHOVEN

Wilhelm Kempff é um intérprete que se situa nos antipodas da «standardização». Na sua arte há sempre larga margem para a inspiração do momento. Kempff não se fecha em versões rígidas, em concepções que parecem imutáveis, fixadas de uma vez por todas e não susceptíveis da fantasia ocasional ou de um tal ou qual improviso quanto a este ou aquele pormenor dinâmico, quanto ao andamento desta ou daquela passagem. Kempff permanece sempre, ou quase sempre, criador. Mas nunca deixa indiferente. E também — acrescente-se, para evitar conclusões apressadas da parte de qualquer possível leitor destas linhas — possui os seus critérios interpretativos fortemente definidos, ao abordar determinada obra, ao atribuir um sentido bem específico à mensagem que se lhe afigura estar aí implícita. E igualmente não se abandona indiscriminadamente — ao contrário do que com frequência se tem insinuado — ao culto da expressão amável ou de um envolvimento poético mais ou menos superficial.

Discutíveis certas interpretações? Desiguais. Não raro? Sem dúvida. Mas nunca banais! O recital de ontem, incluído na integral das «sonatas para piano» de Beethoven, testemunhou-o mais uma vez.

Uma lição de simplicidade, mas de simplicidade verdadeira e não de falsa ingenuidade, tivemos-a magnífica nas versões das duas «Sonatas op. 49», e

nomeadamente no «Tempo di Menuetto» da segunda, que resultou cheio de um cativante colorido. Impressionante pelo sentido do claro-escuro, pela corporização magistral de uma subtil, mas não afectada, dialéctica de luz e sombra, a «Sonata Aurora» que Kempff nos propôs. Momento culminante porventura: o «Adagio molto», transmitido numa atmosfera inesquecível de recolhimento e profundidade.

«Grosso modo», será lícito dizer que o grande pianista germânico esteve mais «inspirado» na primeira parte do recital. Isto não nos impede de salientar o «Allegretto» da «Sonata op. 54», em fá maior, um pouco injustamente desprezada dos executantes. Kempff frisou, com inteira propriedade, a constância agógica do referido trecho, abdicando dos mais espectaculares contrastes de dinâmica. De salientar ainda a conveniente gravidade com que tocou o andamento central da «Appassionata». E que vigor nas seccões conclusivas dos adames extremos!



Kempff: interpretações nunca banais

NUNO BARREIROS

FAMOSO CIENTISTA RUSSO

descobre um importante segredo:

como viver mais tempo com mais saúde



ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enlaidado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinariamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM AGUA A FERVER

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruir as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livre de essas impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva esses micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os ali-

ELI METCHNIKOFF ganhou o Prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao microbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no BÉVITA, o iogurte Express absolutamente natural

mentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser. Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para:

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 7141 • LISBOA 1

A Escola de Kiev no S. Carlos

Já não é novidade, mas convém repetir: o São Carlos apresenta na sua temporada de bailado de 1970, que terá início no próximo dia 9 de Junho uma das mais reputadas e categorizadas companhias oficiais de bailado da Rússia, o «Ballet» da Ópera de Kiev.

Kiev, que foi sempre um dos principais centros culturais artísticos da Rússia, possui desde há mais de cem anos um dos mais importan-

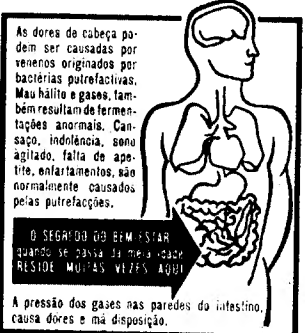
tes teatros de Estado, cujas tradições musicais, dramáticas, líricas e baléticas conquistaram particular prestígio. Do antigo Conservatório Imperial e da antiga Academia Imperial de Ópera e Dança de Kiev saíram alguns dos maiores actores, músicos, cantores e bailarinos da época imperial. Tais escolas têm dado continuidade à sua acção pedagógica e artística, fazendo com que Kiev seja um dos maiores centros de formação dos

actuais bailarinos e actores russos.

Balanchine afirmou há pouco que «o actual «Ballet» norte-americano deve muito à acção dos grandes mestres russos que se estabeleceram nos E. U. A.» e que «entre tais mestres os formados pelas escolas imperiais de São Petersburgo, Moscovo e Kiev tiveram uma influência decisiva nos destinos do «Ballet» americano».

HISTÓRIA DA AGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos



Pego que enviem na volta do correio

- ☐ lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) 45\$00
- ☐ lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) 75\$00

NOME

MORADA

«SPLASH» COM BOLA

Futebol faz «splash» em «Curto-Circuito». Na emissão de amanhã do popular programa das segundas-feiras (aliás gravada ontem no Monumental) Manuel da Luz Afonso, Costa Pereira e Manuel de Oliveira discutem alguns problemas «quentes» de um desporto em crise.

Outros números de interesse: a alimentação vista por Júlio Roberto, do I. T. A. U., e o «Minifestival» da Televisão com Hugo Maia de Loureiro (muito aplaudido no final), Paulo de Carvalho, Fernando Tordo e quarteto «Intróitos».

SILVANA MANGANO VAI GANHAR DÓLARES

Silvana Mangano volta ao cinema como protagonista do filme «Death in Venice» («Morte em Veneza»), a realizar por uma empresa de Hollywood. A actriz italiana que é casada com o produtor italiano Dino de Laurentis, assinou recentemente o respectivo contrato.

● Simone Valère e Jean Dissabily, que se encontram temporariamente em férias, vão ser os protagonistas da película «Saint-Exupéry», sob a direcção de Jean-Louis Barrault.

● «Manos Torpes» é o título de um Western realizado em Espanha sob a direcção de Joaquín Romero Marchent. Principais intérpretes: Peter Lee Lawrence, Alberto de Mendoza, António Casas, Pilar Velázquez, Helena Samarina Manuel de Blas, António Pica e Luís Induni. Estão previstos tiros e «tapas».

● O XVIII Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, que abre a 14 de Julho, conta já com a participação da Hungria, Alemanha Federal e Estados Unidos.

«Viagem à volta do meu cérebro», de György Révész, «Primeiro Amor», de Maximilian Schell, e «A balada de Cable Hogue», de San P. Kimpah, são respectivamente as películas com que estes países concorrem.

● Olivier Richard está a rodar em Paris o filme para a televisão «O pequeno mentiroso», que tem como protagonistas Pierre Vernier e Catherine Rich. A película, extraída duma obra homónima de Christine Arnothy, conta a história de um casal vítima de mútua incompreensão.



«I like dollars»

PRÉMIO DE FILME AMADOR PARA VASCO PINTO LEITE

Um português, o eng. Vasco Pinto Leite, foi um dos premiados no Festival Internacional do Filme Amador desenvolvido em Marburgo (Alemanha Federal). A película distinguida foi «A herança», que mereceu o prémio especial dado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bonn.

«A herança» foi realizado sob poema e música de Rita Oliveira, com «interpretação» de um anónimo: um velhote po-

bre que, pela expressividade do seu rosto, despertou a curiosidade e o interesse do eng. Pinto Leite.

Há cerca de quatro anos que o eng. Vasco Pinto Leite se dedica à produção e realização de filmes não-comerciais. Recordar-se que o seu documentário «O Castelo» já obteve, em Espanha, um «Grande Prémio» além de menções honrosas em festivais efectuados em França e na Alemanha.

Aprendizes de Música

A semelhança do ano passado, e também com o patrocínio da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio promove este ano o II Concurso de Aprendizes de Música, a que poderão concorrer as colectividades com banda de música federadas naquele organismo.

Todos os esclarecimentos serão prestados na sede da

F. P. C. C. R., Rua da Palma, 256-A, onde se recebem as inscrições de 1 de Junho a 31 de Julho.

CLUBE ESTEFÂNIA

O Clube Estefânia promove hoje, a partir das 22 horas mais uma das suas habituais «soirées» dançantes. Actua o conjunto «Melodia Azul».



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

«O Prato do Dia»

Dora Leal é uma das principais intérpretes da revista «O prato do dia», em cena no Teatro Maria Vitória. Original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, «O prato do dia» é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que também oferece desempenho de José Viana, Aida Baptista, Barros Lopes, Anita Guerreiro, Octávio de Matos, da cançonista internacional Sabrina, de Vítor Mendes, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Cristina Cassola e de um triso de jovens discípulos.



as novas Dyane passam ao ataque

A 120 km/h, ofensiva generalizada das novas Dyane, no mercado dos carros de pequena cilindrada. 120 km/h: a vitória é nítida, indiscutível. As novas Dyane são efectivamente as mais rápidas. 120 km/h. As novas Dyane estão agora equipadas com um motor que lhes dá nova potência (35 cv. SAE) e uma nova nervosidade particularmente apreciável na cidade.

120 km/h é a velocidade de ponta mais adaptada aos percursos em estradas ou auto-estradas. As novas Dyane mantêm os 120 km/h tanto tempo quanto for preciso porque têm um radiador de óleo como os carros de corrida. Mas as novas Dyane vêm travar a batalha noutras frentes: do conforto, do acabamento e da técnica. Um alternador substitui o dínamo convencio-

nal, de tal forma que a bateria está sempre a receber carga independentemente da velocidade de rotação do motor e do consumo de energia a que for solicitada. Um indicador da pressão do óleo completa os instrumentos de bordo. Mas ainda não é tudo...

CITROËN

Os finalistas do «Mundial» de futebol (16)



EL SALVADOR

—CEM MIL DÓLARES PARA A SELECÇÃO

Depois de ter gasto dez milhões de dólares com a chamada «Guerra do futebol», que opôs El Salvador e as Honduras, o Governo salvadorenho despendeu mais cem mil dólares com a preparação da sua equipa, qualificada para o «Mundial» do México.

El Salvador, pequeno país de três milhões de habitantes, aparece como o «desconhecido» deste campeonato do mundo.

O seleccionador-treinador é Gregorio Bundo, um argentino, antigo profissional do Independiente. «Sou treinador de futebol e não correntemente de guerra», afirmou.

Este homem é a personalidade mais popular de El Salvador, a seguir ao Presidente da República, o qual, por sua vez, é um adepto do futebol.

O primeiro crédito concedido após a guerra, que custou a El Salvador 10 milhões de dólares, foi o de 100 mil dólares para a preparação da selecção nacional de futebol, tendo ainda sido autorizados jogos de treino na Colômbia, Venezuela, Brasil e Equador, bem como com a Rússia, em «casas».

Quando se lhe fala das possibilidades da sua equipa, Gregorio Bundo afirma, peremptório:

—Para mim, os nossos três adversários são tão bons como nós. Não sei o que faremos diante deles mas sei, por outro lado, que eles não saberão como vão jogar conosco. Lembrem-se da Coreia do Norte em 1966!

Eis os nomes e características de alguns dos jogadores de El Salvador, cuja selecção empatou recentemente com a da União Soviética, por 1-1, e com a Roménia, por 2-2, tendo neste encontro, terminado a primeira parte a vencer por 2-1.

Nessa altura, alinharam: Magana; Rivas, Mariona, Vasquez e Manzano; Flamengo e Quintanilha; Sermeno, Martinez, Monje e Aparicio.

MAGANA — De 24 anos. O «homem dos mil braços» como os adeptos o alcunham pois arranja sempre maneira de, mesmo nas mais es-



MAURICIO «PIPO» RODRIGUEZ

tranhas posições, meter uma mão á bola. Ágil, espectacular, decidido e de uma valentia arrepiante.

RIVAS — De 26 anos. Defesa, rápido, duro, resistente e combativo.

MARIONA — De 26 anos. Meio-campo. «Capitão» da equipa, com boa visão do jogo e que muitas vezes se junta aos homens da grande área, com resultados positivos.

«CARIOTA» BARRAZA — De 24 anos. Avançado. O mais popular jogador de El Salvador. Alcinhado «Atacath» que era o nome do rei dos guerreiros de Pipilez, pela valentia, decisão e entusiasmo com que joga. Cobçado por muitos clubes da América Central e do Sul.

MARTINE — De 22 anos.

Avançado-centro. O mais alto jogador de El Salvador. Rápido e temível a arrancar bolas paradas. O melhor marcador da equipa.

«PIPO» RODRIGUEZ — De 24 anos. Extremo-direito. Estudante de Engenharia. Marcador emérito, perigoso nas suas rápidas escapadelas.

CABRERA — De 21 anos. Extremo dos dois lados. Campeão de velocidade de El Salvador. A velocidade é a sua arma. Pode tornar-se futebolista famoso se melhorar a técnica com a bola.

QUINTANILHA — De 23 anos. Meio-campo. Alcinhado de «Russo» por ser louro e ter um aspecto europeu. Bom distribuidor de jogo e excelente oportunista.

MANZANO — De 24 anos. Defesa. Rápido e com bom passe, gosta de fazer descidas pelo seu corredor. Perigoso a cruzar a bola.

VASQUEZ — De 26 anos. Defesa. Calmo, boa colocação e duro a desarmar.

FLAMENGO — De 24 anos. Meio-campo. Suplente de Quintanilha a quem substitui na selecção. Muito hábil de pés, combativo e com talento para recargas.

SERMENO — De 23 anos. Avançado. Rápido, bom distribuidor de jogo e com resistência notável. Não para um segundo.



SALVADOR MARIONA

MONJE — De 26 anos. Ponta-de-lança. O companheiro preferido de Martinez com quem forma um par de bastante eficiência. Especialista nas tabelinhas com Martinez.

APARICIO — De 24 anos. Extremo-esquerdo. Normalmente suplente de Cabrera, mas jogador de iguais características. Combativo, rápido, mas com melhor domínio de bola.

As equipas do Grupo I não poderão esquecer que, em 1966, os coreanos do Norte também não valiam «nada» — e afinal...

48 HORAS ANTES DO JOGO

ROMENOS EM DIFICULDADES

GUADALAJARA, 31—(R.) — Parece que a Roménia não poderá contar com o concurso do seu melhor goleador, Florea Dumitrache, precisamente na altura em que a sua equipa se prepara para defrontar a da Inglaterra, na abertura do Grupo 3, para a Taça «Jules Rime», que se disputa terça-feira no Estádio Jalisco em Guadalajara.

Dumitrache, tido como um dos melhores goleadores da Europa, lesionou-se num torneio durante um jogo disputado na quinta-feira contra o clube local, Oro, tendo ganho por 4-1.

Todavia, os responsáveis romenos estão a fazer uma corrida contra-relógio para ver se o seu avançado consegue alinhar em boas condições.

Dumitrache, com 21 anos, pertence ao Dinamo de Bucareste. Numa sessão de treino hoje realizada, o avançado romeno mostrou-se pouco á vontade e com ar de sofrimento, mas o treinador Angelo Niculescu, diz que farão tudo por tudo para que Dumitrache alinhe contra a Inglaterra, reservando no entanto as possibilidades do seu avançado não vir a

Levantar do pano

RECEITAS DE MILHÕES E 750 ESCUDOS PARA OS ÁRBITROS

CIDADE DO MÉXICO (R.)

— A contagem decrescente para o maior espectáculo do mundo dos desportos atinge, amanhã á tarde, o seu ponto de explosão, com os olhos de todo o mundo atentos ao que se vai passar nos campos de futebol dos altos planaltos mexicanos.

O gigantesco Estádio Azteca, nos arredores da capital mexicana, preencherá, com uma multidão ávida, a sua capacidade para 108 000 lugares, durante o desafio de abertura do Campeonato do Mundo entre as equipas do México e da Rússia.

O futebol tem-se transformado num grande negócio desde que o francês Jules Rimet inaugurou em 1930 o campeonato mundial, dotado com troféu que tem o seu nome. Cálculos fidedignos dizem que a Federação de Futebol Mexicana virá arrecadar uma receita de três milhões de dólares.

Porém, enquanto os organizadores estão a pensar em encher os cofres, milhares de pobres mexicanos estão ainda a lutar por obter bilhetes de cinco pesos, que lhes são rapados através de uma concessão do Governo mexicano. A última mão-cheia desses bilhetes será posta justamente á venda pouco antes do pontapé de saída de amanhã.

O desafio inaugural será antecedido pelas habituais ce-

lêbranças coloridas, em que senhoritas mexicanas, de mini-saia, transportarão as bandeiras dos 16 países que entram na competição, com acompanhamento ruidoso de muitas bandas de música.

O presidente do México, Gustavo Diaz Ordaz inaugurará formalmente o torneio, mas um projecto para libertar centenas de pombas brancas teve que ser cancelado por receio das aves se ferirem contra a cobertura que rodeia o Estádio Azteca.

Ao passo que os jogadores e os organizadores têm assegurada grande quota parte dos dinheiros, os árbitros, as mais importantes figuras do torneio, obterão pouquíssimas compensações materiais.

Os homens do apito, sujeitos a violências, a insultos e até com risco pessoal principalmente quando as suas decisões provocam a cólera quer de jogadores quer de espectadores, recebem apenas uma diária de 25 dólares, ontem aumentada em mais cinco dólares pela F. I. F. A.

A Televisão, via satélite, está a levar o futebol a quase todos os lares do Mundo, esperando-se que o jogo da final, a disputar em 21 de Junho próximo, seja visto por 500 milhões de pessoas.

O Brasil, campeão em 1958 e 1962, e a Inglaterra, que defende o seu título obtido há quatro anos em Londres, são os grandes favoritos, mas a Itália, Alemanha Ocidental e a Checoslováquia parecem também adversários perigosíssimos.

Correram ontem rumores de ter havido certo descontentamento na equipa italiana, principalmente por Rivera, «o menino de ouro» do futebol italiano, ter criticado o seu treinador. Muito embora esses rumores de dissidência na equipa italiana fossem rapidamente desmentidos, o facto é que o incidente Rivera em nada contribui para elevar a moral dos seus colegas de equipa.

Por contraste, a Inglaterra parece cada vez mais firme, principalmente depois que o «capitão» Bobby Moore regressou após quatro dias de detenção em Bogotá, sob suspeita de ter roubado uma pulseira. Os jogadores ingleses não fizeram segredo dos seus sentimentos de desgosto sobre o caso Moore e isso pode torná-los duplamente perigosos nos jogos contra os pretendentes á sua coroa.

HÓQUEI EM PATINS Torneio de abertura

No jogo disputado em Estremoz a contar para o Torneio de Abertura de hóquei em patins e respeitante á Série C, o Estremoz venceu o Azeitonense por 18-2.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA NO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

A Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos — entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no distrito de Lisboa — avisa os beneficiários residentes nas freguesias de Charneca e Ameixoeira (parte) do concelho de Lisboa e de Camarate (excepto os que moram no Casal do Figo e arruaamentos anexos) do concelho de Loures, que a partir do próximo dia 1 de Junho passam a ser assistidos, bem como os respectivos familiares, pelo Posto Clínico da Charneca, sito na Estrada de Camarate, Lote 3 — 1.º e 2.º andares, telefone n.º 791 465, cujas instalações entrarão nessa data em funcionamento.

A área abrangida por esta nova unidade médico-social encontrava-se anteriormente distribuída pelos Postos n.º 59 (Alvalade), 16 (Sacavém) e pela Delegação Clínica das Galinheiras que é extinta.

A DIRECÇÃO

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



SE DESEJA
EMAGRECER!

SER JOVEM E SEMPRE

BELA!

PURIFIQUE O SANGUE E A PELE

TOME CHÁ ALGABELA

Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR CHÁ ALGABELA

À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 16550



Toni, numa das suas intervenções no jogo de ontem

TAÇA DE PORTUGAL

BENFICA, 8-LEIXÕES, 0

PONTARIA AFINADA...

BENFICA — J. Henriques; Malta da Silva (depois Marques). Humberto Coelho, Zeca e Toni; Matine e Jaime Graça; Simões (cap.) Artur Jorge, Torres e Diamantino.

LEIXÕES — Tibi; Gualdo, Adriano, Nicolau e Raul I; Barros e Raul Machado; Albertino, Horácio, Esteves e Néca.

Aos 5 minutos lesionou-se Malta da Silva que foi substituído por Marques.

O Leixões iniciou a partida congelando a bola e com um sistema defensivo 4x4x2. O Benfica, postado no meio

campo adversário, conseguiu abrir o activo por intermédio de Torres, em golpe de cabeça, aos 12 minutos, após fuga de Toni pelo flanco esquerdo. Animados com o gol, os «encarnados» insistem no ataque e, com o gol, cinco minutos depois, Simões obteve o 2.º tento, ao receber um passe em profundidade de Toni.

Entretanto o Leixões tentava o contra-ataque — mas sem resultado, pois a firme defesa «encarnada» apresentava-se intransponível. Na sequência do domínio cons-

tante dos benfiquistas, Artur Jorge desviou muito bem um passe de Toni, atrasando para Diamantino que assim obteve o 3.º gol quando estavam decorridos 32 minutos de jogo.

O Leixões, como que aceitando o domínio do adversário, via-se impotente para deter o jogo variado e rápido do Benfica — que marcou o seu 4.º gol por intermédio de A. Jorge, depois duma tabela entre Torres e Simões em que este atrasou para A. Jorge marcar.

No segundo tempo, Raul Aguas substituiu Torres e, no Leixões, Quim entrou para o lugar de Albertino aos 25 m. e Eliseu para o lugar de Geraldo.

A equipa matosinhense tentou o contra-ataque e aos 9 minutos Albertino fugiu a Toni atirando forte e rasteiro cruzado em frente da baliza de J. Henrique.

Aos 16 minutos, corrida veloz de A. Jorge depois de receber um passe de Simões, atirando forte e sem possibilidades.

Aos 36 minutos R. Aguas elevou a contagem para 6-0. O Leixões parecia completamente vergado perante a superioridade dos «encarnados». Quando estavam decorridos 37 minutos da 2.ª parte, Jaime Graça, depois de driblar 2 adversários marcou o 7.º gol.

Finalmente, aos 42 minutos, Raul Aguas conseguiu o oitavo ponto ao receber um passe de cabeça de A. Jorge.

COMENTÁRIO

Na verdade o Benfica realizou uma excelente exibição, não só pela qualidade de futebol praticado como pelo intento de finalização, francamente objectivo, dos seus ataques, em que os remates feitos à baliza foram coroados de êxito. O Leixões, actuando com cautelas defensivas, não pôde resistir ao futebol variado e rápido dos «encarnados», onde Simões e Jaime Graça foram as grandes figuras. As tabelas, executadas com perfeição, deixavam a defesa cerrada dos leixõesenses fora da marcação directa aos atacantes benfiquistas e, daí, estes apareceram frequentemente iso-

Pelo Mundo

Em crise o futebol austríaco

No Congresso da Federação de Futebol austríaca que se efectuou recentemente, em Klagenfurt, foi eleito novo presidente o dr. Heinz Geroe.

Logo que tomou posse do cargo o presidente anunciou modificações na estrutura do futebol austríaco. O eleito é filho do dr. Joseph Geroe, que desempenhou o mesmo cargo de 1945 a 1955. Tem, portanto, conhecimentos profundos da matéria quase que por hereditariedade.

Assim, a partir da época de 1970/71 os clubes poderão contratar e incluir nas suas equipas três estrangeiros.

No período das transferências de Inverno, os clubes poderão ceder todos os jogadores que quiserem, mas só poderão comprar dois novos. Os limites dos preços de

transferência dos jogadores serão aumentados e deverão seguir as tendências do «mercado livre» da oferta e da procura. Os preços de compra dos jogadores das duas categorias em que estão divididos conhecerão, assim, ligeiro aumento. O ordenado mínimo de um jogador profissional será de 1000 schillings (1078\$00) para os contratados e de 3000 schillings (3450\$00) para os licenciados.

No seu discurso de posse, o dr. Heinz Geroe declarou:

— Se não conseguirmos fazer os espectadores regressarem aos estádios, o nosso futebol morrerá!

A situação do futebol austríaco não é boa, como aliás a falta de árbitros o demonstra.

A propósito de tal carência será significativo dizer que o futebolista do F. C. Dornbirn, Viktor Sinn, foi castigado com seis meses de suspensão por agressão a um árbitro; o seu companheiro de equipa, Walter Hummel, foi castigado em três jogos por insultos a um árbitro; e Hannes Dammke, do Admira de Viena (um dos grandes da Austria (foi também punido com três jogos de suspensão por ter agredido um árbitro...

É claro que esta «justiça de funil» está a dar os seus efeitos. O futebol austríaco não tem árbitros e começa a escassear os espectadores... É o resultado das «manobras» tendentes a fugir ao que está regulamentado.

BREVE INAUGURAÇÃO DAS GALÉRIAS «GIRASSOL» EM CASCAIS

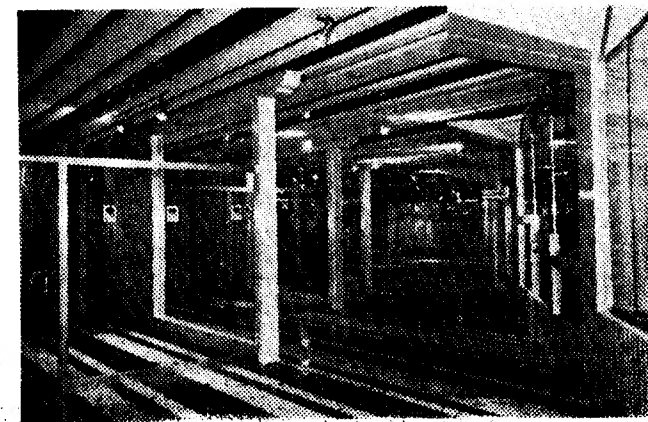
Dentro de poucos dias será inaugurado, em Cascais, o primeiro e magnífico conjunto comercial com todas as características dos modernos «drugstores», designado por «GALERIAS GIRASSOL», no «Edifício Cascais», no centro da vila e junto da Estação dos C. Ferro e das Praias.

Estas Galerias vão transformar a Avenida Vaílbon numa das principais artérias do comércio Cascaense, pois aquele edifício reúne um conjunto impar na Costa do Sol e pode sem receio de confronto, ser equiparado ao que de mais moderno se encontra em Paris, em Londres ou em Madrid, não apenas pelo elevado nível comercial e decorativo das suas 20 e tantas lojas, mas por tudo o mais que o compõe.

COM APARCAMENTO AUTOMÓVEL E ESTAÇÃO DE SERVIÇO PRIVATIVOS, BAR E AR CONDICIONADO, ALÉM DE MÚSICA PERMANENTE.

Estas Galerias equipadas com ar condicionado, música estereofónica permanente e o edifício que, no seu conjunto, é formado por zona habitacional e de escritórios nos pisos superiores e nos restantes ao nível normal pelas referidas «GALERIAS GIRASSOL» e Estação de Serviço e Aparcamento automóvel, no seu piso inferior, têm uma requintada e agradável decoração.

Além disso encontramos



Um aspecto das Galerias Girassol



Na Academia Militar de Lisboa para oficiais. Para além do excelente trabalho desenvolvido como modalidade formativa que é obrigatória na preparação dos seus

AO REDO

CALOR—TEMA

CIDADE DO MEXICO, 31 (ANI) — O calor e não a altitude constitui o principal problema que enfrentam as quatro equipas do Grupo IV do Campeonato Mundial de Futebol.

Os dirigentes das selecções da Alemanha Federal, do Peru, da Bulgária e de Marrocos refutam a ideia de que o calor tórrido de 35 graus centígrados nesta cidade provincial possa afectar as suas equipas, mas o certo é que na generalidade os jogadores pensam de maneira diferente.

«Este calor é fantástico» — disse o «capitão» da equipa alemã e veterano da Taça Mundial Uwe Seeler, ao ver como os bulgaros cediam aos efeitos da canícula no seu jogo-treino com o Atlético Clube de Leon. Os bulgaros consentiram dois golos nos minutos finais e tiveram de contentar-se com um empate (3-3).

«A única coisa boa que há neste calor é que toda a gente terá de o sofrer» — comentou, ainda, Seeler, de 33

anos,

Campeão

O

Stefan

calor

sua eq

preoc

gadore

ele e

xicand

O a

discon

Bosko

diga

dos n

calor

habitu

«Dic

ta bra

lecção

no ca

condi

semelh

bora,

ja mu

Os

são p

que n

de Lé

requir

selec

nic. N

feito

semelh

seus

dos

so

veloci

que

dos f

é a u

pa de

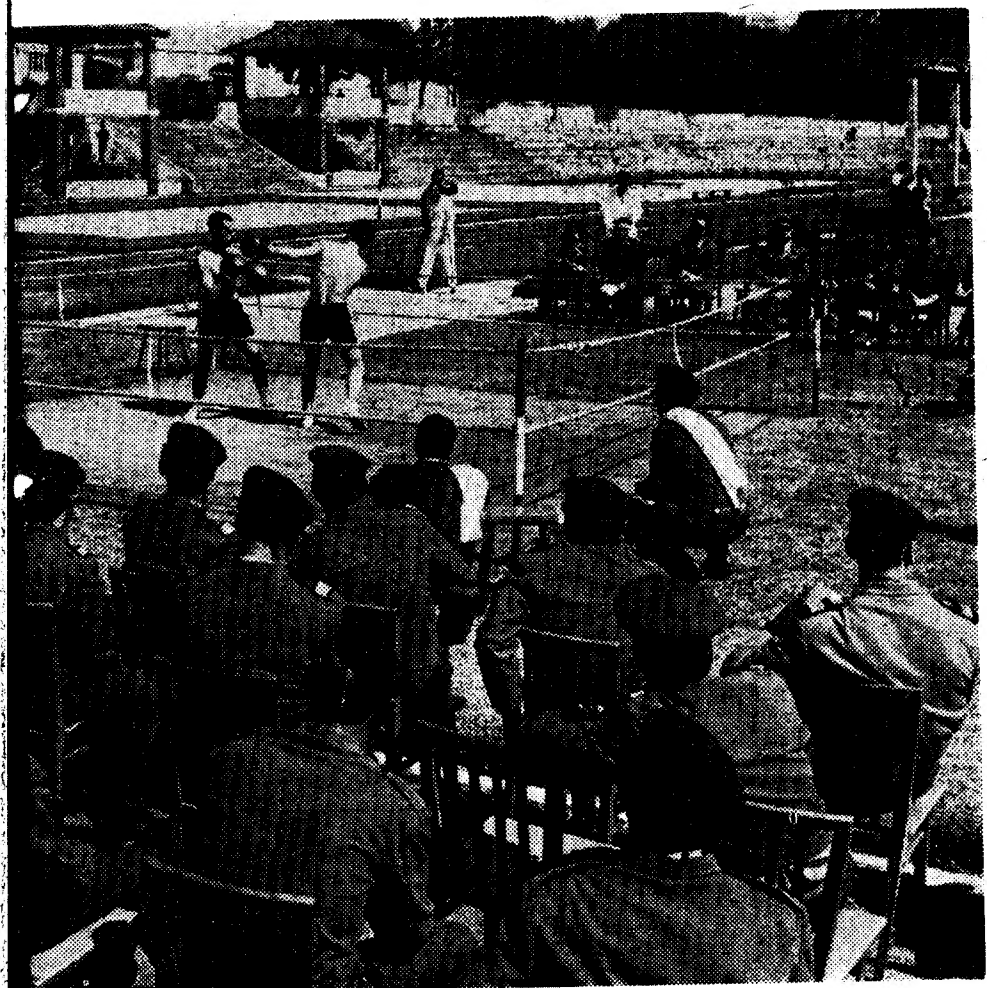
T

AS

MU

PA

CA



foa realizaram-se, ontem, as «finais» do boxe — modalidade introduzida nos seus cursos — excelente nível técnico evidenciado por alguns dos praticantes — nível a que não é alvidado pelo treinador Ricardo Ferraz — fica a aceitação e o reconhecimento do pugilismo que efectivamente é. Muitos são os países cujos exércitos fazem do boxe disciplina de seus militares — e Portugal surge, assim, num caminho de êxito assegurado no que respeita à validade do sistema

EDOR DO «MUNDIAL» MA DE CONTRADIÇÕES

anos, que disputa o quarto Campeonato do Mundo

O seleccionador búlgaro, Stefan Boskov, não aceita o calor como desculpa para a sua equipa. «O calor não nos preocupa nada. Os meus jogadores estão habituados a ele e já são quase meio-mexicanos» — disse.

O avançado Kirsto Bonev, discordando da opinião de Boskov, declarou-lhe: «Não diga uma coisa dessas. Todos nós sofremos com este calor seco a que não es amos habituados».

«Didi», o antigo futebolista brasileiro que dirige a selecção peruana, entende que no caso da sua equipa «as condições climatéricas são semelhantes às do Peru, embora, em Lima, o tempo seja muito mais húmido».

Os jogadores de Marrocos são provavelmente os únicos que não estranham o clima de Léon, semelhante ao marroquino, segundo observou o seleccionador Blagovest Vidinic. Na verdade, Vidinic tem feito a prova prática desta semelhança, submetendo os seus homens a treinos diários de mais de uma hora, ao sol escaldante, e a plena velocidade. Parece, de resto, que a resistência ao calor dos futebolistas marroquinos é a única vantagem da equipa de Marrocos, tecnicamen-

te inferior a qualquer outra da sua série.

Não deixa de ser curioso notar que pouca gente se queixa da altitude a que esta cidade se situa — 1830 metros.

«A altitude não tem nenhum efeito nos jogadores porque o futebol é um desporto de acção intervalada» — declarou o médico da selecção alemã, dr Hans Schöberth.

A Alemanha Federal e a Bulgária defrontam-se a 7 de Junho, a uma hora a que a maior parte dos 500 000 habitantes de Léon está normalmente nas delicias da «siesta» — mas, como comentou um dirigente alemão, ainda haverá muita gente acordada para ir ver o jogo.

DUAS JAPONESAS A 7.577 METROS DE ALTITUDE

KATMANDU, 31 — (R.) — Duas mulheres japonesas escreveram uma nova página na história do montanhismo ao atingirem o ponto mais alto do pico de Annapurna Três, no dia 19 do corrente.

O Annapurna Três é o mais alto pico do Himalaia conquistado até hoje por montanhistas do sexo feminino.

As mulheres, Junko Tabei, esposa de um montanhista, e Hiroko Hirakawa, enfermeira, conseguiram a proeza auxiliadas pelo guia Pasang Nima. O pico tem a altitude de 7577 metros.

TOTOBOLA

3359 CONTOS PARA PRÉMIOS

O Concurso n.º 39 do Totobola registou, esta semana, a seguinte informação estatística:

Apostas, 4 815 911; receita global, 7 223 866\$50; montante para prémios, 3 359 000\$00; valor de cada prémio, 1 679 500\$00.

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO — Apostas, 3 821 076; receita global, 5 731 614\$00; montante para prémios

2 665 200\$00; valor de cada prémio, 1 332 600\$00. Numeros que no entanto são ainda provisórios.

O próximo concurso México-Salvador, Israel-Suécia, Inglaterra-Brasil, Bulgária-Alemanha; Vizela-Guimarães, Leça-Boavista, Penafiel-Salgueiros, Gouveia-Beira Mar, T. Novas-Peniche, Tramagal-Santarém, Oriental-C. U. F., Luso-Barreirense e Portimonense-Sesimbra.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 237

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253—Tel. 32 45 44

ATLETISMO A FEDERAÇÃO FIXOU OS «MÍNIMOS» PARA OS CAMPEONATOS NACIONAIS

Os dirigentes federativos voltaram a debruçar-se sobre o problema dos «mínimos», facto fundamental nas competições atléticas, precisamente, porque trata-se de dar nível técnico aos campeonatos nacionais; depois, porque só haverá o tal subsídio de deslocação para aqueles que preencherem os requisitos, agora, determinados; e, finalmente, esta medida à muito que se impunha, para obrigar os atletas a cuidarem da sua preparação.

É claro que os «mínimos» apresentados para os diversos campeonatos são ainda benévolos na sua quase totalidade.

Vejamos, assim, a sua ordenação:

Nacional de Juniores Femininos

A disputar em Setúbal, nos dias 20 e 21 de Junho:
— 100 m, 13,1; 200 m, 26,8; 400 m, 63,0; 800 m, 2,35,0; 80 m bar. 13,0; altura, 1,40; comprimento, 4,80; disco, 25 m; dardo, 27 m; peso, 8,50.

Nacional de Juniores Masculinos

A disputar em Lisboa nos dias 27, 28 e 29 de Junho:
— 100 m, 11,1; 200 m, 22,8; 400 m, 51,5; 800 m, 1,58,0; 1500 m, 4,06,0; 3000 m, 9,00,0; 110 m bar., 16,5; 400 m bar., 59,0; 1500 m obs., 4,35,0; altura, 1,70 m; vara, 3,30 m; comprimento, 6,40 m; triplo, 13,00 m; peso, 12,80 m; disco,

36,00 m; dardo, 48,00 m; martelo, 40,00 m.

Campeonato Nacional de 2.ª Categoria

A disputar na cidade do Porto, nos dias 11 e 12 de Julho:

— 100 m, 11,1; 200 m, 22,8; 400 m, 51,2; 800 m, 1,58,4; 1500 m, 4,06,0; 5000 m, 15,40,0; 10 000 m, 33,10,0; 110 m bar., 17,0; 200 m bar., 28,0; 400 m bar., 59,0; 3000 m obst., 10,00,00; altura, 1,70 m; vara, 3,30 m; com-

primento, 6,50 m; triplo, 13,00 m; peso, 11,50 m; disco, 36,00 m; dardo, 48,00 m; martelo, 35,00

Campeonato Nacional Seniores Femininos

A disputar na cidade do Porto, nos dias 1 e 2 de Agosto.

— 100 m, 13,0; 200 m, 26,5; 400 m, 62,5; 800 m, 2,30,0; 1500 m, 5,20,0; 100 m bar., altura, 1,40 m; comprimento, 5,00 m; disco, 30,00 m; dardo 30,00 m; peso, 9,50 m.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

A Taça «Ribeiro dos Reis», prosseguirá esta manhã com alguns jogos da quarta jornada, de que damos a seguir breves apontamentos.

BENFICA, 3-ORIENTAL, 1

Jogo disputado no Estádio da Luz, com arbitragem de António Anastácio.

BENFICA—Fonseca; Fernandes, Humberto (Cruz), Inguila e Adolfo; Cruz (Leal) e Praia; Antoninho, Abel, Nenê e Calado.

ORIENTAL — Neto; Antunes, Saturnino, Marques e José António; Faustino e Figueiredo; Carrapito, Ramusga Alvaro e Canário.

Domínio absoluto do Benfica que aos 20 minutos perdeu uma ótima oportunidade de marcar com um remate à trave de Nenê. Porém, aos 27 minutos, os «encarnados» abriram o activo por intermédio de Abel.

Aos 35 minutos, Nenê, recebendo um passe alongado, isolou-se, e depois de fintar o próprio guarda-redes, atirou a contar, fazendo 2-0, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte, o Oriental, passou a dar melhor réplica e podia até, ter marcado. No entanto, o guarda-redes «encarnado» foi suficientemente seguro para cortar todos os lances de perigo para a sua baliza.

Aos 35 minutos, deu-se uma substituição na equipa do Oriental: Carvalho entrou para o lugar de Alvaro.

Aos 38 minutos, o Benfica, por intermédio de Calado, logrou marcar mais um tento.

Aos 43 minutos e na transformação de um «penalty», Figueiredo, reduziu a marca para 3-1, resultado com que terminou a partida.

C. U. F., 2-LUSO, 1

Jogo no Estádio «Alfredo da Silva», arbitrado por Fernando Gomes

C.U.F.—Vitor Cabral; José António, Vitor Marques, Medeiros, Castro, Pedro e Vitor Pereira; Neto, Manuel

Fernandes, Eduardo e Arnaldo.

LUSO — Alinho; Jeremias, Torrão, Abalroado e Penas (Lança); Totala e António João; Vjeira, Correia, Carlitos e Mário

Ao intervalo, 1-0, gol de Arnaldo, aos 13 minutos.

Na segunda parte, e aos 7 minutos, Monteiro, elevou a contagem para 2-0. Porém, aos 28 minutos, João Luís reduziu a diferença para 2-1, resultado com que terminou a partida.

A PRÓXIMA JORNADA

Com os jogos correspondentes à quinta jornada, prossegue, no próximo domingo, a disputa da Taça Ribeiro dos Reis, jornada que engloba os seguintes encontros:

1.ª Série — Varzim-Famalicão; Vizela-V. Guimarães.

2.ª Série — Leixões-F. C. Porto; Leça-Boavista e Penafiel-Salgueiros.

3.ª Série — Lamas-Ac. Viseu; Sanjoanense-Espinho; Gouveia-Beira-Mar.

4.ª Série — Académica-Marinense; Torres Novas-Peniche; Tramagal-U. Santarém.

5.ª Série — Sintrense-Nacional; Torreense-Belenenses.

6.ª Série — Montijo-Benfica; Oriental-C.U.F.; Luso-Barreirense.

7.ª Série — Portimonense-Sesimbra; Farense-Lusitano; V. Setúbal-Seixal.

O Celta em 3.º lugar

no Torneio

Internacional

de Futebol de Juniores

Disputou-se, ontem, no Barreiro, a penúltima jornada do torneio internacional de futebol de juniores, organizado pelo Benfica, ronda em que se defrontaram o Celta de Vigo e o Sevilla, para apuramento dos 3.º e 4.º lugares.

A vitória pertenceu ao Celta por 3-2, com 1-0 ao intervalo.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. Estefânia, 42, 1.º andar
Chama ao Telefone

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAL» DE ANDEBOL

TRIUNFO DIFÍCIL DO «GUIA» SPORTING, 15-BELENENSES, 14

Mais uma jornada dos «Nacionais», que está prestes a terminar e que tem os seus campeões já conhecidos: o Sporting, em seniores; o F. C. Porto, em juniores, ambos sem que lhes apareça opositor capaz de os desfalear.

Os resultados foram os seguintes:

Seniores — Vitória-S.ª da Hora, 30-18; F. C. Porto-Beira-Mar, 29-9 e Belenenses-Sporting, 16-15.

Juniores — Vitória-C. D. U. P., 18-11; F. C. Porto-Beira-Mar, v.f. c. e Belenenses-Sporting, 16-12.

O resultado deste último jogo foi, na realidade, de 16-13, mas a arbitragem mencionou no boletim o que aclamamos!

Nem tudo terá sido mau, mas a modalidade nada lucrou como propaganda, com o encontro Belenenses-Sporting, disputado no Pavilhão da Ajuda.

Primeiro a exorbitância do preço dos bilhetes, com manifesto prejuízo para o público que não é sócio do clube dos «azuis», ficando muita gente fora do pavilhão, como reacção, que chegou a temer-se grave!

Depois o jogo. Lento, quieto, com arbitragem temporizadora em demasia com a dureza empregada por alguns jogadores e não discernindo, a maioria das vezes, a dureza que a lei também permite. E, ainda, os jogadores, alguns exageradamente a contribuírem para o mau ambiente, exteriorizando o seu desacordo com as decisões da arbitragem, sem que esta agisse como devia.

Agora estes principais casos, o jogo valeu pela emoção inerente da marcha do resultado e, ainda, pela exi-

buição extraordinária de dois jogadores. Carrasco, na baliza dos «azuis» e o seu grande alioz, Brito, na equipa «leomina», autor de alguns golos inesquecíveis e grande obreiro do triunfo sportingista.

O Belenenses fez figura de vencedor, praticamente até quase ao final, já que o Sporting só esteve na posição de vencedor, já, no último quarto de hora (13-12), para depois os «azuis» chegarem a 14-13 e Brito acabar por fazer 15-14! O Belenenses perdeu o jogo no período que decorreu dos 12-9 aos 12-13! A equipa desorientou-se com uma discutível decisão do árbitro e o seu adversário mais calmo aproveitou bem a oportunidade que se lhe deparou, conseguindo manter a sua invencibilidade e conquistar o título sem margem para qualquer contestação.

Arbitraram Carlos Diniz e António Peixoto, com missão difícil e bastantes erros, de que ambas as equipas se podem queixar. Mas estamos convencidos que outros não fariam melhor e que ao fim e ao cabo o nível da nossa

arbitragem não é tão inferior como se pretende que seja.

«Nacionais» da II Divisão
Foram os seguintes os resultados dos campeonatos nacionais da II Divisão:

SENIORES — C. D. U. P. - Académica, 16-18; Sp. Braga-Padroense, 11-15; Académica-A. Cristã, 23-8; Santa Clara-Cucujães, 21-10; Sanjoanense-Sp. Espinho, 21-20; Passos Manuel-C. Ourique, 15-26; Almada-Naval, v.f. c. e Benfica-Comércio e Indústria, 27-7.

JUNIORES — Sp. Braga-Infesta, 23-10; F. C. Maia-Leixões, 13-13; A. Cristã-Académica, 6-17; Passos Manuel-C. Ourique, 18-17; Almada-Naval, 19-11 e Benfica-Comércio e Indústria, 31-5.

Taça «Lisboa»

Resultados dos jogos da primeira eliminatória da Taça de Lisboa:

Atlético-Ateneu, 18-14; Palmense-Encarnação, 14-17 e C. N. O. C. A-Boa Hora, 13-19. Jogos da jornada seguinte: Belenenses-Campo de Ourique, Benfica-Atlético. Carrião-Encarnação e Oriental-Boa Hora.

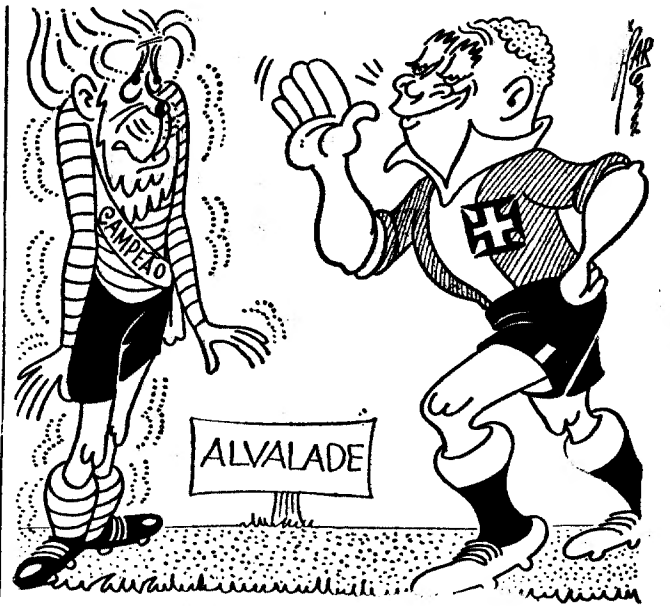
**MORUJO JÚLIO
ALBERTO MATOS
CARLOS LOPES
E MAMEDE**

em Espanha e França

Dando cumprimento a um plano gizado já há longo tempo, mas só agora posto em prática com certa eficiência, a Federação fará deslocar nos dias 3, 6 e 10 de Junho, a Espanha (Barcelona e Madrid) e a França (Paris), vários atletas, onde participarão em «meetings» internacionais, a fim de se valorizarem em contacto com os grandes campeões da Europa, nas disciplinas a que vão concorrer, nomeadamente, os 1500 m, 3000 m, 110 barr. e 800 metros.

No próximo dia 3 actuarão em Montjuich (Barcelona), Morujo Júlio, Alberto Matos e Carlos Lopes e em Madrid (Fernando Manuel) e possivelmente Barceló, de Carvalho, do Benfica, que já actuou naquela cidade.

Nos dias 6 e 10, novamente em Madrid e em Paris, os atletas portugueses estarão presentes em torneios internacionais.



— Calma! Ainda não trago o Meirim...

FLUMINENSE E FLAMENGO NA FINAL DA TAÇA «GUANABARA»

RIO DE JANEIRO, 31. — (A. N. I.) — O Fluminense derrotou, espectacularmente, o Vasco da Gama, por 3-0, e classificou-se para disputar a final da Taça «Guanabara» de futebol, com o Flamengo, hoje, domingo.

Foram os seguintes os resultados da quarta jornada do torneio: Flamengo-América, 2-0; Botafogo-Bangu, 2-1; Fluminense-Vasco da Gama, 3-0.

No jogo de hoje basta ao Flamengo um empate para ganhar, pela primeira vez a Taça «Guanabara», enquanto que o Fluminense precisa de vencer o Flamengo para conquistar o troféu.

Hoje jogam, no Estádio do Maracanã, o América e o Bangu, o Botafogo e o Vasco da Gama, e na final o Flamengo e o Fluminense.

A Taça «Guanabara» é disputada pela quinta vez. Em 1966 foi ganha pelo Vasco da Gama, em 1967 e 1968 pelo Botafogo, e em 1969 foi a vez do Fluminense.

O jogo entre o Fluminense e o Flamengo está a ser aguardado com o maior interesse e entusiasmo pelos

adeptos do futebol, prevendo-se que o Estádio do Maracanã registrará uma enchente.

Esgrima

HELDER REIS campeão nacional de espada

Organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, realizou-se o campeonato nacional de espada, individual, a que concorreram 24 dos 32 atiradores inscritos, e que representavam as salas de armas do C. D. U. L., Colégio Militar, Escola Naval, Clube Sheld, Grémio Literário, Ateneu Comercial de Lisboa e Mocklade Portuguesa.

Disputaram-se quatro eliminatórias para apuramento de 16 atiradores para as meias finais, também disputadas em duas eliminatórias, a apurar 8 finalistas, tendo a prova durado cerca de nove horas e meia.

A classificação ficou assim:
1.º, Helder Reis (C.D.U.L.), 6 v. 1 d.; 2.º, Mário Mourão (G. L.), 5 v. 2 d.; 3.º, Rui Avelar (G. L.), 4 v. 3 d., 24 t. r.; 4.º, José Matos (G. L.), 4 v. 3 d., 27 t. r.; 5.º, Mário Corga (C. S.), 3 v. 4 d., 26 t. r.; 6.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.), 3 v. 4 d., 28 t. r.; 7.º, Tavares Cabral (C. D. U. L.), 2 v. 5 d.; 8.º, Xavier de Brito (C. M.), 1 v. 6 d.

Provas da A.F.L.

Disputaram-se ontem os jogos da 9.ª jornada da Zona de Lisboa da Taça Sado, apurando-se os seguintes resultados:

Torriense-Atlético ... 0-2
Odivelas-Alhandra ... 1-0
Os alcantarenses terminaram a sua actuação na prova, conquistando o primeiro posto.

A classificação ficou assim ordenada:

Atlético, 21 pontos; Odivelas, 16; Oriental, 14; Alhandra, 11; Torriense, 1-0.

CICLISMO — GRANDE PRÉMIO CASAL

FERNANDO MENDES VENCEU A ETAPA DAS ANTAS

PORTO — Os quarenta e três estradistas ainda em prova disputaram ontem à noite, no Estádio das Antas, que registou numeroso público, a 4.ª etapa do Grande Prémio Casal.

em sete Séries, consoante a ordem da sua classificação, registando os seguintes vencedores:

1.º, Manuel Mestre (Tav.) 12 m 40 s (42,297) média;
2.º, Emiliano Dionísio (Sp.)

13 m 29 s (40,049); 3.º, M. Miranda (Coel.) 12 m 32 s (43,085); 4.º, Américo Silva (Benf.) 12 m 41 s (42,555); 5.º, José Azevedo (FCP) 12 m 50 s (42,077); 6.º, José Vieira (Sp.) 12 m 31 s (42,162); 7.º, Fernando Mendes (Benf.) 11 m 28 s (43,320)

Geral — Individual

	H. M. S.
1 V. Fernand. (A.)	17 09 37
2 J. Madeira (T.)	m. t.
3 M. Correia (Bf.)	"
4 F. Mendes (Bf.)	17 11 07
5 J. Pinhal (Bf.)	17 11 35
6 J. Leão (Porto)	m. t.
7 A. Salazar (C.)	17 13 09
8 Oliveira (Sg.)	m. t.
9 J. Vieira (Sp.)	"
10 Teixeira (Tav.)	17 18 19
20 Man Lote (Sg.)	17 19 10
25 S. Vieira (Am.)	17 28 36
30 Dionísio (Spt.)	17 32 03
40 M. Mestre (T.)	17 36 39
41 Andrade (Sang.)	17 37 21
42 José Diogo (T.)	17 44 45
43 A. Alves (Am.)	17 51 03

Geral — Equipas

	H. M. S.
1.º BENFICA	51 21 38
2.º F. C. Porto	51 39 51
3.º Ambar	51 41 22
4.º Coelima	51 41 26
5.º Tavira	51 46 05
6.º Sangalhos	51 54 46
7.º Sporting	51 57 50

Conforme se pode verificar pela respectiva classificação, o festival das Antas não provocou alterações.

TERMINOU O «V RALI DO SOL»

TORRES VEDRAS, 31 — Terminou esta tarde, com distribuição de prémios, o «V Rali do Sol», um acampamento já tradicional do Clube de Campismo de Lisboa, e que este ano se realizou nesta vila, em homenagem ao jovem Clube de Campismo de Torres Vedras.

O acampamento, que abriu no dia 28, e teve ontem o seu dia mais cheio, com gincana de bicicletas, visita de entidades oficiais, hastear de bandeiras e fogo de campo, foi dirigido pelos srs. Francisco Cipriano Gomes, Joaquim Villas Boas e Mário Carriheiro.

**Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO**



MOTORES • SCOOTERS • MOTOCICLOS

PREFIRA MOTORES CASAL

BENEFICIE DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA CASAL

METALURGIA CASAL, S. A. R. L.

AP. 83 — AVEIRO

António Fonseca e Silva (Benfica) afastado do lote dos pré-seleccionados

A Federação Portuguesa de Atletismo, convocada para os passados dias 22 e 23 diversos atletas em regime de observação, no sentido de se conseguir um ponto de análise das respectivas possibilidades, com vista a participação em provas internacionais, dentro ou fora das nossas fronteiras. Os dirigentes responsáveis por tal movimento, verificaram, porém, que não houve total anuência por parte dos atletas. Nestas condições e como se tratava em relação aos previstos para reuniões internacionais, de atletas apenas pré-seleccionados, decidia, desde já eliminar, do referido lote, António Fonseca e Silva, do Benfica, até demonstração plena em provas. Quanto aos restantes faltosos, não deixará a F.P.A. de agir, pois entendem os responsáveis que os contactos a nível internacional só devem ser cedidos a atletas dedicados e cumpridores dos seus deveres, com nível técnico e, obviamente, de preferência a jovens que possam estar presentes nos Europeus de Juniores, que se realizam em Paris de 11 a 13 de Setembro próximo.

A TRADIÇÃO DO ATENEU NUM BOM SARAU GIMNODESPORTIVO

Depois do desfile, em que participaram todos os ginastas que tomariam parte no sarau gimnodesportivo que o Ateneu Comercial de Lisboa organizou, e que se realizou no Pavilhão dos Desportos, a banda da Carris executou, pela primeira vez, o hino da Escola do Clube. Presentes no desfile, além da bandeira do clube em festa, mais dez estandartes, representativos das secções de tennis de mesa, pesos e halteres, basquetebol, canismo, esgrima, ginástica, luta, jogo do pau, «ballet» e actividades subaquáticas.

A primeira parte do espectáculo foi preenchida com exhibições das classes infantis feminina e masculina, dos professores D. Olga Alves e Valério Couto, dirigidas em conjunto por este último; desportiva feminina e moderna individual, em que se exibiram com agrado Ondina Coelho, Luísa da Maia e Ana Maria Dinis, em trave olímpica, e Maria do Rosário, e Natália Alves, em ginástica moderna, respectivamente com arco e corda; «ballet», da professora Helena Miranda, numa coreografia adaptada à história «Carochinha e João Ratão»; rapazes dos 8 aos 10 anos; meninas dos 7 aos 10 anos; e senhoras (moderada), respectivamente dos professores Valério Couto, D. Olga Alves e D. Manuela Bonifácio.

Depois do intervalo, e num bom ritmo, de maneira a agradar ao público que quase enchia as bancadas, assistiu-se a demonstrações de

M. SANTANA é surpresa... quando perde

PARIS, 31 — (A.N.I.) — George Goven, um francês de 22 anos, alcançou a celebridade ao provocar a maior surpresa do Torneio Internacional Aberto de Ténis de Paris: eliminou o «asa» espanhol Manuel Santana por 3-6, 6-4, 6-3, 1-6 e 6-0.

luta greco-romana, dirigida pelo mestre Alvaro Santos, ginástica desportiva feminina, em paralelas assimétricas, por alunas da professora D. Olga Alves, novamente «ballet», ginástica pré-desportiva e desportiva feminina (movimentos livres e rítmica moderna, por senhorinhas, dirigidas pelos professores D. Olga Alves, D. Helena Miranda e Reis Pinto.

Presidiu ao espectáculo o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, que se encontrava acompanhado pelo director-geral do Ensino Técnico, dr. Carlos Proença, delegados do Comissariado da M. P. e representantes das Sociedades de Cultura e Recreio, Federação Portuguesa de Ginástica e dos presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal do clube em festa.

J. D. M.

ALARME...

QUASE CINQUENTA EXPULSÕES NO FUTEBOL ITALIANO

Os adeptos já estão habituados aos «records» negativos do campeonato de futebol da I Liga italiana. Isso, porém, não mata o interesse dos «tifosi» pelo jogo.

Nos 240 jogos efectuados na corrente época foram marcados 465 golos, o que dá uma média de 1,93 golos por desafio. No entanto — e embora os golos sejam o «sal» dos jogos — houve um aumento de 400 000 espectadores, em relação à época anterior, que deixaram nas bilheteiras mais 1 milhão de liras (aproximadamente 50 mil contos).

Nos 240 jogos da I Divisão foram expulsos 49 jogadores sendo o «menino mau» da época o nosso «patricio»

Amarido, que actualmente, joga no Florença, tendo sido castigado em onze jogos.

O clube que mais dinheiro pagou foi o Nápoles, que totalizou cerca de 500 contos nas diversas multas que lhe foram aplicadas.

No futebol alemão efectuaram-se 306 jogos e apenas sete jogadores foram expulsos. Entre nós as expulsões não atingiram a dúzia — e em Espanha, só dez jogadores receberam tal castigo.

Por aqui se pode ver o clima disciplinar do futebol italiano, tanto mais de realçar quanto sabemos que os árbitros italianos não são muito «mudinhos» a apitar, exibindo antes um critério largo.

O que eu, você, nós precisamos é de uma grande carrinha de 1100 c.c.

Uma carrinha que, de maneira incrivelmente económica, transporta pessoas e carga (cinco pessoas e muita carga) a qualquer distância, por quaisquer estradas.

Uma carrinha que oferece toda a força de um motor robusto, obra-prima da mecânica alemã. Uma carrinha que tem o conforto (e a beleza) de uma limousine. Uma carrinha com a tradicional segurança Opel: sistema duplo de travagem, painel almofadado, coluna de direcção telescópica, visibilidade panorâmica. Uma Kadett Caravan.

VISITE AGORA o seu Concessionário OPEL. Este é o momento oportuno



Opel. É sempre mais carro.

NO ESTÁDIO ALVALADE

Excelentes «marcas» nas provas de observação com vista aos torneios internacionais

Nas pistas do Estádio Alvalade, disputaram-se, ontem à tarde, organizadas pela Federação de Atletismo, várias provas de observação dos atletas masculinos com vista à sua participação em reuniões internacionais, quer em Espanha, quer em França.

Os atletas agora chamados a prestar provas fizeram-no com elevação técnica, pois obtiveram «marcas» e «tempos» de muito interesse, indo até alguns deles ao ponto de pulverizarem os seus «records» pessoais em disciplinas difíceis, como as do dardo e disco, e, noutros casos conseguiram-se os melhores resultados da temporada, como por exemplo, no triplo, nos 3000 m obstáculos e 110 m barreiras.

Eis os resultados:
Disco (senhoras) — 1.ª, Adília Silvério (Sp.), 37,96; 2.ª, Lidia Faria (Sp.), 36,90 metros.

Dardo (homens) — 1.ª, Raposo Borges (Sp.), 60,40 m; 2.ª, Carlos Eufástico (Bf.) 57,86 m; 3.ª, Vítor Silva (Sp.), 53,40 m.

Tripla — 1.ª, Julko Fer-

nandes (Sp.), 14,44 m; 2.ª, Vladimiro Simões (Bf.), 14,33 m.

3000 m, obst. — 1.ª, Carlos Tavares (Ind.), 9 m. 13,2 s; 2.ª, Vasco Pereira (Bf.), 9 m. 22 s.

200 m (senhoras) — 1.ª, Eulália Mendes (Sp.), 26,6 s; 2.ª, Maria Manuela Simões (Bf.), 26,8 s.

Comprimeto (senhoras) — 1.ª, Maria Adelaide Marques (Vit.), 5,4 m; 2.ª, Isabel Saratva (Bf.), 4,88 m.

110 m, bar. — 1.ª, Alberto Matos (Sp.), 14,8 s; 2.ª, Abreu Matos (Cdu), 15,2 s; 3.ª, Vítor Silva (Sp.), 15,5 s.

200 m (homens) — 1.ª, Fernando Ferreira (Vit.), 26,4 s; 2.ª, Mena Antunes (Bf.), 22,5 s.

Altura — 1.ª, Tavares Alves (Sp.), 1,95 m; 2.ª, António Vermelhudo (Belen.), 1,80 m.

4X100 m — 1.ª, equipa mista (F. Ferreira, Lamy Fomboura, Carlos Cardoso e Rui Oliveira), 42,2 s; 2.ª, Benfica, 43,5 s.

400 m (juvenis) — 1.ª, José Estrela (F. C. P.), 52,3 s; 2.ª, Costa Pinto (Bf.), 52,6 s.

CADAVAL

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS
no próximo dia 6 de Junho pelas 21.30.

Actualidade internacional

«MIGS» CAMBOJANOS INTERVIERAM NA BATALHA DE PREY VENG

PREY VENG, 31 — (Por Bernard Ulman, enviado especial da AFP) — Após dois dias e duas noites de combate que terão sido dos mais encarniçados da guerra no Camboja, a grande Cidade de Prey Veng, a 90 km a leste de Phnom Penh, continuava ontem solidamente em poder das forças governamentais, graças a dois batalhões sul-vietnamitas que chegaram no próprio momento em que as defesas cambojanas corriam o risco de ceder.

Paira sobre a cidade pestilento cheiro de cadáveres em decomposição. Fugiram três quartos da população. Presos da cadeia civil, vigiados por soldados de baioneta calada, transportam cadáveres para um baldio. Os mortos Khmers são incinerados em frente de uma bandeira cambojana desfraldada, enquanto os corpos dos vietcongs são queimados sem cerimónia. Como as estradas estão cortadas devido à destruição das pontes, helicópteros sul-vietnamitas esta-

belecem a ligação entre Prey Veng e Neak Leung, ponto de passagem no Mekong, a 60 km a sueste de Phnom Penh, procedendo à evacuação de feridos e ao transporte de abastecimentos. Um Dakota da aviação Khmer lançou de pára-quedas, durante a tarde, caixas com munições para os defensores. Estes julgam que os vietcongs e norte-vietnamitas, que deixaram a cidade na sexta-feira em direcção ao Noroeste, estão a cerca de cinco ou seis quilómetros e poderiam tentar novo assalto nos próximos dias.

Segundo o coronel Kuan Muon, governador da cidade e comandante da subdivisão, as forças Khmers tiveram oito mortos e 84 feridos, dos quais 39 gravemente atingidos, enquanto os vietcongs teriam tido 150 mortos.

Ainda se vê uma dezena de cadáveres perto do edifício do Governo, último reduto da defesa Khmer. Segundo o coronel Kuan Muon, os vietcongs teriam levado com eles centenas de civis capturados, entre eles funcionários e notáveis fiéis ao Governo de Phnom Penh.

A aviação de Saigão não interveio em Prey Veng.

Foram Migs e T-28 da aviação cambojana que efectuaram, sózinhos, várias sortidas na manhã de quinta-feira, no momento em que a situação se apresentava mais crítica. Cerca de 400 CPG («Comandos» patrióticos de guerrilheiros), formados por civis voluntários, combateram

ao lado de cerca de 800 defensores khmers.

Embora a batalha de Prey Veng pareça temporariamente terminada, com vantagem para os defensores, as forças vietcongs, computadas num milhão de homens, nem por isso deixaram de provar mais uma vez que conservam a iniciativa e mostraram que podem desencadear acções de envergadura simultaneamente em diversos pontos.

O Coronel Kuan Muon disse que os assaltantes dispunham de quatro canhões de 105, de morteiros de 120 e 82 e de grande número de canhões de 75, sem recuo. Além disso, não pareciam de forma alguma ter falta de munições. Não se vê, portanto, que os vietcongs e os norte-vietnamitas estejam esgotados, como o dão a entender os comunicados geralmente optimistas publicados em Phnom Penh.



O IMPERADOR ETIOPE, Haile Selassie, á chegada a Moscovo, para uma visita oficial. Á direita, o presidente soviético Nikolai Podgorny. O imperador declarou estar espedado em cooperação com os russos.

REOCUPADA EM DALAT A UNIVERSIDADE

SAIGÃO, 31 — (F. P.) — Hoje de manhã, o Vietcong ocupava ainda a igreja católica e o Colégio Pontifício Pio XII, de Dalat, nos altos planaltos, a 230 km a nordeste de Saigão.

A Universidade da cidade foi desimpedida ontem à tarde, cerca das 17 horas locais, por forças sul-vietnamitas — soube-se de origem militar em Saigão. Os «comandos» do Vietcong, que se infiltraram na cidade durante os últimos dias, atacaram simultaneamente, ontem, pelas 2 horas da manhã, 13 objectivos em Dalat, intrincheirando-se solidamente na Universidade, numa igreja católica e no Colégio Pontifício. Durante o dia, infantaria sul-vietnamita atacou os vietcongs intrincheirados na igreja. Os combates, que só cessaram ao cair da noite, causaram quatro mortos do lado do Vietcong e um ferido nas fileiras governamentais — anuncia o porta-voz militar sul-vietnamita.

Hoje, às 6 horas locais (23, de sábado, em Lisboa) uns 60 vietcongs ocupavam ainda a igreja e 30 o Colégio Pontifício. Não se registavam combates nestes dois sectores rodeados por forças sul-vietnamitas.

Foi reaberto ao tráfego o aeroporto de Dalat, que havia sido encerrado ontem.

Reacção espanhola à declaração de Boumedienne e do rei Hassan

MADRID, 31 — (A. N. I.)

— A Espanha temçiona cumprir a declaração da O. N. U., que pede a autodeterminação do Sahara Espanhol, mas não se curvará às pressões dos árabes para entregar aquele território. — anuncia-se nos círculos oficiais, como comentário à declaração do rei Hassan de Marrocos e do presidente da Argélia, Houari Boumedienne, que se comprometem a «coordenar os seus esforços para libertar e descolonizar os territórios ocupados pela Espanha em África».

Encontra-se no Sahara espanhol dez mil homens da Legião Estrangeira.

OFERTA DE PICASSO

ESTOCOLMO, 31 — (A. N. I.) — A pequena cidade de Halmstad, no sudoeste da Suécia, recebeu uma oferta invulgar, uma escultura monumental de Picasso, com 16 metros de altura e três de largura, representando os perfis de um homem e de uma mulher.

Picasso escolheu o local em que ficará a sua obra.

Forças dos EUA no Camboja poderão ser retiradas antes de 30 de Junho

SAN CLEMENTE (Califórnia), 31 — (R.) — O presidente Nixon, terá ainda hoje o seu relatório pessoal sobre as operações no Camboja durante uma reunião em San Clemente com os seus mais destacados conselheiros militares.

Gerald Warren, informador da Casa Branca, disse a noite passada que o presidente havia convocado os conselheiros para San Cle-

mente, de modo a ter com eles uma conferência sobre as operações no Camboja e sobre o programa de vietnamização.

A decisão presidencial de retirar mais 150 mil soldados norte-americanos do Vietnam do Sul até ao próximo Verão permanece imutável — acrescentou o informador.

Warren frisou não ter sido ainda estabelecida data para o relatório presidencial so-

bre as operações dos Estados Unidos no Camboja, relatório esse prometido para Junho.

A reunião em San Clemente realiza-se no meio de grandes especulações em Washington de que o presidente retirará forças norte-americanas do Camboja antes de 30 de Junho.

As especulações sobre esta possibilidade são feitas, principalmente, em círculos do Congresso.

Tal movimento é considerado pelos republicanos do Senado como um impulso aos esforços para derrotar uma medida apadrinhada pelo senador John Sherman Cooper (republicano pelo Kentucky) e Frank Church (democrático pelo Idaho), medida tendente a um corte de fundos para permanência de tropas norte-americanas no Camboja depois de 1 de Julho e para financiamento de conselheiros dos Estados Unidos, instrutores, ou mercenários que fiquem a prestar serviço junto do Governo cambojano.

BARAONA & BARAONA, LDA.

Comunica aos Ex.^{mos} Clientes e Amigos que muda as suas instalações para o «EDIFÍCIO CASCAIS», na Avenida Valbom, 1.º andar, Dto. C, a partir de 10 de Junho próximo, onde espera continuar a merecer a v/ amizade e confiança.

JOAQUIM BARAONA E ATUPAL

Comunicam aos Ex.^{mos} Amigos e Clientes que mudam os seus escritórios para o «EDIFÍCIO CASCAIS», na Avenida Valbom, 1.º andar, Dto., a partir de 10 de Junho próximo, onde esperam continuar a merecer a v/ confiança e amizade.

ALGARVE

Não tenha problemas para mobilar e decorar a sua casa ou apartamento. Possuímos grande e actualizada colecção de tecidos. Confeccionamos cortinados. Mobiliário moderno, rústico e século XVII. Grande sortido e bons preços.

CONFORTALIS
ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.

Telefone 1171 — PORTIMÃO

PROTECÇÃO À MULHER

MADRID, 31 — (A. N. L.) — «A mulher deveria ser proibida de trabalhar durante os nove meses de gravidez» — afirmou o dr. Salcedes Morlote, numa conferência que proferiu na Academia Espanhola de Medicina, de Madrid, sobre o tema «Mulher, trabalho e gravidez».

No decorrer da sua conferência, o dr. Salcedes Morlote acentuou que 35 por cento da mão-de-obra da indústria é constituída por pessoal feminino e que as estatísticas demonstram que o trabalho da mulher provoca o aumento da mortalidade infantil e diminui o vigor da criança ao nascer.



FRANÇOIS MITTERRAND, antigo chefe da Federação da Esquerda, está a dar o seu apoio ao candidato socialista num dos bairros de Paris onde no dia 7 se realizaram eleições parciais. A esquerda, pode ver-se o candidato Claude Bessis

As eleições inglesas e o Euromercado

(Continuação da 1.ª página)

Os três partidos políticos concordam todos, em princípio, com a futura participação britânica na C. E. E., mas o eleitorado, no seu todo, não se mostra favorável a essa ideia. O receio de uma subida de preços parece ser a causa dessa recusa dos cidadãos britânicos. Numa recente sondagem a opinião pública, 64% dos inquiridos mostraram-se contrários à participação, e só 22% se declararam «europeus».

Alguns observadores políticos prevêem que o partido derrotado em Junho procurará seguir a posição mais «popular», com vista a futuros ganhos eleitorais, transformando-se, assim, em «partido anti-europeu».

Se as eleições de 18 de Junho derem uma vitória, por estreita margem, a um dos dois grandes partidos (Trabalhistas e Conservadores), haverá que proceder, eventualmente, a novas eleições, dentro de um ano ou ainda menos. O partido derrotado terá todo o interesse em jogar na não-participação europeia. O partido que estiver no Governo verá, assim, enfraquecida (ou destruída) a sua determinação de tentar a entrada no Mercado Comum.

Por agora não há indicações de que qualquer dos partidos tenha renegado a sua posição favorável à integração europeia. Mas como o eleitorado reage mal

à ideia da entrada da Grã-Bretanha na C. E. E., os partidos «tentarão parecer mais anti-europeus do que realmente são» («Economist Magazine»).

O manifesto tory começou já aliás, a usar uma linguagem um tanto equívoca: «É óbvio que podemos não estar preparados para o preço que temos de pagar... O nosso propósito é unicamente o de negociarmos. Nem mais nem menos do que isso».

A questão só poderá, pois, deixar de ser um ponto fulcral de uma campanha política futura se, por um lado, em 18 de Junho, os eleitores derem uma vitória «folgada» a um dos dois partidos principais, e se, por outro lado, as negociações não tardarem a entabular-se, e decorrerem serenamente, sem imposições demasiado onerosas para o Reino Unido.

Não acontecendo assim, resta saber qual dos dois partidos se sentirá mais tentado, na posição de vencido, a brandir a bandeira anti-europeia, para fins eleitorais.

O Partido Trabalhista argumentam alguns que o Labour, na oposição, seria o mais facilmente convertível em força anti-C. E. E., por dois motivos: 1.º — porque a sua ala esquerda se opõe vigorosamente à integração, por razões ideológicas, isto é, por entender que a Europa dos Seis é «insuficientemente socialista»; 2.º — porque a sua

principal clientela, os eleitores das classes trabalhadoras, é a que mais facilmente se deixa dominar por recelos de alta de preços dos géneros alimentícios e a que menos se deixa convencer por promessas de ganhos económicos a longo prazo; 3.º — finalmente, porque se duvida muito da sinceridade com que Harold Wilson abraçou a ideia «europeia». Diz-se que o leader trabalhista não resistiria a propagandear que os «conservadores estavam a vender a dona de casa inglesa», se visse os conservadores no Poder, a negociarem a entrada no Mercado Comum...

O Partido Conservador argumentam outros que uma nova derrota eleitoral dos conservadores levaria o partido a deslocar-se para a direita, para o «powellismo». Enoch Powell, leader da facção conservadora da anti-imigração e da «lei e ordem», é um veemente «anti-europeu». No caso de uma derrota tory, Powell poderia vir a desafiá-la a última orientação do partido, trazendo a maioria dos tories para o seu campo.

Como, neste momento, não existe divisão entre os partidos na questão da integração europeia, os anti-Mercado Comum estão a fazer tentativas para criar essa divisão entre os candidatos individualmente considerados.

O «Times» do dia 28 trazia um anúncio de meia página, assinado por um grupo que se denomina «Keep Britain Out» («Não metam a Inglaterra nisso») e que se declara apoiado por 5000 militantes activos. O anúncio pedia a eleição de um determinado candidato oposto à entrada da Grã-Bretanha na C. E. E. e intitulava-se: «Vocês vão dizer adeus à Grã-Bretanha?». O argumento utilizado era este: «Assinar o Tratado de Roma equivalerá a pôr termo à independência política da nação».

TREZE ISRAELITAS MORTOS NUM ATAQUE EGÍPCIO

TELAVIVE, 31 — (R.) — Um porta-voz do Exército disse nesta cidade que foram mortos 13 israelitas e quatro ficaram feridos em dois ataques de comandos egípcios.

egípcios, a patrulhas blindadas israelitas ontem ao longo do Canal de Suez.

Dois israelitas foram dados como desaparecidos depois do ataque — acrescentou o porta-voz.

Nove homens foram mortos no primeiro encontro ao meio-dia e quatro ficaram feridos.

PRÉSSÕES INTERNAS

CAIRO, 31 — (A.N.L.) — Figuras notáveis da Palestina, incluindo os dirigentes de sete organizações de guerrilheiros, reuniram-se nesta cidade e decidiram que a unidade é condição indispensável para a vitória na luta contra Israel.

Na sessão de abertura, o presidente do Conselho Nacional da Palestina, Yanya Ammuda, declarou que a acção da Palestina está a sofrer pressões internas e que é necessário um grande esforço para vencer essas pressões, caso contrário não se conseguirá êxito.

REACÇÃO DA FPLP

A.M.A., 31 — (F.P.) — A F.P.L.P. (Frente Popular de Libertação da Palestina), reagiu violentamente perante as medidas restritivas aplicadas pelo Governo libanês aos comandos que operam a partir do seu território.

Num comunicado publicado no sábado em Amã afirma que tais medidas fazem parte de uma «conjurá imperial-reaccionária fomentada no Líbano contra a resistência palestina».

O comunicado afirma que a P.P.L.P. se oporá a qualquer tentativa de impor a

resistência palestina, em nome da «coordenação», a tutela de qualquer autoridade oficial, na ocorrência a libanesa.

Em conclusão, a F.P.L.P. apela para todas as forças patrióticas e progressistas libanesas para que façam gorar esta infame conjura.

NOTÍCIAS DE SEMANA

DOMINGO (dia 24)

■ Aviso de Pequim aos E. U. A. a propósito das violações do território da China.

SEGUNDA (dia 25)

■ Phom Penh pede a Nixon que as tropas americanas fiquem no Camboja «até ao fim da guerra».

■ Baixa brutal na Wall Street.

TERÇA (dia 26)

■ Hanói receberá assistência militar e económica não reembolsável da República Popular da China.

QUARTA (dia 27)

■ Demitido o presidente e seis juizes do Supremo Tribunal Checoslovaco.

QUINTA (dia 28)

■ Batalhas nas ruas de Paris — a condenação dos directores do órgão da «Esquerda Proletária» provocou uma vaga de desordens.

SEXTA (dia 29)

■ Raptado por peronistas da esquerda o general Aramburu, ex-presidente da Argentina.

SÁBADO (dia 30)

■ Abriu no Cairo o VII Congresso Nacional Palestino.

Transportes Aéreos Portugueses — SARL

TAP

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

2.º AUMENTO DE CAPITAL
300 000 CONTOS

RATEIO

1 — Tendo sido excedida a subscrição do 2.º aumento de capital de 300 000 contos feita pela emissão de 300 000 acções ao preço de 1250\$00 e depois de apurados os respectivos valores, houve necessidade de estabelecer rateio entre os subscritores da parte excedente.

2 — Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuíam. As subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições dos empregados da companhia não accionistas para os quais estavam reservadas 4000 acções.

3 — Nestas condições, o rateio das acções subscritas pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, na parte excedente do seu direito de preferência, foi o seguinte:

Grupos por acções	
Subscritas	
1 a	10
11 a	31
32 a	40
41 a	50
51 a	80
81 a	101
102 a	199
200 a	250
251 a	500
501 ou MAIS	

Acções Atribuídas	
TODAS	
10	
13	
16	
19	
22	
26	
30	
37	
43	

4 — Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 1 de Junho de 1970, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.

A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

Importante Distribuidor de Barcelona

Oferece

REPRESENTAÇÃO
DE TECIDOS DE ALTA QUALIDADE
PARA CAVALHEIROS

Precisa pessoa com conhecimento do mercado português e com as melhores referências morais. Os interessados devem escrever, enviando «curriculum-vitae» a: Apartado n.º 1850 — BARCELONA (Espanha).

EM ALCOCHETE

Assinalado o encerramento das comemorações do V Centenário de D. Manuel I

ALCOCHETE, 31 — O Chefe do Estado deslocou-se hoje a esta vila para presidir às cerimónias de encerramento do V Centenário do Nascimento de D. Manuel I, que aqui viu a luz do dia como está historicamente comprovado, a 1 de Junho de 1469, sendo baptizado na igreja matriz, antiga mesquita moura, aberta ao culto cristão por D. Sancho I. Sede de um concelho de característas agrícolas, mas que teve sempre uma actividade tradicional, a das marinhas de sal — trabalho de extraordinária rudeza e bem pouco compensador para que nele labutavam — a região atravessa, actualmente, um certo surto

estátua. Bem pelo contrário este monumento de exaltação do Rei Venturoso integra-se e constitui por assim dizer o remate de um vasto conjunto de medidas igualmente encaminhadas para a promoção dos valores espirituais e humanos das populações concelhias; a criação da Escola Preparatória d'El-Rei D. Manuel I; a construção de um bairro da Federação das Casas de Previdência, para 124 famílias, hoje posta a concurso; a participação substancial dada pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos para o novo pavilhão gímnico desportivo; as participações recentes para pavimentação

Terminada a série de discursos o Chefe do Estado descerrou a estátua, dirigindo-se depois para o Asilo Barão de Samora Correia, cujas obras de ampliação inaugurou. Os melhoramentos que a instituição sofreu importaram em cerca de 4700 contos, dos quais 4500 provenientes dos seus fundos. O Asilo passa a dispor de 21 quartos destinados a Lar de pensionistas; 11 camaratas de cinco e seis camas; refeitórios, salas de convívio, locais para oficina de artesanato e outras formas de ocupação para pessoas idosas; instalações frigoríficas, espaçosa cozinha e seus anexos, lavandaria automática, sala de costura e engomados, que servem simultaneamente o Hospital Subregional e respectiva maternidade; além de capela, secretaria e arquivos, sala de sessões, gabinetes de trabalho e alojamento da comunidade religiosa da Congregação das Missionárias de Nossa Senhora, que presta serviço na Santa Casa da Misericórdia de Alcochete.

A lotação prevista para o Asilo é de 80 pessoas, além de 32 pensionistas no lar recém-criado. Numa fase ulterior e logo que o desenvolvimento da vila o exija, a capacidade das instalações poderá, com um mínimo de despesa, ser aumentada em 16 unidades de alojamento, para mais cerca de 40 assistidos.

«Mil anos de história de Alcochete»

O Chefe do Estado, depois de descerrou a placa da Avenida D. Manuel I, inaugurou a exposição «Mil anos de história de Alcochete, na

igreja da Misericórdia, onde estão patentes numerosas peças, algumas das quais dos períodos da colonização romana e da dominação árabe, bem como os padrões de pesos (1488) e o foral de 1515, dados por D. Manuel I à terra que lhe serviu de berço, obras de pintura e escultura de Gregório Lopes, Lucas de Leydeu e Diogo Teixeira. A exposição patente ao público por todo o próximo mês, foi patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, que vai ampliar a sua acção cultural no concelho, pela criação de duas bibliotecas fixas, nas vilas de Alcochete e Samouco.

Além de uma corrida de touros à portuguesa, seguida de uma visita ao Aposento do Barrete Verde, cerca das 21 e 30, há um sarau vicentino e, às 23 e 30, uma sessão de fogo de artifício sobre o Tejo.

Pela primeira vez desde há sete anos um avião da TAP aterrará amanhã no aeroporto de Lourenço Marques.

Confraternização de antigos alunos do Liceu de Beja

Cerca de 150 antigos alunos do Liceu de Beja reuniram-se hoje na Casa do Alentejo, em Lisboa, num almoço de confraternização, para o qual saiu daquela cidade alentejana uma excursão constituída por algumas dezenas de antigos estudantes, que com os residentes na capital participaram no convívio. Como convidada de honra, tomou parte na mesa da presidência a sr.ª D. Maria Isabel Covas Lima Alves de Carvalho.

com 110 passageiros. Aterrará, assim, a nova pista do aeroporto da capital moçambicana. O facto, embora importante, não é assinalado por qualquer comemoração especial.

Saindo de Lisboa, aquele «Boeing 707», fará escala em Luanda e na Beira, mas de futuro haverá carreiras directas Lisboa-Lourenço Marques.

Não houve ofertas para o palácio...

Não teve gente endinheira e de disposta a largar uns 15 000 contos aquele palácio da transição do século XVII para o XVIII, da Alameda de Santo António dos Capuchos, que ontem foi à praça. Ninguém foi além dos 10 000 contos.

Voltará hoje a ser leilitado, estando o sr. Hermínio de Mendonça na tribuna, de martelinho em punho, a presidir. Ontem foram arrematados muitos objectos de arte e antiguidades que constituíam o recheio da moradia que foi do dr. António Centeno e que, ultimamente, tem estado sem morador.

Uma terrina do Rato rendeu 40 contos e um relógio de Joseph Williams 13700\$00. De notar que o dr. Centeno tinha uma enorme colecção de relógios, bem conhecida de todos os negociantes de antiguidades...

MARVÃO INVADIDA POR MOSQUITOS E RAPAS

MARVÃO, 31 — Densas nuvens de mosquitos e autênticas legiões de rapas fizeram o seu assalto anual a esta vila. Trata-se, aliás, de uma visita periódica que, na altura do calor, põe em sério perigo a salubridade de Marvão.

Os habitantes, perante as limitações da edificação local, apelam para a

Direcção-Geral de Saúde no sentido de, urgentemente, uma brigada de técnicos se deslocar a esta vila e proceder, não apenas ao extermínio das pequenas insectos e dos repelentes moluscos, mas igualmente à determinação dos focos de origem, de modo a que, dentro em breve, o assédio se não repita.

ATAQUE DE 32 000 DENTES A UMA VALENTE «PATUSCADA»

Trinta e dois mil dentes (se admitirmos dentaduras completas) atiraram-se, ao princípio da tarde, a uma caldeirada servida ao ar livre no Parque Marechal Carmona, em Cascais, em comemoração do 55.º aniversário (simultâneo) do jornal «A Nossa Terra» e do Grupo Desportivo e Dramático local.

William Rogers parte esta tarde para Washington

Regressa hoje, ao fim da tarde, a Washington, o secretário de Estado americano, William Rogers, que em Madrid e em Lisboa acaba de estabelecer contactos com os Governos espanhol e português.

O chefe da diplomacia norte-americana, que ontem conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades, e foi recebido durante uma hora e meia, pelo Presidente do Conselho, com o que preencheu três horas e meia da sua estada em Lisboa, pernitoitou num hotel do Estoril e deu um passeio pelos arredores.

Antes da partida, o sr. William Rogers fará algumas declarações à Imprensa.

O director-geral da F.A.O. em Lisboa

É esperado depois de amanhã em Lisboa o engenheiro agrônomo sr. A. H. Boerma, director-geral da F. A. O. O eng.º Boerma visitará o nosso País oficialmente, mas o programa da visita não foi ainda divulgado.

Antigos alunos do Asilo D. Maria Pia

Effectuou-se hoje um almoço de confraternização de antigos alunos do Asilo D. Maria Pia, numa cervejaria-restaurant da Travessa do Salitre.

Na mesa de honra tomarão parte os srs. Roque Manuel de Arriaga, filho do primeiro Presidente da República, dr. Manuel de Arriaga, e Artur Cunha Martins, o mais idoso antigo aluno, e o actual dirigente desportivo, e as professoras sr.ªs D. Maria Antónia Beja, D. Branca Fuschini, D. Isabel Viana e D. Perpétua de Vilhena. Indistintamente sentaram-se cerca de 150 convivas.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Como é tradicional, será inaugurada amanhã à noite, a Feira Popular de Lisboa, mais uma vez no recinto de Entrecampos. Haverá, às 20 horas, um jantar oferecido a entidades oficiais e aos órgãos de Informação.

A Feira Popular de Lisboa é uma iniciativa do nosso Colónia Balear Infantil, cujo produto reverte para a prezado colega «O Século».



A estátua de D. Manuel I hoje inaugurada pelo Chefe do Estado na vila de Alcochete

industrializador, pois além da indústria de secagem de bacalhau, surgiram as de granulados e pranchas de cortiça, de pneus, laminagem de alumínio e embalagens metálicas e explosivas.

A chegada do almirante Américo Thomaz uma guarda de honra prestou-lhe continência, desfilando em seguida. Depois de receber os cumprimentos das individualidades presentes, o Chefe do Estado dirigiu-se ao local onde foi erguida uma estátua ao rei D. Manuel I, da autoria do escultor Vasco Pereira da Concelção e oferecida pelo Governo através do Ministério das Obras Públicas.

A estátua, com cinco metros de altura, é em bronze e fica frente ao estuário do Tejo. Já em 1904 fora colocada a primeira pedra do monumento.

Antes do encerramento da estátua, usaram a palavra diversas individualidades. Em primeiro lugar, falou o dr. Elmano da Cruz Alves, presidente da comissão do Centenário, que, nomeadamente, disse:

— O centenário do nascimento de D. Manuel I não fica assinalado em Alcochete apenas pela erecção de uma

dos arruamentos urbanos e construção de estradas municipais.

As obras de ampliação do Asilo Barão de Samora Correia

Seguraram-se no uso da palavra o prof. Lopes de Almeida, presidente da Comissão Nacional dos Centenários; o eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas; e o ministro Cláudio Garcia de Sousa, encarregado de negócios do Brasil. Este último, a dada altura, afirmou: — O Brasil entrou na História sobre o signo de um rei venturoso e nos é grato aos brasileiros que aquele a quem, numa indução tornada possível pela sucessão natural que se veio a operar no século XIX, podemos considerar nosso primeiro Chefe de Estado tenha sido esse monarca, cuja predestinação à glória foi tão bem marcada por Damião de Góis, ao dizer que não por certo foi sem causa permitir Deus que viesse a herança destes reinos a este felicíssimo rei por falecimento de 8 pessoas... sendo para pôr sua mão, como por instrumento por ele aceite, obras as coisas que no tempo de seu reinado aconteceram!

TROCAR A ADVOCACIA PELA PINTURA CUMPRE O MEU VERDADEIRO DESTINO

—disse-nos o dr. Arlindo Vicente ex-candidato à Presidência da República

— É uma melancolia não me sentir realizado. É uma melancolia que resolvi não sentir mais. A única coisa que eu sempre quis realmente fazer foi pintura. Em Coimbra até me ofereceram uma cátedra, mas eu só queria tempo livre para pintar. Vou finalmente tê-lo.

Estas as palavras que começou por nos dirigir o dr. Arlindo Vicente, de 64 anos, conhecido advogado do foro lisboeta e ex-candidato da Oposição democrática à Presidência da República, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde vai expor os seus últimos trabalhos de pintor.

Aquela casa é familiar a Arlindo Vicente (pintor), cujos trabalhos como advogado e a actividade como político fizeram esquecer um tanto na frágil memória das gentes. Na verdade, já ali expôs por diversas vezes. Ali o fomos encontrar na azáfama dos preparativos da sua nova exposição, que, por certo, irá ter o êxito de outras, como a de Coimbra, em 1927; a do 1.º Salão de Independentes, em Lisboa, com Diogo de Macedo e Mário Eloy, etc. A exposição de Arlindo Vicente abre amanhã ao público. Há duas décadas que o ilustrador da «Presença» não expunha. Além do que dirá com os pincéis, ao público, teria, por certo, algo a declarar.

— Há 20 anos que não exponho, que trabalho brutalmente como advogado. Resolvi trabalhar muito, ganhar uns dinheiros para comprar umas coisas, para deixar alguma coisa aos meus.

E o dr. Arlindo Vicente, que Ferreira de Castro apresenta no catálogo como «um grande pintor que é bem o símbolo dos artistas obrigados a sacrificar a extensão da sua obra à conquista desse pão quotidiano que lhes sabe a fel

e lhes envenena o sonho», acrescentou:

— O que mais me dói é ter gasto tempo numa profissão que tem tão bons cultores que tão bem me teriam suprido. e eu, bem ou mal, faria a minha pintura, sem qualquer outro interesse material a não ser a própria pintura. Espero ter chegado o momento de eu renascer para o meu destino, se tiver

seus admiradores, que nele ignoravam o artista. Ou, pelo menos, a importância primordial que a pintura tinha na sua vida.

Vinte anos de ausência dos certos artistas (que não de ausência de prática da pintura) são muito tempo. Arlindo Vicente expôs na Sociedade Nacional de Belas-Artes, juntamente com o Grupo dos Independentes há vinte e sete anos. Depois fez mais algumas exposições, de pequena importância e fora de Lisboa. Após isso, foi a desistência de expor, a frustração do artista que teve de se empenhar na advocacia para sobreviver. — Comecei a desenhar antes de soletrar. O meu

melhores no plano artístico, não?

— Melhores. Apesar de tudo, melhores.

O dr. Arlindo Vicente expôs pela primeira vez aos 13 anos no Liceu de Aveiro. Diz da sua pintura:

— Sou um figurativo cem por cento! E, apesar da evolução que sinto na minha actividade, continuo a ser figurativo.

Admirador dos «hippies»

Arlindo Vicente expõe mais de uma centena de quadros (desenhos, aquarelas, óleos) alguns dos que considera mais representativos das várias épocas da sua pintura.

Escreve Álvaro Perdigão



O conhecido advogado, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, quando seleccionava os quadros da sua nova exposição

saúde e alguns anos de vida.

«Sou um figurativo cem por cento!»

Conhecido pela sua integridade, pelas raras qualidades humanas e cívicas, o dr. Arlindo Vicente, ao reaparecer como pintor, surpreenderá muitos dos

professor primário incitou-me, e depois no liceu davam-me sempre vintes em desenho. Quis ir para as Belas-Artes, mas o meu pai não deixou. Não transigi com isso. Sabia que era uma carreira para a fome. Matriculei-me em Medicina, mas eu fugi no primeiro ano...

— Agora as coisas estão



O dr. Arlindo Vicente vai deixar a advocacia pela pintura

no catálogo: «Alguns grandes artistas universais não só de Artes Plásticas, actuaram, por vezes, segundo uma distância mínima». A pintura de Arlindo Vicente enraíza nesta atitude de Artista perante a Vida. Atitude de recolhimento e de sobriedade, se quiserem, em que uma flor, um rosto de criança, um retrato, uma figura, denunciam a ternura, o amor, a humildade e também a coragem de um homem. Coragem de um pintor que não receia a época — antes a confirma.

Arlindo Vicente define-se: «Sou, sobretudo, um retratista». Retratista de homens, de sentimentos e estados de alma, de uma época.

O artista sensível, que se adivinha nos olhos do homem, frequentemente humedecidos de emoção, quando recorda através de um quadro alguém que viu

morrer ou lamenta o desento na sua exposição retratos de «hippies». Porquê?

— Tenho uma ternura muito especial por esta gente. Se não tivesse responsabilidades de família...

Arlindo Vicente, que vai abandonar a advocacia para se dedicar exclusivamente à pintura afirmou-nos:

— Agora, se tiver saúde, trabalharei de dia e de noite em pintura, a ver se compenso o tempo que lá vai. Embora não ignore que ninguém regressa ao passado!

E, à guisa de conclusão:

— É claro que eu também não pretendo regressar ao passado, mas sim trocar a advocacia pela pintura para cumprir o meu verdadeiro destino. E aquilo que não esteve na minha mão, no passado, será meu no futuro, se tiver vida para tal...

ACIDENTE OU INFANTICÍDIO?

SOFRE DE EPILEPSIA A MÃE DA CRIANÇA MORTA EM VILARINHO

ARCOS DE VALDEVEZ, 31. — A G. N. R. desta vila deu por encerradas as investigações sobre o desaparecimento e morte da pequenita de Vilarinho. Ontem foi entregue ao tribunal da comarca a mãe, Esmeralda Lopes Rodrigues, de 35 anos, casada há dois anos e meio com o ex-gerente António Cerqueira.

Casal de lavradores, ela sofre de epilepsia. Agora é acusada de infanticídio — a pessoa da própria filha de 17 meses — ou, pelo menos, de ocultação de acidente e ludíbrio do povo e autoridades, simulando o desaparecimento da filha, cujo corpo ela própria tinha escondido debaixo de uns pedregulhos da ribeira de Vilarinho das Quarteiras.

Até anteontem, embora com certas contradições que levaram a G. N. R. a conservá-la sob detenção, Esmeralda Rodrigues manteve-se firme na versão do desaparecimento. Quando o cadáver da criança foi descoberto, deu então a explicação plausível, que continua a manter agora, que está entregue ao tribunal da comarca: ao passar a ribeira, um ataque epilético provocou a sua queda com a criança que levava. Levantando-se após o ataque, verificou que a criança morrera. Daí a versão do desaparecimento, forjada com medo das represálias do marido e do cunhado (padrinho da Maria de Fátima, emigrante que muito estimava a afilhada).

No decorrer das operações de busca, a G. N. R., sob o comando do sr. tenente Arquimedes Ornelas, identificou

duas mulheres que se dedicam a práticas de bruxaria e com quem a acusada mantinha contactos frequentes. Não está, por isso, excluída a hipótese de a criança ter sido vítima de algum acto dessa natureza.

Ontem foi realizada a autópsia, por ordem do Ministério Público, e o seu resultado não foi dado a conhecer. Também por ordem do Ministério Público foi reconstituída a cena no local do «acidente». A Esmeralda — que sempre foi carinhosa com a filha — mantém uma impassibilidade estranha perante a tragédia de que foi causa, talvez involuntária. Quem sabe se a sua estrutura psíquica para-normal e o choque emotivo que evidentemente sofreu não serão, afinal, explicação suficiente.

«GALERIAS GIRASSOL»

EM CASCAIS

A firma «Baraona & Baraona, Lda.», comunica a todos os Ex.ªs Amigos e Clientes, que nos primeiros dias de Junho, será inaugurado o «Edifício Cascais», e o seu Centro Comercial designado por «GALERIAS GIRASSOL», onde nos seus magníficos 20 estabelecimentos, poderão encontrar desde as mais modernas e elegantes «boutiques»; perfumaria, esta com representações de algumas das melhores marcas de produtos franceses; uma ceramista com lindíssimas peças únicas e de elevado nível artístico; discoteca; pronto a vestir, com modelos das melhores casas de Paris; bazar; artesanato; artigos de decoração; móveis, etc., etc.

Este edifício está, como se sabe, equipado com Estação de Serviço e estacionamento automóvel, ar condicionado e música permanente; além de um pequeno bar e centro de reunião dos clientes das «Galerias Girassol».

Esperamos, portanto, uma visita que será a certeza do v/ após na concretização de obras desta categoria.

Diário de Lisboa

Renascerça Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1308
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvaide, 35°; mínima: Penhas da Saúde, 11°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 24°; Penhas Douradas, 20°; Coimbra, 24°; Portalegre, 22°; Lisboa, 24°; Faro, 24° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 17,2°; na atmosfera, 19,5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo; vento fraco podendo soprar moderado de Norte para a tarde, na faixa costeira ocidental; neblina matinal.

Amorim
Nascer às 06 e 14
Ocorrer às 20 e 55

DIAS
Dia 4 Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 0 e 51 (3,7 m); 3 e 31 (3,7 m); Dia 1 — 1 e 51 (3,8 m); 14 e 22 (3,8 m); Dia 2 — 2 e 43 (3,9 m); 15 e 08 (3,9 m). BAIXA-MAR: Hoje — 7 (1,2 m); 19 e 21 (1,2 m); Dia 1 — 7 e 50 (1,1 m); 20 e 14 (1,1 m); Dia 2 — 8 e 35 (1,1 m); 21 (1,1 m).

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS

Culminaram num acordo as diligências conciliatórias promovidas pela Corporação da Pesca e Conserveiras sobre o texto do Contrato Colectivo de Trabalho proposto pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal ao Grémio dos Industriais de Conserveiras de Peixe daquela capital distrital.

Presos em França cerca de 70 portugueses

PARIS, 31 — (Foram presos cerca de 70 portugueses na região parisiense, em consequência da descoberta pela Polícia de um negócio de falsas cartas de condução, portuguesas, destinadas a compatriotas.

Esta vasta operação foi decidida depois da detenção do principal responsável pela fraude, Mário Carrasqueira, de 22 anos. As cartas de condução portuguesas permitiam a obtenção, junto das autoridades competentes de cartas de condução francesas, por troca, apenas mediante a utilização de um selo fiscal de módica importância. As falsas cartas de condução portuguesas eram fornecidas a troco de quantias variando entre 800 e 2400 francos.



BICHA DE AUTOMÓVEIS ENTRE LISBOA E CASCAIS — O calor fez fugir o lisboeta para as praias. A concentração de carros, na Estrada Marginal atingiu tais proporções que, cerca das 10 e 30, uma longa bicha de automóveis ligava Lisboa e Cascais. E foi assim que, em 1.ª e 2.ª velocidades, o alfacinha ressequido levou mais de hora e meia a percorrer os 32 quilómetros entre a capital e aquela vila, à velocidade de uns 20 km/h...

SESSENTA CARROS EXCEPCIONAIS NO CONCURSO DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL DO ESTORIL — 1970

Os proprietários dos «maiores» carros do nosso parque automóvel foram convidados a exibí-los hoje, junto ao Casino Estoril, no Concurso de Elegância e Conforto Automóvel-1970. Inscreveram-se 60 felizes proprietários de tão requintadas máquinas, submetendo-as aos olhos e critério dos sete membros do respectivo júri. O certame faz parte do programa de realizações estivas da Sociedade Estoril-Sol, e teve o patrocínio do Automóvel Club de Portugal, com a colaboração do Grémio dos Importadores,

Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul. De manhã, os carros postos a concurso foram apreciados pelo júri, que lhes atribuiu a pontuação achada conveniente e que permitiu, a meio da tarde, escanear a classificação final. Foram admitidas a este concurso três categorias de viaturas: Turismo com carroçarias de série ou modificadas; Grande Turismo e «Sport», com carroçarias de

série, modificadas ou especiais; e, finalmente, viaturas mistas. Cada uma destas categorias estava dividida em classes, de acordo com as suas cilindradas, num total de 18. Após a afixação dos resultados, no átrio do Casino Estoril, decorre a fase mais espectacular do concurso: o desfile final. Manequins profissionais, vestindo os últimos modelos da moda italiana, acompa-

nham os diversos automóveis que, num festival de elegância, bom-gosto e grande beleza, desfilam frente ao Casino Estoril, sendo apresentados num palanque especialmente erguido. A noite, no grande salão-restaurante, e durante o «show», seis manequins entregarão os palmelros prémios das várias categorias e classes. Os restantes recebem os seus troféus no «hall» do Casino, pelas 21 horas.

FERREIRA DE CASTRO RECEBE ESTA NOITE O PRÉMIO «ÁGUA DE OURO»

NICE, 31. — O escritor Ferreira de Castro recebe esta noite a «Água de Ouro», durante uma recepção de gala, na Ópera de Nice. Atribuída pela primeira vez, aquele prémio literário foi instituído pelo Festival Internacional do Livro e pelo Município de Nice para consagrar um escritor, francês ou estrangeiro, pelo conjunto da sua obra. O seu valor em dinheiro equivale a cerca de 150 contos.

Entretanto, os dirigentes do Festival e o Grémio dos Editores e Livrários de Portugal ofereceram, ontem à noite, numa elegante praça de Nice, uma recepção em honra do romancista Ferreira de Castro.

Referindo-se à recepção, a France Press acentua que das suas origens pobres e da sua juventude aventureira,

Ferreira de Castro conservou um gosto de modestia que lhe atraem todas as simpatias e como ele próprio dizia ontem à noite, «uma grande ternura pelo povo brasileiro». Foi, com efeito, no Brasil, que o autor de «A Selva» viveu nove anos da sua adolescência, quatro dos quais na floresta amazônica, antes de realizar o seu sonho: colaborar em jornais e escrever livros.

Aos trinta anos, era já célebre e tinha sido laureado pela Academia Portuguesa. «Mas depois — acrescentou com malicioso sorriso — não quis fazer concorrência aos jovens» (Ferreira de Castro tem agora 72 anos).

Conhecido pelas suas opiniões liberais, Ferreira de Castro também o é pela sua bondade. Os seus romances denotam poderosa imagina-

ção e incisiva penetração psicológica. Entre as suas obras mais conhecidas e traduzidas em muitas línguas, além de «A Selva», podem citar-se «A Missão», «A Lã e a Neve» e «Instinto Supremo».

Ferreira de Castro visitará o Brasil

RIO DE JANEIRO, 31. — (A. N. I.) — «O Globo» noticia que Ferreira de Castro escreveu a Povina Cavalcanti, para anunciar que virá ao Brasil, com sua mulher, a pintora Elena Muriel. Se não for este ano, será de certeza no próximo.

Ao agradecer a hospedagem oferecida por Povina e Berta Cavalcanti, Ferreira de Castro declarou-lhes, porém, que se sentirá mais à vontade num hotel.

EX-PADRE PORTUGUÊS DETIDO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 31. — (F. P.) — Um comunicado do comando da Primeira Região Militar anuncia que foi preso, por participação em actividades subversivas, o antigo padre católico português Alípio Cristiano de Freitas, condenado, á revelia, a 15 anos de prisão pelos tribunais militares brasileiros. Segundo o comunicado, «Alípio de Freitas confessou ser um revolucionário profissional, membro do comando local do Partido Revolucionário Trabalhista, actualmente em vias de organização e cujo objectivo seria a instalação do regime comunista no Brasil».

Governador-geral de Angola

Chega amanhã a Lisboa, pelas 9 e 45, no avião da TAP, o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebelo Vaz.

O antigo padre teria participado recentemente numa tentativa de ataque a um banco e no assalto a um supermercado.

Chegado ao Brasil em 1957, Alípio de Freitas ocupou durante certo tempo a cátedra de Filosofia da Universidade do Maranhão. Em 1962, começou a trabalhar na agência de imprensa cubana Prensa Latina. Nesse mesmo ano, seguiu para a Checoslováquia e para a U. R. S. S. No regresso, participou na campanha eleitoral de Miguel Arraés para o cargo de governador de Pernambuco. Depois do golpe de Estado de 1964 refugiou-se na embaixada do México e conseguiu alcançar posteriormente Cuba, onde teria recebido treino de guerrilhas. Em 1965 e 1966 voltou á Checoslováquia, após o que seguiu para o Uruguai, regressando clandestinamente ao Brasil, tentou reorganizar em 1967 e 1968 o movimento de «ação popular» no Goiás.

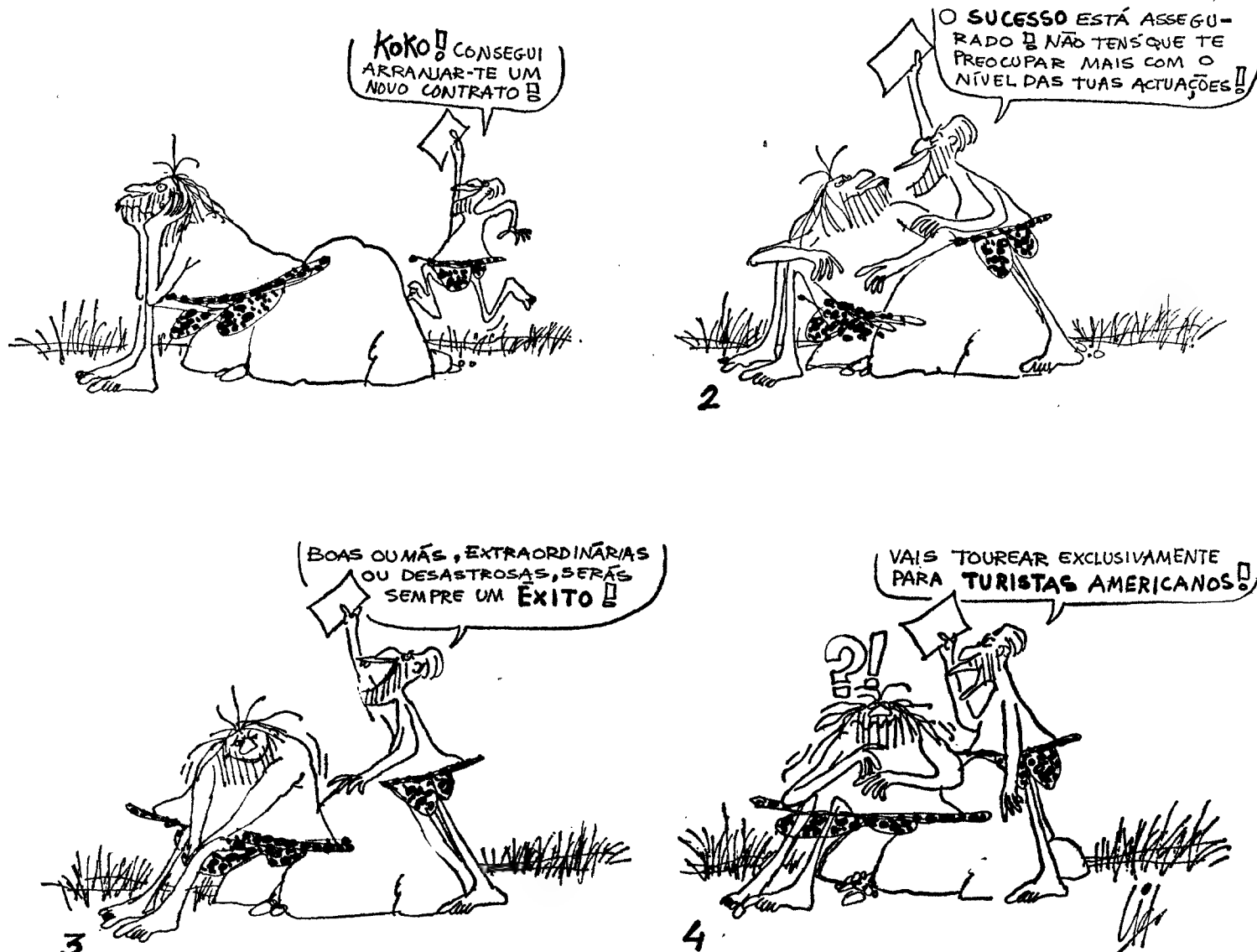
Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MAIOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
Becchi
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
A VENDA NAS BOAS LOJAS

Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

koko



2.º

caderno

CONCURSOS SOBRE A FEIRA DO LIVRO

A Comissão Organizadora da 40.ª Feira do Livro enviou-nos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Termina no próximo dia 3, à meia-noite, o último prazo para a entrega dos trabalhos que concorrem aos concursos relativos à 40.ª Feira do Livro e se destinam a estudantes dos ciclos primário, secundário e universitário.

O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros que, este ano, pela primeira vez, promove tais concursos sob o patrocínio de entidades oficiais, associações de cultura e da Imprensa de Lisboa, pretendeu, com essa iniciativa, atrair para o tradicional certame popular do Livro a juventude do País, especialmente interessada nos problemas culturais. Prémios pecuniários, prémios em livros, uma viagem ao Brasil e outra ao Ultramar, constituem, sem dúvida, motivo de interesse para os jovens estudantes, tornando mais aliciante a sua participação nos referidos concursos.

Dentro em breve começarão a funcionar os respectivos júris que irão classificar os trabalhos dos concorrentes.»

AINDA PODE CANDIDATAR-SE A «PRINCESA DAS TEEN-AGERS»

Até amanhã hoje a publicação dos cupões de inscrição no concurso da «Teen-Agers», organizado pelo «Diário de Lisboa», com a colaboração da Bayer e da Alitalia. Se é de nacionalidade portuguesa, solteira, e nasceu entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956 ainda está a tempo de concorrer. Basta para tanto recortar um dos cupões que temos vindo a publicar e enviá-lo ao «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-1.º, devidamente preenchido e acompanhado

de uma foto de busto e outra de corpo inteiro. As dez finalistas escolhidas participarão na eleição final cujo primeiro prémio é uma viagem a Berlim, com estadia de uma semana, para participar no Concurso Internacional da «Teen-Agers», que este ano se realiza naquela cidade alemã organizado pela revista Bravo, conhecida publicação internacional para «Teen-Agers» cuja circulação excede um milhão de exemplares por semana. Se ainda não enviou o

seu boletim de inscrição tem agora a última oportunidade de participar num concurso que, além do mais, proporcionará alegres momentos de convívio entre raparigas «teen-agers». Nos próximos dias publi-

caremos pormenores exactos sobre a próxima fase do concurso.

As dez finalistas está destinado um conjunto valiosíssimo de prémios, a saber:

Deseja adquirir um bom dicionário?

Visite o Pavilhão N.º 10

na Feira do Livro

AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA

cupão de inscrição

PRINCESA
das teen-agers
portuguesas
1970

NOME _____
MORADA _____ TELEF. _____
LOCALIDADE _____
DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____
PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junto uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º



Alitalia

PRÉMIO LITERÁRIO "Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

Concurso universitário com prémios pecuniários

Prova de cultura e inteligência é, sem dúvida, o nosso concurso destinado aos universitários Prémio Literário «Diário de Lisboa» / Feira do Livro 1970.

Tema: «O Livro e a Imprensa». Os concorrentes deverão apresentar uma dissertação não superior a seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Os originais enviados a concurso («Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185) ostentará um pseudónimo. Em carta (fechada) os concorrentes acrescentarão os

seguintes elementos: identidade, endereço e Faculdade (ou escola de ensino superior) frequentada.

Prémios: 10 mil escudos para o trabalho classificado em primeiro lugar, e 5 mil escudos para o trabalho classificado em segundo lugar.

Além destes prémios, a Companhia de Seguros «A Mundial» atribuirá apólices de acidentes pessoais (cobrindo invalidez e morte), pelo período de três anos, aos três primeiros classificados no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.

FIGUEIRINHAS, LDA.

LITERATURA INFANTIL,
PRIMOROSAMENTE ILUSTRADA,
PARA TODAS AS IDADES

PAVILHÃO 50

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

ora diga-nos...

— Tem subsídio de férias?

O subsídio é essencial ao bom aproveitamento das férias: não basta ter no ano alguns dias desocupados. Para atingir o objectivo das férias é imprescindível poder gozá-las.



sabia o que era o «subsídio de férias». Depois de lhe termos explicado, afirmou:

- Não tenho.
- Mas durante as férias sai de Lisboa?
- Vou para a Beira Baixa.
- Quanto gasta a mais nas férias?
- Não sei. Para aí uns 400 escudos.
- Se recebesse subsídio para onde ia?

● — Tenho sim — respondeu-nos a sr.^a D. Maria da Conceição Martins, casada, empregada de pastelaria.

— Quanto?

— Metade do vencimento. Durante as férias gasta-se mais. O subsídio sempre ajuda.

● A jovem Maria da Encarnação Esteves Farinha, empregada no Hospital de S. Luís, não



— Para o Minho, para casa de pessoas amigas.



● Por fim, depois a jovem Maria de Lurdes Martins Canhoto, empregada, também, no Hospital de S. Luís;

- Não tenho.
- Gasta mais durante as férias?
- Sim, sempre se tem outro divertimento. Deveriam pagar metade do mês, pelo menos.

Sentidos de trânsito alterados entre as ruas de S. Bento e da Escola Politécnica

Começa a ser aflitivo, em certos locais e a certas horas do dia, o problema do trânsito em Lisboa. Nas zonas antigas, porque as ruas são estreitas e tortuosas; nas zonas modernas, porque os cruzamentos são muitos e não houve a previsão necessária de os projectar a níveis diferentes. Sem medo dos paradoxos, pode dizer-se com grande aproximação da verdade, que «o trânsito na capital faz-se mais com os veículos parados do que em movimento».

O numero de veículos automóveis aumenta sem cessar, de modo que, como se não agiu a tempo, usa-se o remédio mais fácil: a proibição.

Não há parques de estacionamento? Proibe-se o estacionamento junto aos passeios. Não há vias de circulação rápida? Proibe-se a circulação num dos sentidos. Não há cruzamentos a diferentes níveis? Colocam-se agentes da autoridade a mandar parar uns para passarem os outros.

O pior é que a densidade dos veículos, a certas horas, é tal que estes formam massa compacta, imobilizada e imobilizante. Mas vem aí a onda verde. Certo. A Camara Mu-

nicipal de Lisboa vai equipar a cidade com sinalização luminosa, o que já não era sem tempo. Vai investir, nesse melhoramento, quantia avultada (muitas dezenas de milhares de contos).

É uma decisão que só peca por atraso. De qualquer modo, se a sinalização luminosa regula a circulação, a ordena e disciplina — vantagens de assinalar e de aplaudir — a verdade é que não resolve outros problemas e determinadas dificuldades, algumas das quais já apontadas.

De qualquer modo, a «onda verde» será benvinda. Há muito que era urgente e fundamental.

Entretanto, prosseguem as soluções de emergência: proibições e limitações.

A partir de hoje, por exemplo, são estabelecidos novos sentidos de trânsito na área delimitada pelas ruas do «Século», da Escola Politécnica, do Arco e de S. Bento e, ainda, pela Calçada do Combro.

Aquela vasta área, servida por um emaranhado de ruas, ruelas, travessas, praças e praticas, vai transformar-se num complicado labirinto, de que em certos casos só se poderá sair com muita sorte

e depois de voltas e contra-voltas pacientes.

De um modo geral, todas as ruas ficam com sentidos únicos. Se quer ir para cima, é forçado a ir para baixo; quer ir para a esquerda, tem de voltar à direita; quer seguir em frente, é obrigado a andar às curvas.

Enfim... Oxalá a comissão municipal respectiva, ao estabelecer as proibições e limitações de trânsito, o tenha feito com a ideia de uma experiência e saiba reconhecer os erros que a prática venha a pôr em relevo.

Para já, entretanto, parece pouco defensável que se tenha estabelecido sentido único nas ruas do «Século» e da Academia das Ciências.

Em resumo, que se experimente melhorar a circulação naquela zona, percebe-se. Mas se as soluções adoptadas derem mau resultado, é de desejar que se altere o que for aconselhável.

E por muito que se faça, estamos convencidos que, sem o desaparecimento dos eléctricos na Rua da Escola e na Calçada do Combro, pouco ou nada se conseguirá de eficaz.

A prática o dirá!

A TABAQUEIRA S.A.R.L.

COMUNICADO

Foram postos a circular, por pessoas mal intencionadas, boatos que pretendem atingir algumas das mais qualificadas marcas de cigarros da nossa empresa, precisamente as marcas com melhor e mais progressiva posição no mercado.

A TABAQUEIRA, empresa já com quarenta e três anos de actividade, repudia em absoluto esses boatos, garantindo que todas as suas marcas continuam a ser fabricadas dentro dos processos técnicos mais avançados e com o emprego de lotes de tabaco e filtros da melhor qualidade.

Esta linha de rumo tem sido, aliás, o segredo do seu triunfo junto da grande maioria dos fumadores.

RECEPÇÃO NO ESTUÁRIO DO TEJO DE GRANDES CARGUEIROS E MINERALEIROS

É evidente que a recepção no estuário do Tejo de grandes navios (mais exactamente: navios de grande porte transportadores de carvão ou de minério) é um problema de inegável interesse.

Este tema, servindo de assunto central à comunicação do sr. eng.º Joaquim Santos Viseu, no II Colóquio Nacional de Transportes, tem, como é certo, evidentes influências na construção naval, dragagem e instalações portuárias.

No trabalho apresentado, aquele técnico começa por indicar o seguinte:

«Nos estudos técnico-económicos de expansão da indústria siderúrgica portuguesa aparecem, como relevantes, os dos transportes em grandes navios de carvão e de minério. Carvão coqueificável, que não existe no País e se prevê se terá de importar sobretudo dos Estados Unidos; e minério de ferro, de complemento dos minérios nacionais, provavelmente procedente de Angola e do Brasil, enquanto não tivermos, ou se não recebermos, no Seixal, péletes de Moncorvo, a preços, se não competitivos, pelo menos razoáveis.

Põe-se assim como certa a necessidade de importar carvão (coqueificável) e como provável a importação de minérios (de ferro).

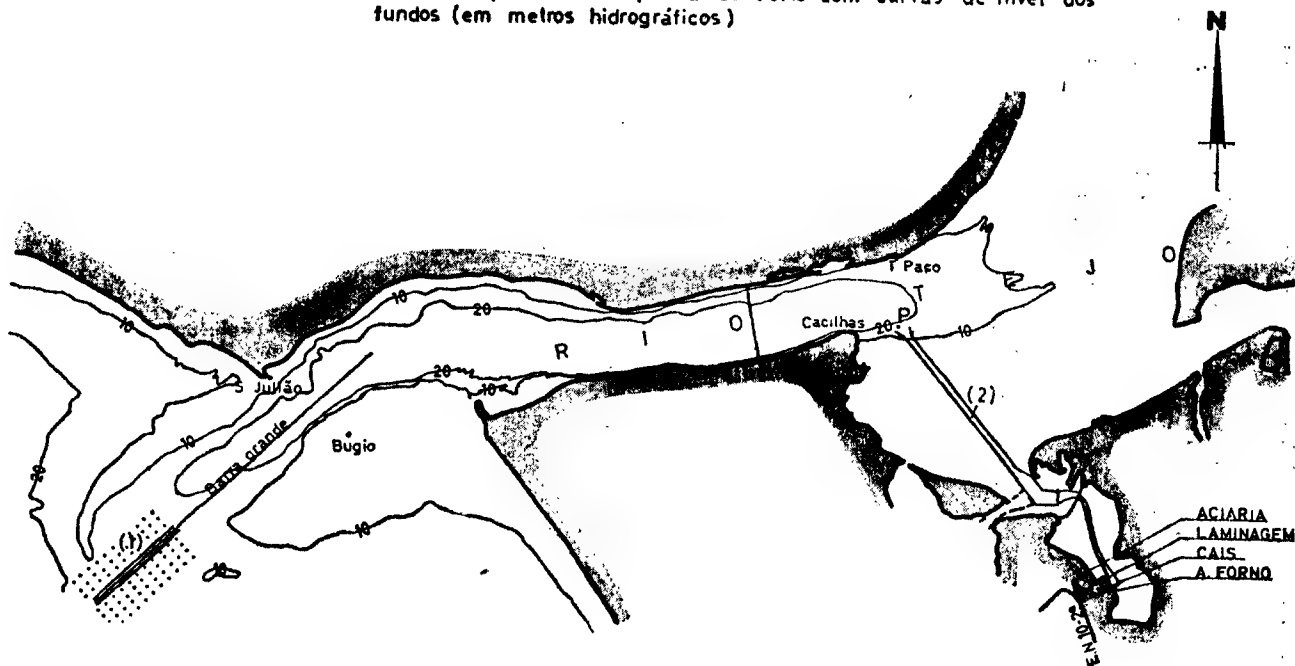
No caso de Moncorvo poder fornecer péletes de

bom interesse internacional os navios grandes transportadores do carvão para o Seixal poderiam levar em retorno péletes, desde o porto de Lisboa.»

DECRESCIMO DOS FRETES COM O AUMENTO DO PORTE

Em seguida, referindo o interesse particular destas razões na Siderurgia que, informa, planeia produzir a curto prazo 1,5 milhões de toneladas/ano de aço, passando em breve, para os 2 a 3 milhões, acrescenta: «Sabe-se do enorme decréscimo de valores dos custos dos fretes com o aumento do porte (deadweight) dos transportadores. Mesmo contando com novas despesas, principalmente em investimentos na abertura de canais e na construção e no equipamento de cais apropriados, e na conservação dos fundos dos canais, resulta em geral, — e os pro-

fig. nº 1 — PORTO DE LISBOA. Esboço esquemático da planta do Porto com curvas de nível dos fundos (em metros hidrográficos)



escala 1:125.000

blemas do estuário do Tejo não causam excepção —, que há grande interesse económico no transporte em grandes navios.

Naturalmente que estes casos virão a influenciar a solução com soluções possíveis dos problemas das infra-estruturas no estuário do Tejo.

HÉLICES CONTRA A FADIGA

O sr. Jeremy Carr representará, na Missão da Câmara de Comércio de Londres que visita Portugal, uma grande firma britânica de fabricantes de hélices para a navegação. Trata-se da Stone Manganese Marine, companhia que goza de renome mundial como fabricante de equipamento de propulsão para navios, incluindo os hélices, em que são dos mais conhecidos especialistas, bem como outro equipamento para a navegação.

A fama alcançada por esta firma deve-se não só ao seu potencial industrial e à meticulosidade com que executa as encomendas e procede aos fornecimentos, como também — e talvez sobretudo devido a isso — às extraordinárias qualidades dos hélices para a navegação, em que utiliza uma gama imensa de ligas metálicas, consoante os tipos do equipamento a produzir. Assim, além da produção contínua de hélices em liga de bronze e manganês, utilizam-se ligas tais como a Novoston, Superston 70, Nikalium e Sonoston. Mas todos os materiais utilizados possuem a mesma característica de altíssima, á força mecânica, uma enorme resistência à fadiga provocada pela corrosão e erosão.

A firma foi chamada já a executar numerosos contratos de notável importância, graças aos quais o seu prestígio saiu enormemente realçado, tais como a encomenda dos hélices para o paquete «Queen Elizabeth II» e para o gigantesco petroleiro «Esso Northumbria», que esteve recentemente no Tejo.

Pois, observando os fundos da carta do Porto de Lisboa, o sr. eng.º Santos Viseu objectivou (no trabalho referido) as mais definidas soluções.

No que se refere a casos concretos, o autor da comunicação afirma o seguinte:

«Notemos em primeiro lugar a zona (1), um pouco exterior à entrada da barra. Há aí fundos da ordem dos — 11 a — 12 metros (hidrográficos), numa zona de entrada em direcção ao Rio, que se ponteu no desenho, de largura aproximada dos 2 km e de comprimento de cerca de 3 km. A A. G. P. L. vai aí dragar a — 14 m um canal de 200 m de largura e naquele comprimento. Um aprofundamento desta dragagem e o seu desenvolvimento, numa extensão de

mais de 3 km, aproximadamente, permitiria obter um canal a — 19 ou — 20 metros, com continuidade de fundos desta ordem ou maiores até a montante de Casilhas. A entrada de navios até 300 000 toneladas de porte ficaria assim garantida.

É claro que seria preciso manter os fundos. E o maior problema reside na dúvida sobre o comportamento destes fundos. Trata-se, ao que parece, de solos em areia. Mas desconhecem-se o seu grau de mobilidade (arrastamento) e, assim, a rapidez dos assoreamentos e a frequência das dragagens de manutenção que poderão impor.

O trabalho citado que a A. G. P. L. vai executar dará com certeza indicações preciosas sobre o problema.

em especial para a entrada de navios até 100 000 toneladas de porte.

Vencida esta entrada, os grandes transportadores passarão entre o Bugio e S. Julião e entrarão no Tejo. Poderão então navegar com facilidade até um pouco (cerca de um quilómetro) a montante de Casilhas, aproximadamente no meridiano do Terreiro do Paço. Aqui (ponto da fig. nº 1) terminam as profundidades superiores aos 20 metros e começam rapidamente a diminuir os tirantes de água.

Desse ponto até ao cais

(Continua na página seguinte)

DOIS «GIGANTES» DE ALTO MAR

Grças aos seus possantes motores de 17500 CV, os dois maiores rebocadores de alto mar do Mundo estão em condições de prestar socorro a navios variados. Seis meses depois de ter sido posto em serviço o «Oceanic», os estaleiros F. Schichau em Bremerhaven, na República Federal da Alemanha, entregaram à Bugster — Reederet- und Bergungs-AG Gerd Schumann o navio da mesma série «Arctic». Os rebocadores gigantes têm 87,3 metros de comprimento e 14,3 metros de largura. Atingem uma velocidade de 21 a 22 nós e têm um raio de acção de 15 000 milhas marítimas. Os navios capazes de rebocar as ilhas de sondas de petróleo, são simultaneamente oficinas, navios de reparação, «hotéis de emergência» para 30 naufragos, hospitais e navios de extinção de incêndios. Além disso levam a bordo 3 mergulhadores e uma câmara de pressão completa para trabalhos submarinos. O «Oceanic» e o «Arctic» também podem servir de bases de abastecimentos. O «Oceanic» já entrou por várias vezes em acção, com excelentes resultados, por exemplo, no Canadá, na África e em Las Palmas.



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVES
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

LISBOA

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRONICAS LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:

CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)

Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89

LISBOA - 2

SERVIÇOS TÉCNICOS:

ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

RECEPÇÃO DE CARGUEIROS E MINERALEIROS NO TEJO

(Continuação da pág. anterior)

actual da Siderurgia são cerca de 9 km, percurso em que os últimos 2,5 km, no Coia, não serão possíveis à navegação dos grandes transportadores por impossibilidade evidente de manter as profundidades de água necessárias.

Mas os primeiros 6,5 km, no Tejo, apresentam também problemas de vulto: os grandes volumes das dragagens iniciais e dos eventuais desassoreamentos posteriores. Eles apontam a alta conveniência de tornar este acesso, por canal, o mais curto possível. Neste sentido, não conseguimos melhor, sem afectações diversas (à liberdade de navegação no Tejo e no Judeu, e à ligação, por telas e vias férreas, do cais à fábrica siderúrgica), do que situar o cais para os grandes transportadores junto da margem direita do rio Judeu (que banha o Setúbal). Esta situação corresponde a uma distância de canal, desde o ponto P já citado, de 5,5 km. Na fig. 1 indica-se (2) o esboço deste canal, com o alargamento junto do cais correspondente a uma bacia de estacionamento e de manobra.

PERFIS DOS FUNDOS

Enquadrando o seu estudo no conhecimento dos perfis dos fundos, o sr. eng.º Santos Vizeu deduz o seguinte:

«Na fig. n.º 2 mostram-se, para este esquema, os perfis dos fundos no plano longitudinal médio do canal — fundos existentes (de cota média — 5,3 m) e fundos para os navios de 60 000, 100 000 e 300 000 toneladas de porte. Os volumes de dragagens respectivos (na abertura do canal e da bacia) andam por 8, 16 e 32 milhões de metros cúbicos. Os solos a dragar são areias, siltes e lodos em misturas variáveis, não devendo existir argilas fortes ou solos mais duros.

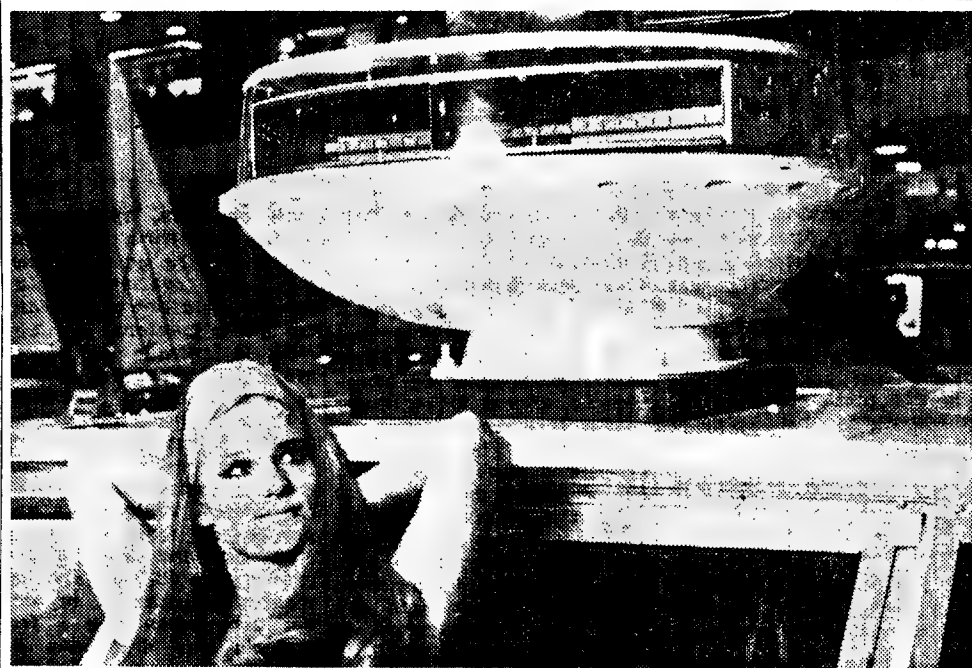
Pelos quantitativos dos volumes a dragar, em cada uma das três hipóteses consideradas, conclui-se que a execução das dragagens será já um grande problema — não propriamente técnico mas de capital de investimento.

Mas será na manutenção dos fundos que residirá possivelmente o maior problema. Não se sabe de que grandeza nos receta-se que será vultoso, naturalmente crescente, em progressão maior do que a aritmética, com a profundidade do canal. Sabe-se do bom comportamento de um canal dragado nas proximidades com fundos a cerca de —5, — em condições menos favoráveis de localização e orientação, pelo que respeita aos ventos, às correntes e aos caudais de água. Mas desconhece-se o que se poderá passar para profundidades maiores. Tudo aconselha a proceder com cautela, — começando por um canal para barcos de menor tonagem.

Acabará por se concluir

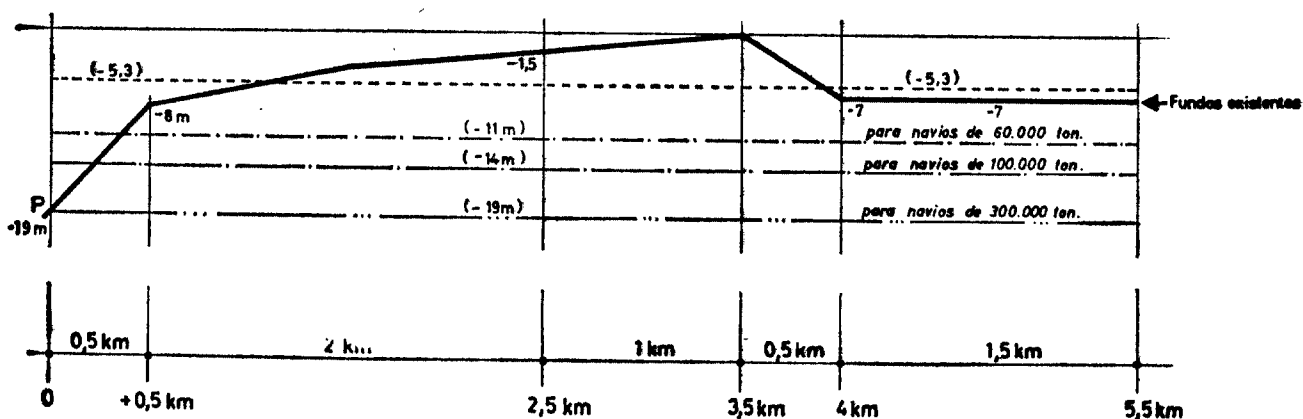
que, acima de certa tonagem, o embarqueamento dos fretes já não deverá compensar os maiores gastos na conservação dos canais e nos investimentos iniciais em dragagens e em construção e equipamento de cais. Qual será o valor dessa tonagem mais compensadora? Esta é a grande incógnita do problema. O conhecimento de alguns dados e a intuição levam-nos contudo a arriscar escrever que o referido valor se situará entre as 50 000 e as 100 000 toneladas.

Entre esses dados contam-se os dos valores aproximados, conhecidos ou estimados, dos fretes e dos custos iniciais de abertura do canal e da bacia e de construção e equipamento do cais.



EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO — O mais aperfeiçoado equipamento electrónico está agora ao dispor das pequenas embarcações de recreio, graças a incessantes pesquisas da indústria do ramo. No último Salão Náutico de Londres foi apresentada esta pequena aparelhagem de radar destinada a um pequeno iate a motor. Trata-se do «Electrascan» e é suficientemente leve para ser aplicada sobre a casa do leme. O aparelho é totalmente metido dentro de uma espécie de redoma, para evitar que se ensaijem na engrenagem rotativa do radar os numerosos cabos sempre necessários para as manobras marítimas. Claro está que, nos grandes barcos, esta precaução não é necessária, pois os aparelhos de radar estão sempre colocados muito acima dos convés. No entanto, a principal característica deste radarzinho é um alarme sonoro automático, que entra em funcionamento quando o barco se aproxima de qualquer obstáculo — seja ele uma rocha, a linha da costa ou outra embarcação. Este dispositivo é de preciosa utilidade, uma vez que nos barcos pequenos, com pequenas tripulações, o mais difícil é manter uma pessoa vigilante, a todas as horas do dia e da noite. A garota da imagem procura tornar atraente o aparelho para os não iniciados nos segredos da electrónica e da sua utilidade.

fig. n.º 2 — ESTUÁRIO DO TEJO — PERFIS LONGITUDINAIS DOS FUNDOS, existentes e a dragar para acesso de navios de determinados portes.



NOTAS —

1º — P é um ponto situado aproximadamente a cerca de 1 km a Poente dos pontos de Cacilhas e no meridiano do Terreiro do Paço.

2º — As cotas dos fundos são hidrográficas.

3º — A cota média (ponderada) dos fundos actuais na extensão de 5,5 km calculou-se de valor —5,3 m

A INDÚSTRIA PORTUGUESA DE CONSTRUÇÃO NAVAL NÃO TEVE (EM 1969) O PROGRESSO AMBICIONADO PELO GRÊMIO

«Apesar das muitas tentativas feitas, durante o ano de 1969, para incrementar a indústria naval portuguesa, ela não passou por aquele surto de progresso que todos nós ambicionamos. Com estas palavras abre o relatório da direcção do Grémio dos Industriais de Construção

e Reparação Naval, referente ao ano findo.

No que diz respeito às construções navais em madeira, a introdução do relatório afirma que «continuam a verificar-se os males que já vão sendo tradicionais: número excessivo de estaleiros para o trabalho existente, renitência da parte das entidades patronais a admitirem uma fusão de estaleiros que poderia contribuir para uma melhoria das condições de trabalho e de concorrência e crise na indústria de pesca.»

A CONSTRUÇÃO METÁLICA

Mais à frente, e a respeito da construção metálica, diz o relatório: «verificamos que, no que toca ao mercado interno, este continua sendo extremamente limitado e incapaz de contribuir, só por si, para a plena laboração dos estaleiros existentes; no respeitante ao mercado externo, é com mágoa que verificamos que o crédito à exportação recentemente criado ainda não se tornou uma realidade actuante e continuando, portanto a ser praticamente impossível a expor-

tação de embarcações, dado que hoje o mercado externo está extremamente dependente das facilidades de crédito e financiamento. Para complicar ainda mais a situação da construção naval metálica, surgiu recentemente uma nova política posta em prática pelas principais empresas armadoras, que estão a preferir adquirir embarcações em segunda mão em vez de encomendar a sua construção aos estaleiros nacionais; esta prática, a generalizar-se, contribuirá poderosamente para um aumento de crise na indústria naval.»

O relatório dá conta das negociações de cinco convenções colectivas actualmente decorrerem com alguns sindicatos. A respeito das negociações com os Empregados de Escritório do Sector Metalúrgico e Metalomecânico, diz-se no relatório que «embora as negociações não sejam isentas de dificuldades, espera-se que estejam concluídas durante o primeiro trimestre de 1970».

Durante o ano de 1969, foram admitidos 10 sócios efectivos e anuladas as inscrições de cinco.

O salário da gerência foi de 120 contos

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 Linhas) End Teleg «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES

DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

ESCALAS
comprimentos: 1/25.000
fundos: 1/500

O troço de estrada Reboleira-Damaia (realização de Empreendimentos J. Pimenta) importou em mil e seiscentos contos

Tem sido, sem dúvida, dos mais importantes o contributo da construção civil para embelezamento, engrandecimento e facilidades de acesso a várias localidades e, até, para a criação de novas zonas residenciais. Com os mais modernos processos técnicos, certas zonas apresentam agora uma transformação profunda, embora operada no decurso de poucos anos. A construção civil tem deixado bem assinalada a sua actividade neste sector.

O espírito de iniciativa e a capacidade de realização da empresa J. Pimenta — S. A. R. L., ficam, mais uma vez, documentados na inauguração a que procedeu ontem o presidente do Município de Oeiras e, bem assim, nas obras em curso que foram também visitadas. De facto, o dr. Mena de Matos cortou, ontem, à tarde, a fita simbólica, inaugurando oficialmente o troço de estrada que liga a Reboleira à Damaia, anseio palpante e antigo das populações locais, resultante das dificuldades de acesso entre aquelas localidades. Tornou-se agora realidade apenas em três meses, graças a um trabalho em ritmo acelerado que a direcção da empresa fez desenvolver.

Vantagens

As vantagens são extraordinárias: evita-se um desperdício de tempo com a utilização da antiga via, que obrigava a efectuar-se uma grande volta, e assegura-se, simultaneamente, um contacto rápido entre as duas localidades, em excelentes condições rodoviárias.

No dia em que estiver concretizada a passagem inferior, sob a linha férrea, na Damaia — outro anseio à espera de resolução oficial — desaparecerão, praticamente, os transbordamentos, sempre aborrecidos, no tráfego, que, na actualidade, se arrasta com prolongadas e irritantes demoras nas «horas de ponta». Com tal passagem inferior, a Reboleira e a Amadora, bem como as povoações limítrofes, ficarão a poucos minutos da capital, pelo que se torna desnecessário encarecer as vantagens de ordem económica que esse importante benefício proporcionará.

Acrescente-se que o arranque, substanciado na ligação Reboleira-Damaia, constitui uma realização de evidente utilidade. O acesso entre as duas localidades, totalmente realizado por empreendimentos J. Pimenta — S. A. R. L., segundo um sistema de compensação com o Município de Oeiras, compreende as seguintes características: orçamento da obra (arruamentos e placas de estacionamento) — 1616 contos; 650 metros (aproximadamente) de arruamentos, o que equivale a 5850 metros quadrados de faixa de rodagem asfaltada; parques de estacionamento com 120 metros. Total: 600 metros quadrados, com um collector de esgoto de 650 metros.

A cerimónia da inauguração assistiram os srs. Fernando Velez, administrador do bairro da Ama-

dora, e os vereadores do Município de Oeiras, eng.º João Santos Matos, Pádua de Carvalho e Manuel Leitão, e, ainda, Joaquim Caeiro, presidente da Junta de Freguesia da Amadora. Foram recebidos pelos srs. João Pimenta e dr. Afonso Coelho Pinto, respectivamente presidente do conselho de administração e da assembleia geral de empreendimentos J. Pimenta, S. A. R. L., e por altos funcionários superiores da empresa.

A clínica de Santo António

Foram, depois, visitadas a Clínica de Santo António, mais uma contribuição do industrial João Pimenta em prol do engrandecimento da Amadora e da Reboleira. Não hesitou em prescindir de terrenos que se destinavam à construção da sua residência, fazendo-o sem qualquer vantagem.

A edificação, realizada de colaboração com a CLISA, localiza-se a poente do conjunto urbanístico designado por «Cidade Jardim da Reboleira», numa zona reservada a moradias, portanto, calma, tranquila, repousante, com bons acessos e dominando magníficos conjuntos panorâmicos.

A existência da Clínica de Santo António justifica-se, plenamente, como elemento válido da infraestrutura da Reboleira, considerando o aumento demográfico da região, a

crescer de modo impressionante.

Na planificação da Clínica de Santo António houve o especial cuidado na organização dos espaços, criando zonas independentes de serviço, com circulações fáceis e funcionais que garantem uma utilização eficiente, considerando ainda os factores de salubridade e insolação. O partido adoptado nos alçados revela um todo equilibrado, de linhas harmoniosas, simples e de boa estética.

A piscina da Reboleira

Seguiu-se a visita à Piscina municipal da Reboleira, localizada ao lado do excelente pavilhão ginno-desportivo da Associação Académica da Amadora, obra concebida e realizada por Empreendimentos J. Pimenta, e situada, praticamente, no Centro Comercial da Reboleira — hoje já com o volume populacional impressionante de 50 mil habitantes.

Na nova piscina, que completará o ciclo de infra-estruturas essenciais à educação física da juventude da Reboleira, Amadora e localidades circunvizinhas, a participação de Empreendimentos J. Pimenta processou-se em regime de responsabilidade total, incluindo os encargos, de acordo com um sistema de compensação estabelecido com o Município de Oeiras.

Com as dimensões tradicionais de 33 metros, a pis-



O presidente do município de Oeiras, ao inaugurar, com o industrial João Pimenta e outras individualidades, o troço de estrada Reboleira-Damaia que muito vem beneficiar as populações das duas localidades

cina municipal compreende as seguintes características: tanque de aprendizagem; prancha de saltos; tanque para crianças; solar; lavatórios; 38 cabanas; «snack-bar»; posto médico; balneários e esplanada coberta.

No bebede com que se assinalou a inauguração do novo troço de estrada que liga a Reboleira à Damaia, o industrial sr. João Pimenta congratulou-se com mais um ponto positivo do seu entusiasmo e de quantos o acompanham (mais de três mil pessoas), e o sr. eng.º Mena de Matos salientou o interesse de que aquela iniciativa se revestia — pelo muito que vem beneficiar os habitantes das duas localidades.

Seguiu para o Japão a missão comercial promovida pelo Banco Português do Atlântico

Seguiu para o Japão a missão comercial de 50 individualidades portuguesas promovida pelo Banco Português do Atlântico e composta por figuras representativas dos nossos meios comerciais e industriais. Esta missão demora-se ali até ao dia 14 de Junho, entrando em contacto com firmas nipónicas procurando interessar o mercado japonês nos produtos portugueses.

Em representação do Banco Português do Atlântico acompanhou a missão o administrador dr. Vasco Vieira de Almeida, que durante a sua permanência em terras japonesas concederá uma conferência de Imprensa na Câmara de Comércio de Tóquio em que fornecerá elementos sobre a economia portuguesa fazendo ainda duas conferências, uma na Federação das Actividades

Económicas outra na Universidade de Sotia, em Tóquio.

A missão comercial será recebida pelo ministro do Comércio Exterior japonês.

ROMAGEM AO TÚMULO DE RICARDO COVÕES

Na próxima terça-feira, pelas 12 horas, os Inválidos do Comércio promovem uma romagem ao túmulo de Ricardo Covões, no cemitério do Lumiar, para assinalar o 19.º aniversário do falecimento do antigo empresário do Coliseu dos Recreios e benemérito daquela prestígio instituição.

Artes plásticas



Um dos quadros de Arnaldo Ferreira

Exposição de Arnaldo Ferreira

Numa das salas de exposições do Palácio Foz encontram-se patentes ao público trinta quadros do pintor Arnaldo Ferreira.

O certame, inaugurado pelo dr. Caetano de Carvalho, encerra dentro de uma semana.

Serigrafias na Gravura
Na «Gravura» — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, foi inaugurada uma exposição de serigrafias. A exposição pode ser visitada todos os dias úteis, das 16 às 20 horas.

Exposição de desenhos e bronzes de Espiga
É inaugurada na próxima terça-feira, pelas 18 horas, na Galeria 111 (Campo Grande, 111), uma exposição de desenhos e bronzes do artista Espiga.

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100\$00 MENSAIS
sem entrada
fiador

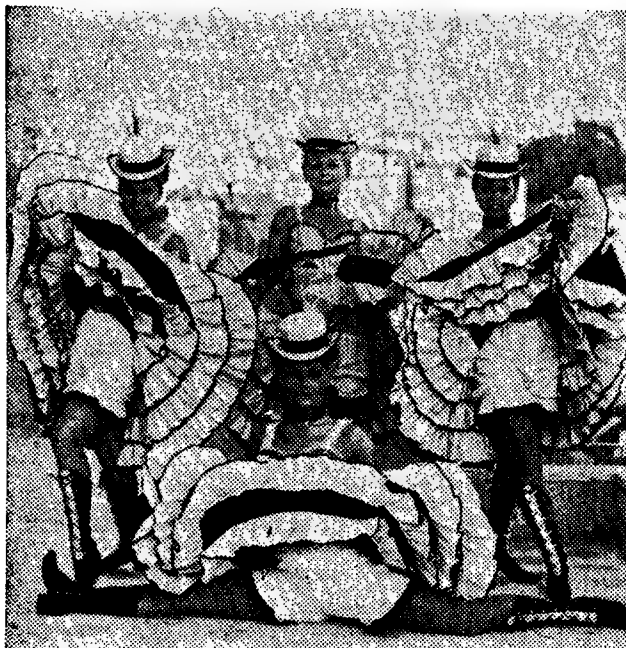
OFERECEMOS 12 PACOTES DE **SUN**
E 4 FRASCOS DE **SUN** LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telef. 53 5010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

THE MARILYN DANCER'S

BAILADOS PARA OS CASINOS



Quatro jovens (e bonitas) bailarinas constituem o conjunto: Marilyn, Lyn, Bui e Joy, de que também faz parte o cantor Nelo. O conjunto, através do empresário Artur Pereira, tem já contratos para os Casinos da Póvoa de Varzim e da Figueira da Foz.

* aceite o nosso CONVITE *

Realiza-se amanhã o sorteio da primeira colecção de cupões

É já amanhã, ao fim da tarde, que vai realizar-se o sorteio da primeira colecção de cupões que, acompanhados dos respectivos boletins de identificação, foram remetidos para os nossos serviços até sexta-feira da semana finda. São vinte e seis os estabelecimentos que colaboram na nossa iniciativa. Vinte e seis, entre os melhores restaurantes típi-

cos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Balúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tagide, Taverna do Embuçado, Timpanas e Terraço das Es-

trelas (Hotel Embaixador). Serão, pois, também, vinte e seis os leitores concorrentes a quem será oferecida a possibilidade de, com um acompanhante, passar uma noite agradável, ouvir o fado e dançar, sem gastar dinheiro.

A iniciativa continua aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa». Amanhã começaremos a publicar na segunda página os cupões referentes ao terceiro sorteio.



FERNANDO MANUEL

FERNANDO MANUEL

GRAVAÇÃO PARA BREVE

Em quatro discos evidenciou o seu estilo em melodias tradicionais, fado-canção e balada romântica. Natural do Porto, veio para Lisboa em 1952 e esteve contratado em vários restaurantes típicos, nomeadamente na «Márcia Condessa» e na «Vila», onde se conserva quatro anos. Agora pertence ao elenco artístico do «Mil e Um» e prepara para breve um novo disco — com poemas inéditos.

MAFALDA: REGRESSO A LISBOA

Mafalda Sofia já regressou do Brasil, onde actuou durante meses e meio em várias cadeias de TV. As suas actuações justificaram o convite para voltar em Outubro ao Rio de Janeiro.

FERNANDO RIOS a TV para breve

Aprovado recentemente para os quadros da R.T.P., Fernando Rios, pertence ao elenco do «Solar da Herminia» e prepara uma nova gravação comercial, depois do êxito que conseguiu com «Não me venhas dizer», de Romelma Alves, bastante divulgado pelos programas de rádio de maior audição.



FERNANDO RIOS

Maria Fiuza canções populares

Maria Fiuza dedicou-se especialmente a canções populares. Da dupla Arlindo de Carvalho-Hernani Correia, Maria Fiuza gravou um novo «45», on-

de incluiu: «Festa Transmontana», «Rabelinha», «Fonte de Aldeia» e «Vila das Tranças». O disco foi editado pela «Vergara» de Barcelona.

DISCOSSÃO!!!

O disco é caro em Portugal! Porquê?

JOSÉ BARATA RESPONDEU:

Porque existe um monopólio!

OIÇA

na 2.ª-feira, às 17 horas, em

Rádio Voz de Lisboa no programa

FEIRA DO DISCO

tudo o que José Barata disse e Discorama não divulgou!

«CALIBAN OF LONDON» NO «ADAGGIO»

Chegaram já a Lisboa os «disc-jockeys» ingleses contratados pelo «Adaggio», e que ontem mesmo iniciaram as suas actuações espectaculares, com o concurso de moderníssima aparelhagem sonora e incluindo órgão de luzes. Eles chamam-se John Thomson (não «Thompson»), como o major dos «Cadernos» e Nick Barnes. Juntos, porém, designam-se por «Caliban of London», e já foram atracção de «boites» inglesas e de numerosos espectáculos para a juventude. Fizeram, depois, largas temporadas na Irlanda e cumpriram, mais tarde, contrato em Paris de onde se

deslocaram a Lisboa, a convite de Oscar Ribeiro, sócio-gerente do «Adaggio», agora agente artístico dos dois «disc-jockeys», que asseguram ter criado «um estilo novo». E isso será de acreditar, se forem, efectivamente, fundamentadas as frases publicitárias dos seus cartazes: «Vamos ligá-lo à corrente» e «Conosco, vai enoidecer». Têm acompanhado conjuntos de música «pop», nomeadamente, «Drep Purple», «Swinging Blue», «Jeans», «Who», «Marsha Hunt» e «Hollies». Ambos apreciam, acima de tudo, corridas de automóveis. Quanto ao resto — vejam-nos no «Adaggio».

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Melão, José Vilela e o «Trio Melódico». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Franco e Américo Silva. Cons. min. 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Júlio Vilela. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami. Cons. min. 40\$00. Rua da Adica, 19. Telef. 863451.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreiro. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Amândino Maria e José Maria Conyhalho. Cons. min. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis. Cons. min. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Telef. 369760.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00 (taxas incluídas). Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Fernando Manuel, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$. Travessa da Espera, 8. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Amélia Lima, António Chaiinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

LISBOA A NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção. Cons. min. 90\$00. Rua das Gáveas, 69. Telef. 368557-362603. Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. min. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalhal, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte Rocha.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

Cantos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. min. 90\$00. Beco dos Cortumes 10. Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dires e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragaço e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vitor. P. da Alegria, 38. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

A SEVERA

cantam: Horinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amora, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhal e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Cons. min. 50\$00. Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Maria Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Cons. min. 40\$00. Beco do Espírito Santo, 1. Telef. 868209.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. min. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

TIMPANAS

cantam: Ima Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvidio Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Roló, 24. Telef. 676655-67341.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO

Paço S. João do Estoril. Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. Telef. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Madrimão. «Shows» turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

BONAPART CLUBE

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761.

ARCHOTE CLUB

Discos. Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D. Telef. 49960.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Ana Mayo e conjunto de folclore. «Belezas de Petróleo». Largo da Biblioteca, 16-22. Aberto ao domingo.

RESTAURANTES — BARES

BAIUÇA

R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. Sintra. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A. Telef. 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

Esta semana começou a usar-se no Brasil um dinheiro novo. Notas de tons suaves, de vários valores, desenhadas e impressas no Brasil. Prata da casa. Tecnicamente, é claro. Dinheiro em metal, só aquelas moedinhas mixurucas que endoimam os passageiros dos ônibus a quem os cobreadores negam o troco. E tem mais: até aqui o nosso dinheiro era o cruzeiro-novo. Agora o novo foi abolido, e a unidade monetária é o cruzeiro tout-court. Em papel. E que os amigos risonhos mostram aos mais infelizes, isto é, aqueles que ainda não lhes tomaram nem o cheiro:

— Bacana, né?

A mudança foi fácil: saiu de cena o mais novo para se manter o mais antigo. Porque, em meus tempos de Brasil, eu já conhecera o mil-réis (de tradição lusitana) depois o cruzeiro, a seguir o cruzeiro-novo, e agora, de norte a sul, o cruzeiro em si mesmo, ou de si mesmo como se quiser entender.

A BOLSA OU A VIDA!

Na verdade o dinheiro é um assunto que raramente aflora nesta minha conversa com os leitores do nosso «Diário de Lisboa». Por mim, e reconheço-o envergonhado, nunca tive a bossa orgulhosamente humana do dinheiro. Para mim, nunca foi motivo essencial. Quando o tenho, gasto-o, quando não tenho, carrego pedra. Mas que fal falta, faz. O mundo está tão errado que para colhermos aquilo que Deus, e a Natureza, nos proporcionou, só o conseguimos à força de dinheiro. Um quilo de maçãs argentinas custa aqui, no supermercado, dez cruzeiros. Quanto custou, ao companheiro de Eva, a maçã que ele comeu? Caro pecado. Porque acredito que nasceu ali o castigo aplicado a Adão (a ele ou aos seus descendentes) de ter que inventar o dinheiro...

OU DA OU DESCE!

Há uma raça de homens que nasceram para ser donos do dinheiro. Vão descobri-lo sem o auxílio sequer da clássica varinha mágica. E ficam donos do ouro, e do homem que era dono do ouro, e da cidade onde se descobriu o ouro, e do país onde existiu aquela cidade e aquele homem que tinha uma mina de ouro. Às vezes pode ser apenas um bananal, como no livro de Gabriel Garcia Marquez, Cem anos de solidão. Avé, dólar!

ASSALTO A BANCO

Há nações ricas e nações pobres. Nações com maiorias ricas, e minorias pobres. Nações onde a maioria é pobre e a minoria é rica. Ai, por desdouro, os ricos deixaram que isso se soubesse. E a maioria dos pobres passou a querer ser igual à minoria dos ricos. É certo que estão levando pau. Mas, coitados, os pobres não querem mais ser pobres. Hoje, ser pobre é um opróbrio. Gerações que já partiram, ou estão de malas prontas, não pensavam assim, não. Viviam sonhando com nobres e altas aspirações. Riqueza, dizia, é o conhecimento. É o saber. É a experiência. É a humildade. E dos mestres, que pensavam assim,

eles tinham feito seus deuses. Para eles o dinheiro não entrava em conta. Não se tinha medo de sofrer. Nem de ser pobre. A pobreza era a universalidade que tinha sublimado a alma dos grandes eleitos. Ser pobre era um título honorífico.

— Cala a boca, meu rhaps! Fui pobre até ontem, quero ser rico amanhã! Amanhã, não, já.

Assim vai o mundo.

NOTAS FALSAS

Dizia-me ontem um cara que há dois anos, na sua risonha negritude, esteve aqui em casa pintando a cozinha:

— Amigo, eu preciso dinheiro, muito dinheiro. Como poderia compor os

DINHEIRO NOVO, DINHEIRO VELHO... DINHEIRO SEMPRE

meus sambas em som novo, se não vivesse com todo o conforto moderno? Cobertura com jardim, em Ipanema. Dois carros quentes. E casa junto à praia na Barra da Tijuca...

Não, não se pode viver sem dinheiro. E exige-se o máximo. Pedir pouco é bobagem. E é tão bom o dinheiro que, em giria, só em Copacabana (está aqui num jornal) lhe damos 279 nomezinhos carinhosos paca. Sim, cadê prestígio sem grana? Cadê amor sem gaita? Cadê inspiração sem herva? Cadê whisky (escocês, é lógico) quando se está no tipo Durango Kid, isto é, durão, a cacau, sem capim? Como andar na moda unisex sem gastar os tubos? Ah, dinheiro, dinheiro, és o poder inquisitorial do nosso tempo!

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

E eu contando o cruzeiro, sem no entanto tem ainda gozado a volúpia de apertar, entre os dedos a pele macia das novas notas. O que trago no bolso são cruzeiros antigos, isto é, dos chamados novos, mas já cadáveres pedindo incineração...

— E que lhe interessa o dinheiro saído das máquinas? — Indagou, irônico, perto de mim, Mestre Carlos Drummond de Andrade. — Mais alguns dias — afirmou — e o dinheiro novo fica uma pobre coisa amarrada, dilacerada, recomposta a fita durex, com inscrições feitas à mão, nome de mulher, palavrão, rabiscos e, acima de tudo, com um mau cheiro que chega a empestar a roupa que vestimos...

— Devemos andar sem dinheiro?

— Lógico. Pense nos grandes nomes que você admira, e veja que todos eles desprezaram o dinheiro...

QUANDO A PALAVRA ERA DE OURO

Mas quem são, afinal, os grandes nomes, nomes que eu admiro? Cheguei a casa e comecei magicando. O quê? No duro? Não há gente rica nas minhas admirações? Será que eu só admiro os que sempre viveram longe dos bens materiais? E vi-os surgir entre as névoas do passado. Luís Vaz de Camões, tal como no livro de Aquilino Ribeiro (Se lá no assento etéreo onde subsiste / Memória desta vida se consente). Pobre foi Bocage (Um homem rico, outro pobre / Grave moléstia prostrou / Qual deles morreu? O rico / Que mais remédios tomou). E Antero que só vejo nos degraus da Sé de Coimbra, como está em Eça de Queirós

sua boa prática. Escolher uma especialidade, apenas por motivação financeira, é uma lamentável falta de ética e dignidade profissional.

Pobres médicos jovens. Como se o que eles fazem, não fosse exactamente o que faz todo o mundo. E eles ainda se defendem com os tais conhecimentos precoces. Outros há, que fazem política, e arte, e teatro, e literatura, e cinema — estando apenas na deles, isto é, bancando os crocodilos.

O DINHEIRO E A HISTÓRIA

— Está certo — pergunto de novo a Carlos Drummond de Andrade — que os governos mandem, colocar, nas notas de Banco, figuras de heróis e de grandes vultos nacionais?

— «A inserção de tais figuras no papel-moeda é um mistério da arte simbólica do dinheiro. Os grandes vultos da pátria ficam sujeitos a toda a sorte de aventuras, circulam nos lugares menos edificantes, recobrem operações incompatíveis com a boa fama de que desfrutam. Não conheço ninguém que tenha elevado o seu quociente de moral-e-cívica fitando as estampas monetárias. O vardo ilustre fica sendo apenas um referente do valor da cédula: um Cabral é simplesmente um cruzeiro, ou, mais horricolamente (visto pela cor) uma aborinha. A verdade é que ninguém repara nas figuras, vê só o colorido. De contrário perceberia o olhar de reprovação de D. Pedro II, da princesa Isabel, do barão de Rio Branco e de todas as outras grandes personalidades da nossa História...»

Obrigado, Poeta!

CHEQUES SEM COBERTURA

— Bonito é receber um cheque, levá-lo ao Banco, e receber no balcão uma «corbelle» florida de notas, as mais altas. Esse é o sonho de todos nós. Mas acontece que, na maior parte das vezes, os cheques não têm cobertura. No Brasil dois sambas põem o problema em questão. O primeiro diz assim: — Dinheiro para quê dinheiro? Mas até hoje nunca esteve nas paradas de sucessos. O segundo sim, está na boca das maiorias falantes, e nunca silenciosa:

— Me dá um dinheiro aí! Me dá um dinheiro aí!

A NOTA ALTA QUE FAZ FALTA

Em vdo. Porque, ai de nós, não podemos dar um passo sem dinheiro. É certo que estão invadindo o Brasil essas deliciosas máquinas japonesas que são capazes de predizer o nosso destino, de nos garantirem quem, no México, vai ganhar a Copa do Mundo, de nos ensinarem uma boa fezinha para ganharmos a Lotaria Desportiva, e de nos dizerem o nome daquela, ou daquele, que vai fazer a nossa felicidade. Pois é. Mas para pôr em marcha as entranhas dessas máquinas — nós precisamos de uma nota alta. E está duro, leitor.

Copacabana Maio-70.

No próximo domingo: Resposta a todas as cartas dos leitores.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GARAGEM

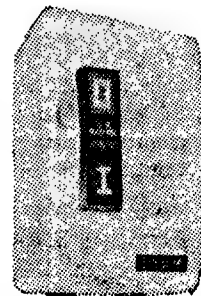
Estação de Serviço e Estabelecimento
Comercial

Sita na Av. Dr. Lourenço Peixinho

TRESPASSA-SE

Trata: A PREDIAL AVEIRENSE
Telefs: 22383/4 AVEIRO

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & M...



A G U T

Contactores

Disjuntores

DIFERENCIAIS

BOTONEIRAS — ARRAN-
CADORES ESTRELA

TRIANGULO — INVERSORES — FINS DE
CURSO — RELÉS AUXILIARES — CONTAC-
TORES ATÉ 2.500 AMPERES

Representantes e Distribuidores:

SOC. REP. HERMANN BEYER (LISBOA), LDA.
Tel. 76 76 51 — Av. 5 de Outubro, 291-A
L I S B O A

Propriedades

— VENDAS — ANDARES CASAS

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

Consulte:

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º
SALA E — LISBOA
TELEF. 326718/327803/328567

Contacto

R. NUNES



PUBLICIDADE
Tel. 847260

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PRÉDIO

(Junta a Av. Almirante Reis)

Antigo 12 im-
quílias. Ven-
de-se por 1.500
contos.

Trata e pró-
prio. Resposta
ao D. L. no
n.º 472.

Em prédio

seve com 5
casas anexo-
2 hall, co-
disp. resp. e
3 casas de ba-
nho, no me-
lhor local de
Algés, mos-
tram-se no lo-
cal. Parque
Anjos, Lot.
n.º 2. Frente ao
Liceu e ao Jar-
dim. Trata: F.
Fernandes &
Costa, Lda.

Av. Almirante
Reis, 104-2.º —
T. 536111/2/3.

para alugar

ocorre a
Ex. nos a/c-
critérios onde
temos sempre
a disposição
andares e lo-
jas para alu-
gar em Lisboa
e arredores.
Não cobramos
qualquer im-
portância a ti-
tulo de comis-
são aos inquili-
nos.

Trata: SOC.
CONST. IN-
VICTA, Rua
do Ouro, 292,
1.º — Telef.:
30259-34755.

CASA SONOTONE

Especializada
em prótese auditiva



SURDOS

NÃO SE PREJUDIQUEM NÃO OUVINDO BEM

O não ouvir origina grandes prejuízos aos que
ouvem bem e aos que não ouvem!

ACABEM COM O FLAGELO DA SURDEZ

As nossas casas estão aptas a corrigir os vossos
casos de surdez e com facilidades de pagamento
se as necessitarem.

VISITEM-NOS, quanto antes em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-a/l.
Telef. 86 83 52 - 86 59 78 - 87 24 28

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 3 56 02

COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE, S. A. R. L.

Av. Sidónio Pais, 2 — LISBOA

Comunica que a partir de 1 de Junho os seus escritórios,
em Lisboa, passam a ser servidos pelos telefones:

Serviços Gerais	56 34 91/7
Ac. Trabalho — P. Socorros	53 19 74
Automóveis — Sinistros ...	5 70 93
Contencioso	56 05 85

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR: COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas na Praceta D. Nuno Alvares Pereira, Lote D-1 — Cacém
Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B
— Rio do Mouro.
Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, lote 24, perto Posto Policia Viação
Benfica.
Desde 385 c. — 4 soalhadas, Travessa dos Arneiros, lote 6, Benfica.
Desde 245 c. — Loja e/ habitação no melhor local do Cacém.
e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço
de Arcos, Parede, Queluz, Damais, etc.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º, SALA E — LISBOA
TELEF. 32 67 18/32 78 03/32 85 67

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos
os dias de 31 de Maio a 28
de Setembro, o seu automó-
vel pode viajar de comboio
entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de
conduzir de dia e de noite,
ganhará tempo e no final da
viagem disporá do seu auto-
móvel para poder deslocar-se
a qualquer ponto por motivos
turísticos ou de negócios.

Prestam-se informações no
Serviço de Promoção do Trá-
fego, nos Sectores Comerciais
do Norte, Centro e Sul, res-
pectivamente em Porto (S.
Bento) — Lisboa (Santa Apo-
lónia) e Barreiro, nas Agên-
cias de Viagens Autorizadas
e na Empresa Geral de Trans-
portes.

O «DIÁRIO DE LISBOA»
vende-se na tabacaria «A NELA-
TA» — Praça das Casas Novas, 2,
loja C.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e
Furgonetas de
diversas marcas
e modelos. Não
compra sem
consultar. Flo-
rindo M. Coe-
lho — R. An-
tónio Pedro
48, cave, Tel.
44846.

Contacto



Telef. 847260
PUBLICIDADE

ALUGUER:

Automó-
veis de
Aluguer

C e/ com-
dutor. Av.
Barbosa do
Bocage, 1. Tel.
769848-761987

AUTOMÓ-
VEIS de todas
as marcas, aos
melhores pre-
ços, Av. João
XXI, 8-A.

SERVIÇOS DE
NÚMEROS
TELEFÓNICOS
PARA AUTO-
MÓVEIS S/
CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua
Ponta Delgada.
40-A-B.
- 769848 — EUROCAR Av.
Barbosa do Bo-
cage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda.,
— Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental
do Areeiro, Lda., —
Av. Padre Manuel
da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO,
Ru. Joaquim Boni-
fácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av.
de Madrid, 16-B

LOTES DE TERRENO

Praia do Rei — Feijó — Almada e Cruz de Pau

Moradias — Aproximadas

A 500 m da praia e coberto de pinhal. Vista panorâmica
sobre o mar.

Terrenos urbanizáveis, ao Sul do Tejo com arzuamentos,
água, luz, telefone e transportes no local, permitem aos fu-
turos compradores gozarem de situação privilegiada, situando-
se simultaneamente próximo dos locais de trabalho e de
uma reconhecida zona de férias. Desde 45 a 90 contos.

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES

Telef. 27 36 53 - 23 76 18 69

COVA DA PIEDADE

Estrada Nacional 10, n.º 4, 1.ª-Esq.

CIPRIANO & PEREIRA, L.ª

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cas-
cais anuncia que no dia 6 de
Junho próximo, pelas 15 horas,
na Sala das Sessões dos Paços
do Concelho procederá à venda,
em hasta pública, dos seguintes
lotes de terreno destinados a
construção:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

3 lotes, situados no Bairro das
Fontainhas, junto ao Infantário,
para a construção de prédios
com a área coberta de 192 m2,
com 3 pisos. Preço base de licita-
ção 2000\$00 cada metro qua-
drado.

PARA ESTABELECI- MENTO COMERCIAL

Em Parede, a sul do Bairro
da Federação das Caixas de Pre-
vidência com a área de 142,08
m2. Preço base de licitação de
700\$00 cada metro quadrado.

PARA MORÁDIAS

Junto à Rua de Santa Joana,
em Cascais, 7 lotes, com as
áreas entre 269 m2 e 471 m2.
Preço base de licitação 350\$00
cada metro quadrado.

No Bairro do Rosário, em
Cascais, na Rua Pedro de Bar-
celos, 2 lotes com as áreas de
702 e 762 m2. Preço base de licita-
ção 750\$00 cada metro qua-
drado.

No Bairro da Madorna, Alto
da Parede, 6 lotes que variam
entre os preços base de licitação
de 44.000\$00 e 97.000\$00.

As condições de praça e plan-
tas encontram-se patentes no
Atro dos Paços do Concelho,
dentro das horas de expediente.
Cascais, 21 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO MARIANO
DE CARVALHO

Compañia Trasatlantica Española, S. A. MADRID

DIRECTO PARA.

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 3 p. f.

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor
dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos
Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro
rendimento investindo-o com sólidas e reais garantias
em HIPOTECAS de propriedades. Tratamos de toda
a documentação e seguimos os investimentos até com-
pleto reembolso. Só entrega o s/ capital na altura da
escritura.

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45-3.
Telef. 367444/323172

ANÚNCIO PESSOAL OPERÁRIO

Admite-se para o Matadouro-Frigorífico, com a categoria
de meios oficiais de matadouro e frigorífico e auxiliares de
estivadores de frigorífico.

Prestam-se informações no Matadouro-Frigorífico Muni-
cipal, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, aos Olivais.

CONTO DE DOMINGO

«O VELHO É LOUCO!»

Texto de JOSÉ SOLA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

ERA uma presença estranha, a figura do velho parado, todas as tardes, olhando o Sol sumindo no horizonte. O astro ficava de momento a momento mais baixo, alargado, grande, e todo o céu se tingia de vermelho, um vermelho amortecendo numa constante queda — quase imperceptível no início — depois acelerada, cansativamente rápida, deixando vislumbra-los uma Lua transparente subindo, e, com ela, a vinda de uma noite doentiamente escura.

Então, o velho abria os braços, formando cruz, e as pessoas diziam: «velho é louco!»...

Enquanto o entardecer existisse e o matizado verde-castanho da terra respandesse, ele ficava assim, erecto, balbuciando frases que ninguém entendia.

Depois, com o princípio das trevas, ia, cambaleante, — ombreando com a morte já visível, — a caminho do casebre onde habitava.

Um dia seguiu-o. A barraca, batida por anos a fio pelas invernias, tinha uma cor terrível, de sepultura recente. O velho transpunha a porta desconjuntada. Ele era a morte dentro da vida. Uma morte constante, sarcástica; um turbilhão confuso, incoerente, qual rasalhamento de ideias delineadas a medo numa mente gasta, ressequida; folha amarelecida queimada pela invernia.

Com o princípio da noite a luz tremeluzente de uma vela brilhava na barraca do velho. Difusa, pequena, amantanhada pela presença da noite, — uma noite eternizante e fria — a figura dele testemunhava a teimosa esperança da espera. Ele aguarda o imprevisto que teima em chegar. Que nunca chega. Que não é mais do que esperança de um acontecimento diferente, tornado familiar aos poucos, ao longo dos anos, pela fantasia.

Porque espera o velho? Na imensidão da terra nada

lhe pertence, nada é seu a não ser a vida. Aguarda a morte, enquanto alimenta o espírito com recordações. Tem consigo o espectro gigante de um Deus desconhecido que o aguarda, teimosa, pacientemente, num lugar que dizem — apenas dizem — ser belo. Fantasiadamente os seus olhos brilham, como se quizessem aquecer uma noite tão longa, mas o calor que deles dimanava dispersa-se no silêncio que o cerca.

O velho está só. Como é possível estar só? Das suas mãos mágicas vem um tremor constante. É isto estar só.

No novo dia que vem os homens trabalharão o ferro, a pedra, o próprio espírito. Virá o Sol, enfim, e com ele um novo calor mais um pedaço de vida. As pessoas dirão: «O velho é louco», quando, na presença da vida que foge, no supremo instante em que o horizonte se transforma numa massa de sombras imprecisas, ele erguer os braços para o céu, dar. Venerar o Sol, um deus diferente que apenas tem calor, mas que pode dar calor...

Pelos miúdos caminhos do mundo os homens pensam que amam mas não amam. Pensam que são grandes sendo pequenos. Os homens atropelam-se na tentativa de serem o que não conseguem ser. Adultera, a sociedade gargalha. Os monopólios crescem com as cidades que não são dos homens mas apenas do homem. Todos procuram comprar amor. E o

amor vende-se; é mercantil. A consequência do amor que se compra é o velho que venera o Sol. E os donos das espigas loiras, do trigo que dá o pão circulam, livres, pelas estradas que os homens fizeram.

Incoerência, injustiça, gritos de revolta, e, na imensidão do espaço muito azul a presença de um disco brilhando, na terra a maravilha de um mar rasgado, do matizado dos verdes campos, da poesia suave que se escapa dos lábios dos poetas.

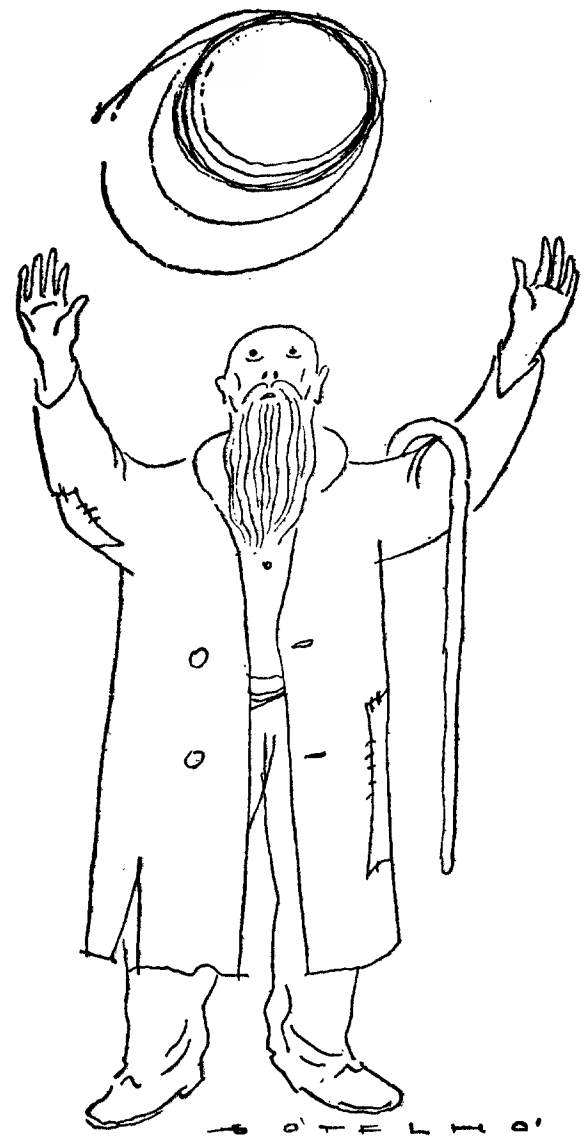
Tranquilidade, pão, liberdade; palavras vãs, delírio de visionários. Libertação será cair, varado por um raio, uma bala, um punhal qualquer manejado por alguém que não sabe o que faz. Paz será aguardar a morte sem alimentar esperanças. Tranquilidade será a posição acomodada dos que se esqueceram que deviam pensar. E, a que conduz o pensamento?

Pela janela de vidros partidos espreguido o velho que conversa com Deus, para entreter o tempo. Para matar o tempo. A um canto da barraca um gato grande, preto, espia o dono. As horas passam a noite escorrega aos poucos e os olhos do velho já não são brilhantes. Ele é um pedaço de matéria qualquer que rotularam de inútil. Não tem poesia. Não tem préstimo. Não pode ter alma. E a noite escorrega. A barraca é fria. Nada de sublime existe para além desse céu imenso onde fulguram estrelas. E que poderia existir de sublime? Apenas a fantasia do homem... parca realidade no

selo de uma sociedade de consumo.

Na cena do mundo mulheres obesas estão cansadas de ter filhos. Cansadas e fartas. Olhares famintos de sexo cruzam os espaços da terra. A riqueza é efêmera. Existe somente miséria. Deus, onisciente, espera no trono do céu um arrependimento que nunca virá. O tempo passa. O Padre Eterno envelhece. Os homens caem de podres à beira do abismo que foi a Vida.

A luz da vela decaece. A noite adimensa-se e faz-lhe tremer o corpo. Existe o medo. Do corpo do velho um resto de alma tenta agarrar a luz tremeluzente, o calor, a cobardia do contacto com Deus. Mas a energia esgota-se. Perde-se, esfarrapada num arremendo de movimento. Ele fica imóvel. O gato salta sobre a mesa e roça-lhe o lombo no rosto. É uma carícia, sempre um pouco de amor, um sinal de vida. Tenta aninhar-se-lhe entre os braços mas ele enxota-o. Tosses. Move-se em direcção da cama. Não há estética nos seus movimentos. E porque havia ele de ter estética? A sua última Primavera não é florida. Na sua face não pode haver frescura. A dimensão do seu espírito fechou-se, cansada, sobre si própria. As trevas estão próximas e o sol tarda em vir. Depois, para quem vive numa barraca cor de sepultura, o que interessa o sol, o mar, a grandeza dos campos dardando luminosidade nos olhos da gente, a poesia das noites de Estio rendilhadas de estrelas, a alegria das ondas murmurando na praia, o acaso de



uma rosa caída na bermã da estrada, o sonho de um barco fugindo no horizonte, o mistério da bruma nos dias de nevoeiro?

É nescio o tempo que prolonga a vida do velho...

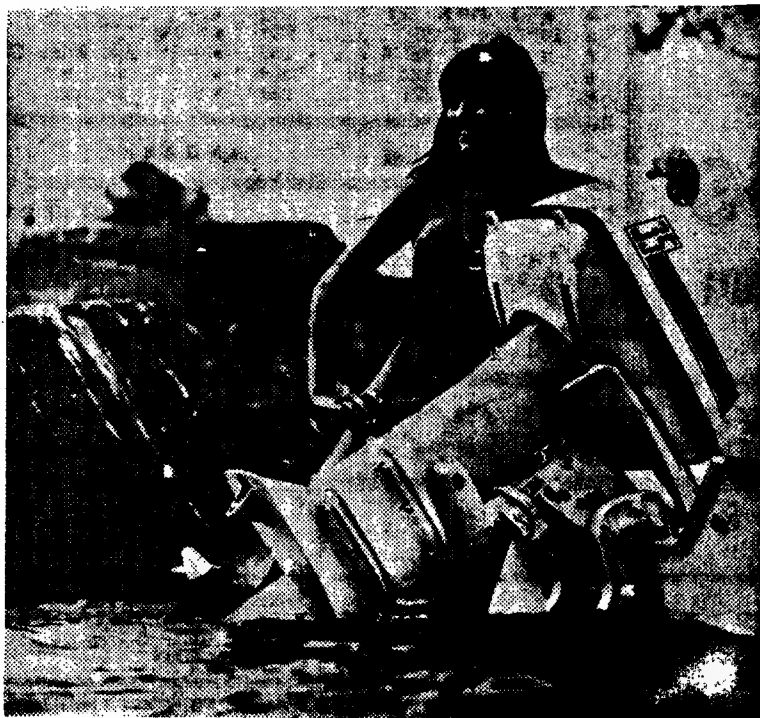
Tateia a enxerga. Afasta a manta gasta, remendada. O corpo é um fardo pesado tombando sobre a dureza do colchão. A sua silhueta estampa-se, fantasmagórica, na parede da barraca, e fica, inerte.

«O velho é louco». «O velho é louco».

Junto à fonte as crianças gritam, as mulheres riem, os homens estão indiferentes. O velho dança, olha o círculo fugidio caindo no vácuo, na distancia. Na linha do horizonte uma língua prateada é o mar. O mar, verde das colinas amortecidas. Já não há esperança. Já não há vida. Deus fugiu do horizonte.

O velho tem os braços abertos; pisa e repisa uma rosa vermelha que tombou no chão. Pobre rosa, pobre gente...

«O velho é louco».



Vem a Lisboa uma delegação (feminina) do Peru

Para uma visita de quatro dias ao nosso País, é hoje esperada em Lisboa uma delegação de senhoras peruanas, que visitarão também algumas cidades do Norte do País, Setúbal e Fátima. Dessa delegação fazem parte advogadas, pedagogas professoras, jornalistas, etc.

De Portugal a delegação segue para Madrid, a fim de participar no Congresso Internacional da Mulher, que ali decorre de 7 a 14 de Junho. Preside à delegação peruana a esposa do embaixador daquele país em Espanha, sr.ª Luz Ramos de Lindley. O tema do congresso é «O papel da mulher no mundo de hoje», subdividido em «A mulher na família», «A mulher no trabalho», «A mulher na comunidade social, cívica e política» e «A mulher na educação e na cultura».

PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA

O «CRESCENT MARIN» DE 4 H. P. A 55 H. P.

VELOZ — ECONÓMICO E ROBUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126

ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º E 3.º • LISBOA

TELEFONES 36 18 32/3/4

TELEGRAMAS: «HERDER»

ESTABILIDADE FINANCEIRA

eis o lugar em que **EMPREENHIMENTOS J. PIMENTA** se encontram

PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA VENDA, PRONTAS A FAZER ESCRITURA

ARMAZENS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	GARAGENS	MORADIAS	PRÉDIOS
AMADORA — BAIRRO JANEIRO PR. D. JOÃO I, 10 — 600 CONTOS QUELUZ R. D. MARIA I, 15 B — 550 CONTOS REBOLEIRA LOTE 21 CAVE — 200 CONTOS LOTE 22 CAVE — 150 CONTOS LOTE 26 CAVE — 150 CONTOS LOTE 8 A 12 — 5.000 CONTOS VENDA NOVA — AMADORA LOTES 1, 2 E 3 CV. — 1.200 CONTOS	REBOLEIRA LOTE 4-A — 300 CONTOS LOTE 5-A. CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 8.000 CONTOS LOTES 19 E 20 CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.000 CONTOS CENTRO DA AMADORA AV. SANTOS MATOS, 10, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.400 CONTOS	AMADORA — REBOLEIRA LOTES 6 7 E 8 — 2 PISOS — 7.000 CONTOS	PAÇO DE ARCOS — 1.400 CONTOS	CENTRO DA AMADORA R. ANTERO DE QUEENTAL, N.º 11 — 3.000 CONTOS



Algumas das propriedades estão vagas para ocupação dos interessados e outras alugadas com elevado rendimento

TERRENOS NO VALOR DE 300.000 CONTOS
para construção e venda em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos.
Baixos preços

As nossas propriedades podem ser vendidas para habitação própria, aluguer ou ainda para rendimento.

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização por pessoal especializado, num total de 3.000 empregados.

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES, EM CONSTRUÇÃO, PARA VENDA

APARTAMENTOS MOBILADOS	
REBOLEIRA Lote 5 A. 7.º T. 73 C 190 contos " 5 A. último piso 200 " 9. 1.º 6 ass. 440 " 9. 2.º 6 ass. 440 " 9. 3.º 6 ass. 440 " 10. r/c T. 73 150 " 10. último piso 200 " 13. cave esq. 130 " 13. c. c. últ. piso 200 " 14. c. c. últ. piso 200 " 19. 7.º andar 280 " 20. 7.º andar 200 " 8. L. Eug. Santos, 1.º D. 150 " " " 3.º D. 150 " 9. " " 1.º 150 " 10. " " 3.º D. 150 " " " 1.º D. 150 " " " 2.º D. 150 " 11. " " 2.º D. 150 " " " 3.º D. 150	PAÇO DE ARCOS: Lote 11, cave T. 323 200 contos " " " T. 319 A 230 " " " T. 319 230 " " " T. 321 300 " " " T. 321 B 310 " 20. " T. 319 A 230 " " " T. 320 230 PAÇO DE ARCOS: Quinta do Meireles: Lote 6, 3.º T. 301 240 contos " " 4.º T. 301 240 " " T. 302 310 " 12. cave 130 " " 130 " 13. " 130 " " 130 ALAPRAIA (S. J. Estoril): Lote 15, tipo médio 300 contos " " " 300 " " " pequeno 200 " 16. " médio 300 " " " 300 " " " pequeno 200 CENTRO DA AMADORA Av. Elias Garcia 324, r/c D 250 contos " " " r/c Tardoz 250 " " " 7.º Esq. 240
ANDARES	
REBOLEIRA: Lote 5 A. 6 ass 430 contos " 55. 2.º 5 ass. 380 " 9 " 4 ass. 350	CENTRO DA AMADORA: Av. S. Matos, 10. 4.º 3 ass. 300 contos " " " 5.º 5 ass. 670

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA AMADORA	CASCAIS PAMPILHEIRA
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 300 A 1.600 CONTOS	ARMAZENS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 150 CONTOS	ESTABELECIMENTO COMERCIAL NO CENTRO DA VILA, R. REGIMENTO DE INFANTARIA 19, N.º 30. PREÇO 4.000 CONTOS. PARA EXPLORAÇÃO OU CONSTRUÇÃO
600 APARTAMENTOS MOBILADOS, COM VISTA DE MAR E JUNTO A PRAIA, NUM PLANO DE 2.000 UNIDADES, DESDE 190 A 400 CONTOS	400 APARTAMENTOS MOBILADOS, NUM PLANO DE 1.500 UNIDADES, DESDE 150 A 250 CONTOS	APARTAMENTOS MOBILADOS NO ALTO DA PAMPILHEIRA, COM VISTA DE MAR E SERRA, DESDE 350 A 600 CONTOS
ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 4, 5 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 470 A 630 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4, 5, 6, 9 E 12 ASSOALHADAS, DESDE 280 A 880 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 550 A 1.100 CONTOS, E MORADIAS A ESCOLHA DO CLIENTE

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef.: 4 58 43-4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef.: 952821/22

CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 78
CONJUNTO TURISTICO DA PAMPILHEIRA — Telef. 28 39 68

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511

LISBOA AINDA MARCHA — 10

BICA: REGRESSO COM OS OLHOS POSTOS NO PASSADO DE GLÓRIAS...

Uma pequena agremiação, com pouco mais de vinte sócios, é quem organiza este ano a marcha da Bica, que dentro de alguns dias, após um interregno, defenderá as suas tradições no desfile das representações bairristas. A organização da marcha tem sido, de resto,

a principal actividade do Marítimo Lisboa Clube, colectividade criada há 25 anos por trabalhadores marítimos. Uma sede pequena, um aparelho de televisão, bailes, jogos e uma problemática equipa de futebol são tudo o que o Marítimo possui.



Enquanto a marcha ensaia, a assistência espera, paciente: a sua presença é um estímulo

— Se tivéssemos uma sede maior e um maior número de sócios talvez pudéssemos desenvolver outra actividade. Assim, temos de limitar-nos à nossa modestia — Justifica-se um dos directores da colectividade. — Há outros clubes no bairro que se dedicam ao futebol. Hoje o que toda a gente quer é futebol...

Mas o Marítimo tem a sua grande época nas marchas populares. Parece que todo o bairro vibra quando chega a proximidade do desfile. Rapazes e raparigas são, então, tomados de um entusiasmo novo: a Bica vive os festejos dos Santos Populares. É uma coisa difícil de explicar: em quase todos os bairros sentimos que o concurso, que a organização das marchas não se faria sem a Câmara, sem os subsídios sem a estrutura habitual. Na Bica, paradoxalmente, apesar da ausência de alguns anos, sente-se que as marchas não são de todo gratuitas, que há qualquer coisa de popular, de autenticamente ingenuo na maneira como as pessoas se entregam ao trabalho, na maneira como vivem sofredamente os preparativos da festa, na maneira como acompa-

nham aqueles que vão integrar a sua representação, assistindo pacientemente aos ensaios, partici-

pando do esforço desenvolvido pelos marchantes, apoiando-os e estimulando-os com vivacidade.

— Porque é que vocês não entraram o ano passado?

— Sabe... A Bica está

habituada a ganhar. É uma espécie de mística. Ganhámos em 52, em 53, 55, 58, 62... Quando perdemos deixamo-nos desmoralizar. É preciso ver todo o bairro viver intensamente a marcha. A Bica quando entra é para ganhar...

Ramsky: «o maior ensaiador»

É com alguma saudade que o director do Marítimo que nos fala evoca as glórias da Bica:

— Tivemos o maior ensaiador das marchas de Lisboa: Mário Ramsky. Foi um ensaiador como nunca houve outro até hoje. Um ensaiador tradicional, note-se que sabia o que era uma marcha e preparava uma marcha. Não números musicais, como agora acontece...

Mas Mário Ramsky está doente e cansado. Não pode ensaiar já a marcha da Bica. A sua frente ficou, no entanto, o homem que desde 1952 trabalhava, como seu adjunto: Manuel Machado. É ele quem nos diz:

— Vamos tentar fazer uma coisa digna. Hoje os tempos mudaram um bocado e até nas marchas se verificou uma evolução. Há muitos abastardamentos, coisas teatrais aparelhos que se montam como se estivesse num palco, expedientes técnicos que dantes não tinham sentido nas marchas. Mas enfim... Vamos a ver. A nossa linha é a tradicional. As raparigas vão vestidas de vendedeiras do século XIX e os homens de aqua-



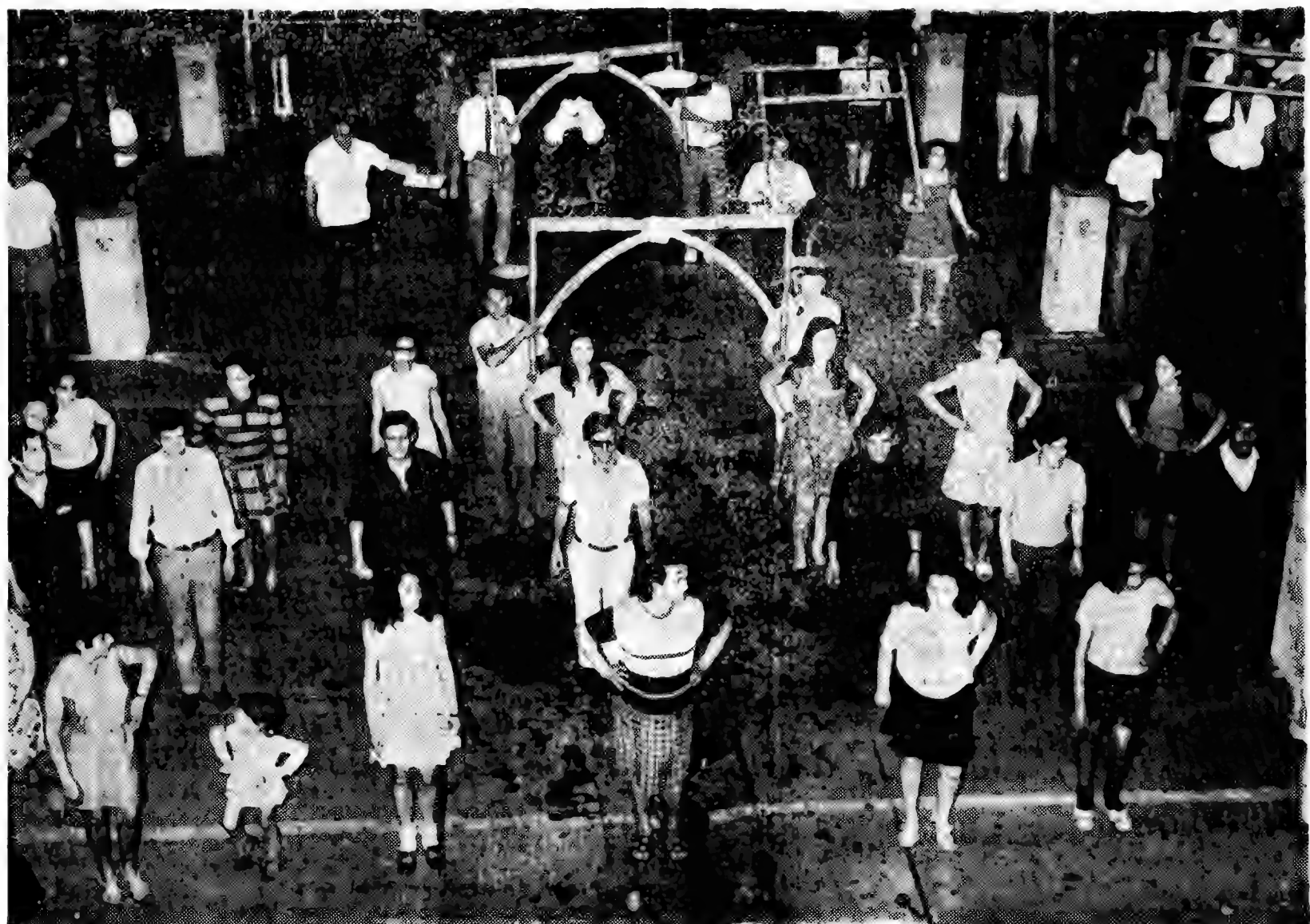
Manuel Machado: «Até nas marchas...»

deiros do mesmo século. Os figurinos são o mesmo. Só foram ligeiramente modificados na parte dos rapazes. Quanto aos arcos, levamos 12, desenvolvendo uma antiga ideia de Mário Ramsky.

— Tiveram dificuldade em encontrar elementos?

— Bom... alguma. Não se pode escolher, sabe... Por exemplo, as raparigas são um pouco baixas em relação aos rapazes... Mas já não podemos escolher muito...

Madrinha da marcha da Bica: Amália Rodrigues.



A conquista de um passado cheio de tradições: a Bica trabalha

34.º aniversário do Grupo Desportivo da Mouraria

Hoje à noite, presidida pelo presidente do Município de Lisboa, há uma sessão solene comemorativa do 34.º aniversário do Grupo Desportivo da Mouraria.

NOVOS SECRETÁRIO-GERAL E SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

Foi enviada para o «Diário do Governo» as portarias que nomeiam os srs. drs. Manuel Marques de Abrantes Amaral e Adelino Augusto Marques de Almeida, respectivamente, secretário-geral e secretário provincial da Educação de Moçambique.

Nasceu em Mangualde, onde nasceu em 1912, o sr. dr. Abrantes Amaral terminou em 1936 o curso de Direito em Coimbra e desempenhou vários cargos no ultramar.

Nomeadamente os de procurador da República nas comarcas de Moçambique e Lourenço Marques, juiz em S. Tomé e Salsete (Índia), procurador da República na Relação de Goa e encarregado do Governo do Estado da Índia. De 1953 a 1956, foi governador de Cabo Verde e, de 1957 a 1967, ocupou idêntico cargo em S. Tomé. Presentemente era presidente da Relação de Lourenço Marques.

O sr. dr. Marques de Almeida é natural de Lisboa, onde nasceu em 1924. Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas (em 1950) pela Faculdade de Letras de Lisboa, foi professor nos liceus de Portalegre, Ponta, Braga, Coimbra e Évora. Interessado pela Arqueologia, fez vários trabalhos da especialidade e é também autor de um livro, «Organização Política e Administrativa da Nação». Além disso, foi director do jornal «O Lusitano» e colaborador da E. N., do S. N. I. e da Enciclopédia Verbo. O dr. Marques de Almeida desempenhava actualmente as funções de reitor do Liceu Nacional de Évora, onde lá havia sido secretário. Nesta cidade, exerceu cargos na M. P., nomeadamente os de Delegado Distrital e Subdelegado Regional.

Novo sistema de telecomunicações em Cabo Verde

Um novo sistema de telecomunicações dos C. T. T. de Cabo Verde ficará concluído em 1972 e custará cerca de 60 mil contos. A sua adjudicação foi autorizada por despacho do ministro do Ultramar.

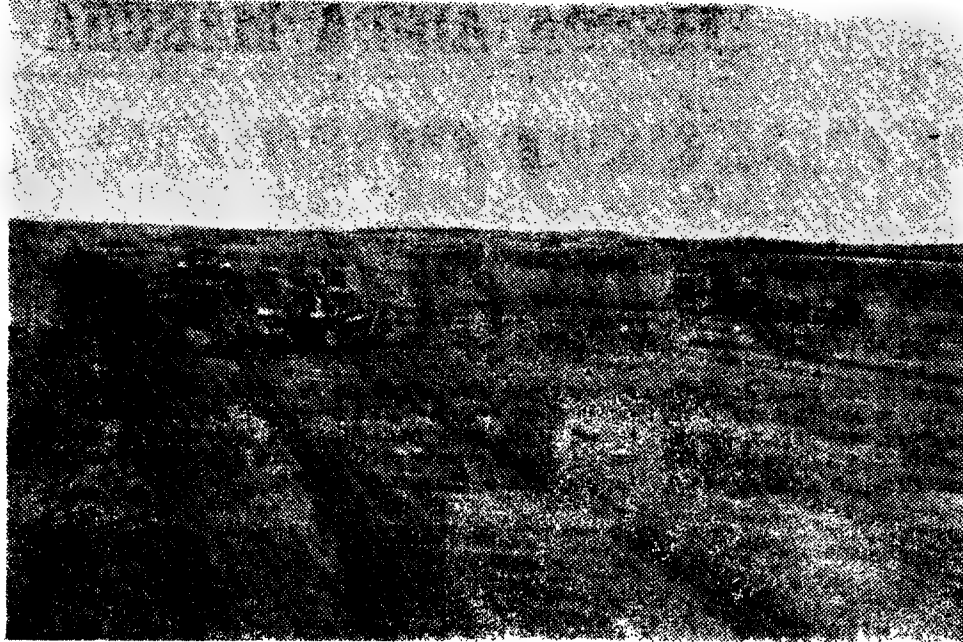
O novo sistema permitirá as ligações telefónicas (na grande maioria automáticas), telex, serviço telegráfico automático e «fac-símile» entre as ilhas do arquipélago e deste para o exterior. O serviço para a Metrópole e estrangeiro será, também, escutado através do cabo transatlântico coaxial submarino, que amarra na ilha do Sal, na medida em que tal se mostre aconselhável.

O complexo compreende 800 quilómetros de ligações radioeléctricas projectado pelos C. T. T. de Cabo Verde, e a realizar pela Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, e constitui uma rede integrada moderna, automatizada e funcional, elaborada de conformidade com os conceitos tecnológicos mais avançados da presente era de automação.

As ligações são, basicamente, efectuadas por equipamentos multivias (nalguns casos com capacidade até 960 vias simultâneas) de feixes hertzianos de linha de vista, com excepção das ligações entre as ilhas de Santiago, Sal e S. Vicente, que, dadas as distâncias a cobrir, são realizadas por meio de sistemas de dispersão propulsória. A continuidade das comunicações é assegurada pelo facto de os equipamentos de feixes hertzianos e de dispersão propulsória serem constituídos por terminais duplos com o objectivo de incrementar a segurança física de funcionamento dos circuitos.

FESTA NACIONAL ITALIANA

O embaixador da Itália recebe, na terça-feira, por motivo da Festa Nacional Italiana, os seus compatriotas residentes em Lisboa ou de passagem pela capital. A recepção decorrerá na sede da Embaixada, Largo Conde Pombeiro, 6, entre as 11 e as 13 horas.



Iniciados há cinco anos, devem ficar concluídos dentro de um mês os trabalhos de terraplanagem da pista do novo campo de aviação de Bragança, localizado entre Sacolas e Baçal, que terá 1500 metros de extensão e 45 de largura. Na imagem, colhida pelo nosso correspondente Abel Monteiro, vê-se um aspecto actual das obras.

Os Voluntários dos Estoris comemoram o 47.º aniversário

A Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris comemorou hoje o 47.º aniversário da sua fundação com uma romagem ao cemitério local e uma sessão solene no salão da sede para imposição de condecorações.

Quer na primeira, quer na segunda cerimónia, estiveram presentes, entre outras individualidades, Amílcar Alves de Carvalho, comandante da corporação; dr. António da Serra Lopes, presidente da assembleia geral; major Pedro Guerra, presidente da direcção; representantes da Câmara Municipal de Cascais e da Liga dos Bombeiros Portugueses, etc.

Cerca de vinte elementos da A. B. V. E. foram condecorados com medalhas da fidelidade de Cascais e da Li-

ga dos Bombeiros Portugueses.

As comemorações evocativas da efeméride prosseguem no próximo dia 7 de Junho com um circuito pedestre, missa na igreja paroquial e um almoço de confraternização na sede da Associação.

FOI INAUGURADA A FACIM-70

LOURENÇO MARQUES, 31—O eng.º Arantes e Oliveira, governador de Moçambique, inaugurou a Facim-70, feira agrícola, comercial e industrial. Presentes, entre outras individualidades, os cônsules dos países representados no certame.

I ENCONTRO DE SOCIOLOGOS DA ÁFRICA AUSTRAL

Por iniciativa do Centro Moçambicano de Estudos Cooperativos, vai realizar-se em Lourenço Marques, de amanhã a 6 de Junho, o I Encontro de Sociólogos da África Austral.

O encontro, cujo tema principal é «A comunicação social», tem o patrocínio do Governo Geral de Moçambique. Nele participarão sociólogos do Malawi, Rodésia, África do Sul, Angola, Moçambique, Botswana, Lesotho e Suazilândia.

Entretanto, o Centro Moçambicano de Estudos Cooperativos anuncia novas iniciativas: o I Encontro das Mulheres da África Austral e o I Encontro de Estudantes da África Austral. O Encontro das Mulheres realizará-se a 29 de Junho a 4 de Julho e nele serão debatidos os seguintes temas: economia doméstica; bem-estar social; nutrição; educação; contribuição das mulheres para o desenvolvimento das cooperativas. O Encontro dos Estudantes, ainda sem data marcada, conta com a colaboração da Associação Académica de Moçambique. Temas previstos: «O teatro como factor de comunicação. Sua situação nos países representados»; «Participação social da Juventude nos países representados e suas perspectivas futuras»; «A Universidade e a cultura»; «Economia da África Austral: sua evolução e perspectivas nos países representados»; «A Juventude e o ideal cooperativo».

FRANCISCO PEDRO SIMÕES

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos e demais família, participam que amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de São Paulo, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar.

Assim, não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

Serviço independente

COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A
Telefone 86 31 31

COTAL B RUA DOS LUSÍANOS, 113-A
Telef. 631057/8 — LISBOA

LICENCIADO EM FÍSICO-QUÍMICAS PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA COM ESPECIALIZAÇÃO TÊXTIL

A TEXTIL MANUEL GONÇALVES, SARL, com sede em S. Cosme do Vale, Vila Nova de Famalicão pretende admitir ao seu serviço um licenciado com as características indicadas.

Resposta manuscrita, com curriculum vitae ao Serviço de Recrutamento da Empresa.

NAS TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

O HOTEL DOS BANHOS

o mais próximo dos Balneários, e ainda

A MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para

TRATAMENTO • REPOUSO • RECREIO • TURISMO

1 de Junho a 15 de Outubro



TORM LINES

PARA:

NEW YORK, PHILADELPHIA,
BALTIMORE E NORFOLK
n/m «Alice Torm» em 6 de Junho

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271/322281/322287
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY
& BARROS LEITE, LDA.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o 2.º semestre de 1970

Frutas	Conc. Público n.º 51/70
Legumes frescos e hortaliças	Conc. Público n.º 52/70
Lactícios e Margarinas	Conc. Público n.º 53/70
Artigos de Mercaria	Conc. Público n.º 54/70
Doces de frutas, Sumos e Bebidas	Conc. Público n.º 55/70
Produtos desidratados	Conc. Público n.º 56/70
Peixe congelado	Conc. Público n.º 57/70
Criação	Conc. Público n.º 58/70
Carnes diversas	Conc. Público n.º 59/70
Carne de vaca verde, fresca ou refrigerada	Conc. Público n.º 60/70
Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo	Conc. Público n.º 61/70
Batatas	Conc. Limitado n.º 59/70
Legumes secos	Conc. Limitado n.º 60/70
Produtos de Salsicharia	Conc. Limitado n.º 61/70
Vinho branco, tinto e vinagre	Consulta n.º 30/70
Atum do tronco	Consulta n.º 31/70
Produtos hortícolas congelados	Consulta n.º 32/70

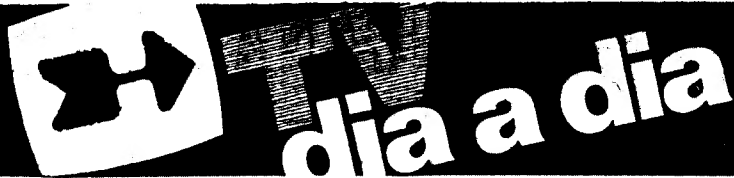
As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Maio de 1970

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus



HOJE PODE VER...

AMANHÃ PODE VER À HORA DO ALMOÇO

Após a abertura da emissão exibem-se desenhos animados com aventuras de Tim-Tim, agora na Lua.

Segue-se o magazine para a mulher «Feminino-Singular», com alguns instantâneos de grande interesse.

Pelas 13 e 15 aparece o folhetim cómico «Ele e Ela» no episódio «O Quadro Roubado». «Da casa dos Hollisters desaparece um quadro de Picasso que, aliás, não lhes pertence...» Cerca das 14 horas teremos imagens, estilo Crónica, em «Meridiano do Porto».

Com a apresentação de Rui Pedro, na rubrica «Logo à noite» haverá algumas sugestões para o nosso serão.

Termina o primeiro período da emissão («Hora do Almoço») com os conselhos de Maria Emília Cancellia d'Abreu, ditos por Maria Rosalina Tavares Machado, em «Convite para jantar».

EXPEDIÇÃO

Pelas 16 horas é apresentada a rubrica juvenil de viagens «Expedição», dedicada ao «Panamá Desconhecido».

«Panamá. Na função dos dois continentes americanos, uma cidade moderna à saída do canal, mas também uma cidade em ruínas. Por causa do ouro que por aí transitava, no tempo do domínio espanhol sobre a América. Em 1671, o pirata Inglês Morgan apodera-se... mata... rouba.»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa —

451 m 665 kc/s — As 15 e 50: Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 1.ª mão das meias-finais da Taça de Portugal; 18: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 35: Rádio rural — música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Em sonhos não há firmeza», original de Maria Amália Vale; 22 e 40: Guiadinas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Concerto de domingo — 1.ª parte; 18 e 50: Crítica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Obras de Schumann — Valsa em lá menor, pelo pianista Gabriel Tacchini — Vamações «Abegg», em fá maior op. 1, pela pianista Clara Haskil; 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Toulouse, dirigida por Louis Auricombe — Apoteose de Lully (Couperin); 21: Recital de piano, por Nello Maissa — Sonata em m. bemol maior op. 31, n.º 3 (Beethoven); 21 e 21: Sexteto de câmara; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «La Gioconda» (Ponchielli); 22 e 58: Fecho.

Programa em MF 2 — 94,3 mc/s — As 15 e 50: Música de fecho; 16 e 30: 3.ª e 4.ª actas da ópera «Os Contos de Hoffmann» (Offenbach); 18: Junção; 23: Ciclo Handel; 0 e 28: Música sinfónica; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Reabertura; 19 e 15: Flash Back; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 15 e 55: Tarde desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: A voz de...; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Os ritmos de domingo; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leituna; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande rede; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário noctivo; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô Gô; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 3: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 15 e 55: Tarde desportiva; 18: Música e desporto; 18 e 30: Cálculo; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte da a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Consciência; 22 e 15: A hora do tempo; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Camuagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15 e 30: Onda desportiva; 18: Melodias; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, Bênção e Missa Vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Domingo em casa; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22 horas.

«OS CAVALEIROS DO CÉU»

Cerca das 22 horas, exhibe-se um filme da série «Os Cavaleiros do Céu», que tem como intérpretes principais Jacques Santl, Christian Marin e Valerie Inkijimoff.

«Taguy e Laverdure são forçados a aterrar numa ilha deserta. Uma série de atentados contra as suas vidas leva-os a pensar que não estão sós, que existe uma outra personagem na ilha com o desejo de os «liquidar». Depois de peripécias mais ou menos dramáticas, descobrem o seu misterioso inimigo: um velho oficial da Kriegsmarine...»

EUROVISÃO CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

Pelas 18 horas, estabelece-se a primeira ligação com o México, via Eurovisão de onde se transmitirá directamente (do Estádio Azteca, da Cidade do México) a cerimónia de abertura e o jogo entre as selecções do México e da U. R. S. S., para os oitavos de final (Grupo I). Início do jogo pelas 19 horas.

As equipas: México — Seleccionador Raúl Cardenas. Em 1958 participou pela primeira vez, meta que também alcançou em 1962 e 1966. Talvez que o factor de «jogar em casa» estimule os seus jogadores, mas a verdade é que mesmo que se tenha treinado muito, não parece possível alcançar uma classificação cimeira. U. R. S. S. — Seleccionador Gawril Katschalín. Parece ter evoluído esta equipa, tanto em ritmo como em táctica. Pensa-se que está em melhores condições do que nunca, mesmo melhores que em 1966, em que foi semi-finalista com a Alemanha.



Tom Jones ensina a bela Raquel Welch a interpretar um dos seus êxitos musicais

II PROGRAMA «MISSÃO IMPOSSÍVEL»

Pelas 22 horas, repete-se um programa de fados com Eduarda Maria. Segue-se, cerca das 22 e 20, mais um episódio filmado da série «Missão Impossível». A terminar, pelas 23 e 15, transmite-se um concerto da série «Música Viva».

«RAQUEL»

Raquel Welch, Tom Jones e John Wayne aparecem, pelas 22 e 30, reunidos no programa «Captive Audience» (título original). Pretexto para umas quantas canções de Tom Jones, uns quantos grandes (belos) planos da estonteante Raquel Welch e uns momentos com o velho «cowboy», laureado com o «Óscar» da Academia Americana do Cinema, Deus sabe porquê...

canal da crítica

ESTÚDIO C: PARA QUÊ? PARA O QUE SE VÊ

Andam por aí umas cândidas almas a pedir reunião de esforços para a dignificação da música ligeira portuguesa. A televisão do nosso País, quando se recusa a trazer diante das câmaras alguns representantes da tal música, não procede assim por quaisquer bastidores da consciência. Sejam compreensivos: procede assim por estar sinceramente convencida de que fora de determinados quadros (Nóbrega e Sousa, António José, Maria da Glória, etc.) não há salvação.

A prova de que assim é, tivemos-la ontem mais uma vez com o «Estúdio C», onde aqueles três elementos, ornamentos principais da nossa música, esbanjaram talento, graça, harmonia, saber, modernidade e etc. Nóbrega e Sousa é o compositor das finas melodias, tão do gosto do nosso «Jornal Nacional». António José é o poeta-criador de rimas sublimes que já participam do património da nossa colectividade. Quanto a Maria da Glória, o que posso dizer é que 100 anos que viva de penitência no monte do Cáucaso, com uma águia a debicar-me o fígado, não serão de mais para me castigarem pela minha ousadia em profetizar-lhe algum êxito na altura da sua primeira ida à televisão portuguesa. Falhei estrondosamente. Maria da Glória não possui o mínimo poder de invenção. A canção, para ela, não é uma aventura: é uma burocracia. Marcaram-lhe os limites e não os ultrapassa. Dominada

pela rotina, canta tudo da mesma maneira. Não dura. Está sempre desejosa de chegar ao fim. Maria da Glória iludiu-me. Parecia com boas condições para vencer. Até tinha uma voz feia e tudo. Agora até quer fazer a sua voz bonitinha...

Claro que só Maria da Glória falhou. O resto era uma maravilha. Já falei de melodia, linda. As orquestrações, essas, eram fantásticas. Foi um prazer imenso admirar as suas estalactites e estalagmites.

A realização esteve à altura da situação. Pírosa, contralúscica, apática, enfim: o perfeito anel para aquele dedo.

TARDE DE ÓPERA

A «Tarde de Ópera», com a obra «Orfeu», de Cláudio Monteverdi, foi das melhores sessões operáticas que chegaram até nós. Uma realização de luxo com que a RAI procurou homenagear

o seu primeiro grande criador de óperas.

A regra é fácil: só com a qualidade se distingue a qualidade. Os artistas, verdadeira alma de um povo, não precisam de escolas nem de homenagens rápidas, ou mesmo instantâneas, como os pudins.

João de Freitas Branco reapareceu, para matarmos saudades de uma presença viva e sabedora. Como tinha pouco tempo à sua frente, dividiu o mal pelas aldeias. Perdemos o gosto de falar sem pressas, ontem. Foi uma visita de médico: diga trinta e três, o que você tem é tosse, mande aviar este xarope...

Certo que o essencial ficou dito (se acaso nós sabemos alguma vez o que é o essencial para além do amor que sabemos despertar...). O essencial culturalzinho, percebem: a ópera é uma obra-prima. Monteverdi é um grande artista, a realização é admirável, etc.

A situação da ópera no horário da tarde, não me parece das mais felizes. É triste que aqueles que apreciam ópera tenham de pagar o seu amor pelo elevado preço de perderem uma tarde de Verão, umas horas de sol, um espectáculo de campo ou mar quase tão belo como a poesia ou a música. Sim, quanto vale o «Orfeu», que foi buscar a aman-

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 17 e 30: Angola 70; 18: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol; 20 e 55: Se bem me lembro; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: «Raquel»; 23 e 30: Domingo desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Fados; 22 e 20: «Missão Impossível»; 23 e 15: Concerto; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 30: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no mundo; 20 e 15: Momento desportivo; 20 e 45: Ao serviço da Nação; 21 e 5: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Canto-Círculo; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 31 DE MAIO A 6 DE JUNHO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — O período virá carregado de agressividade e promete conflitos sentimentais, familiares e é desfavorável também às amizades. Portanto, tome cuidado com as novas relações sociais nesta altura pois estas serão de carácter autoritário e facilmente infamáveis. **DINHEIRO** — Seja prudente nas suas operações financeiras. Grande actividade e pouco resultado monetário são as perspectivas para si durante esta semana. **PROFISSÃO** — O dia-a-dia no exercício da sua actividade não decorrerá satisfatoriamente. Não participe em negócios duvidosos. Use de atenção com os seus superiores e colegas. **SAÚDE** — Pode sofrer de vertigens e de mal-estar acompanhado de momentos de impaciência e dificilmente suportará certos ambientes.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — A incompreensão dos seus sentimentos parece afectar-vos. Os seus familiares mostram-se reservados. Tente compreender o motivo desse procedimento e reaja habilmente, expondo as suas razões, mas sem agressividade. **DINHEIRO** — Todas as tentativas que fizer ou os esforços que aplicar neste sentido serão debalde, pois as influências astrais deste período não vos favorecem. **PROFISSÃO** — O desenvolvimento profissional será muito restrito. Os projectos não terão realização prática, por isso é preferível adiá-los para melhor oportunidade. Porém, as ocupações concernentes a escritos podem salientar-se. **SAÚDE** — As preocupações, da vida física, nesta altura, são principalmente de ordem respiratória.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — As influências astrológicas em referência ao amor, às relações familiares e de amizade são muito favoráveis. Tudo e todos contribuirão para que goze de boa disposição durante o presente período. **DINHEIRO** — A sorte manifesta-se a seu favor. O que fizer será bem acolhido. Mostre-se agradável e cortês no trato com as pessoas. **PROFISSÃO** — Os afazeres quotidianos e os problemas profissionais marcham no plano desejado. Prossiga no seu objectivo e tome iniciativas com o propósito de melhorar a sua situação actual. **SAÚDE** — Gozará de esplêndida saúde. Será um período de boa disposição e bem-estar.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A semana é excelente às harmonias familiares. Poderá ter grandes satisfações amorosas e conjugais. A sua posição está muito favorecida quanto às relações sociais e a toda a actividade no seu círculo amistoso. **DINHEIRO** — Todos os empreendimentos com vista a realizações financeiras receberão bons patrocínios. Propício aos negócios em geral. **PROFISSÃO** — Oportunidade de sucesso. Inicie novas coisas e aplique a sua actividade e sabedoria num campo vasto. Ponha mais entusiasmo no trabalho. Bom para elevar-se dentro do seu emprego e conseguir uma melhoria nos seus proventos mensais. **SAÚDE** — Passará por um período agradável e sem preocupações físicas, contribuindo para isso a boa disposição adoptada.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A vida sentimental é favorável na semana que se apresenta. Boas perspectivas na parte familiar e muito especialmente em assuntos de amor e de amizade. Se souber manter com firmeza os seus desejos, os astros muito auxiliarão. **DINHEIRO** — As condições financeiras podem ser prósperas por intermédio de assuntos ou de pessoas ligadas ao campo da arte ou de negócios de antiguidades. **PROFISSÃO** — Está sob boas influências astrais para conseguir um bom e notável rendimento no seu trabalho, assim como para assumir responsabilidades de certa importância, mesmo que para tal seja necessário fazer deslocações. **SAÚDE** — Benefícios na saúde. Os que se encontram doentes recuperarão bastante.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Seja um pouco mais maleável nos seus sentimentos. Liberte-se do orgulho e expanda com sinceridade o que lhe vai no coração. No convívio familiar terá harmonia, no entanto, não mostre reserva e terá a felicidade assegurada. **DINHEIRO** — Período propício para angariar dinheiros. Os seus empreendimentos terão êxito. Possibilidades de dádivas como prémio de admiração ao seu esforço e de dedicação ao trabalho. **PROFISSÃO** — Desenvolvimento da sua posição. Sentirá desejos de admiração por assuntos de arte. Tente explorá-los, pois que os assuntos artísticos proporcionam-lhe, nesta altura, boas e proveitosas satisfações. **SAÚDE** — Será ótima, no entanto não cometa imprudências a fim de a conservar.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Previna-se contra as amizades mal-intencionadas, que pretenderão atingir-vos, com o consequente abalo da sua reputação. Tenha também muita atenção com todos os interesses respeitantes à sua vida privada. **DINHEIRO** — Não comece coisa alguma que não possa produzir só, durante este período, porque se o mais importante ficar dependendo de esforços alheios poderá desapontar-se. Na verdade, progredir nesta altura há-de ser obra da sua própria diligência. **PROFISSÃO** — Lembre-se de que o sucesso ou o insucesso nesta ocasião pode ser determinado pelas suas relações com os seus amigos, colegas ou colaboradores e superiores. Julgue com acerto os projectos e as ideias nas quais tem estado a trabalhar. Observe-se uma certa propensão para os actos temerários e uma excessiva confiança. Cuidado! **SAÚDE** — É provável que durante esta

semana o seu espírito acuse um certo nervosismo e agitação interior, capaz de prejudicar a sua saúde.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Relações agradáveis no campo sentimental e nas amizades. Contudo, evite toda e qualquer decisão precipitada no domínio sentimental, procurando no entanto não parecer demasiado desconfiado, porque lhe querem bem. **DINHEIRO** — Pode contar com a sorte na semana em curso. Alcançará um sucesso de ordem financeira que o alegrará, porque foi difícil de conseguir. **PROFISSÃO** — O seu dinamismo permitirá-lhe alcançar realizações e resultados superiores à média, sobretudo no que se refere ao desporto. Poderá esperar uma melhoria dos seus assuntos profissionais. **SAÚDE** — Não são de esperar alterações importantes do seu estado de saúde durante este período.

SAGITARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — O aspecto sentimental no decorrer deste período não deixa muito a desejar. Algumas dificuldades e contrariedades surgirão. Mantenha-se alerta e seja prudente tanto no ambiente doméstico como nos assuntos exteriores. **DINHEIRO** — Neste domínio as coisas estarão quase paradas. Nada de extraordinário sucederá, pois as influências astrológicas neste capítulo não serão favoráveis. Contudo, com algum esforço conseguirá o estritamente habitual. **PROFISSÃO** — A altura não é indicada para empreender qualquer alteração na sua situação profissional. Não tome, portanto, novas responsabilidades, nem faça interferências no serviço dos superiores ou mesmo de colegas. Deixe que as coisas decorram normalmente. **SAÚDE** — Cuidado com infecções na laringe ou nos brônquios.

CAPRICORNUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Neste campo a sua atitude demasiado enigmática dará origem a uma crise sentimental. Não viva duas aventuras ao mesmo tempo. Dissipe o equívoco que se formou à sua volta. **DINHEIRO** — As possibilidades de realização monetárias são muito escassas, por conseguinte não se coloque numa situação difícil de remediar. Evite as despesas supérfluas. **PROFISSÃO** — Os afazeres profissionais mantêm-se estacionários. Quanto a projectos de que vem pensando por em prática, aguarde melhor oportunidade de os expandir. Haverá atraso, travagem ou mudança nos seus desejos. **SAÚDE** — Restabelecimento progressivo dos seus achaques. Contudo, não diminua de atenção e continue de vigilância aos seus pontos fracos.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Procure compreender bem os sentimentos dos seus familiares e das pessoas do seu convívio quotidiano. Deixe falar o coração e esqueça o passado; a sua felicidade depende da sua atitude. Tenha confiança e actue. **DINHEIRO** — Conseguirá algo depois de algum esforço e espera. Como os dinheiros auferidos não serão substanciais é conveniente poupar o que conseguir realizar. **PROFISSÃO** — Deixe correr tudo suavemente por enquanto, não levante atritos nem faça alterações no seu procedimento profissional. Toda a tentação interesseira conduzirá, sem dúvida, à decepção. Não entre em desacordos com ninguém. **SAÚDE** — Os membros inferiores e o coração são as partes afectadas durante esta semana. Contudo, se usar de cuidado não terá gravidade o seu estado.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Protecção absoluta em todos os interesses sentimentais. Período de idolatria. Todos mostrar-lhe-ão muita simpatia e procurarão por todos os modos distingui-lo. Muita harmonia e felicidade nos assuntos puramente de amor. **DINHEIRO** — Propício aos assuntos financeiros. Os ganhos serão auferidos e superiores às suas melhores estimativas. Ponha em prática os seus empreendimentos e as ideias pendentes e terá êxito. Bom para resolver casos que anteriormente se lhe afiguravam insolúveis. **PROFISSÃO** — Indicado para estudos e para estabelecer projectos duráveis. A semana é favorável a viagens profissionais. Grande facilidade no desempenho de toda e qualquer missão de trabalho. **SAÚDE** — No plano físico goza igualmente de benéficas protecções astrais. Os que se encontrarem doentes, nesta altura, farão progressos consideráveis.



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.º João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Arelho) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

te ao inferno, ao pé do «Caminho do Oeste», que nos mete no inferno a nós...

DECORAÇÃO? UM MOMENTO!

A rubrica falava em decoração. Mas decoração não vi. Alguém viu? Quem tivemos ali, á nossa frente não foi decoradora, demonstradora a um nível que qualquer empresa recusaria: o berço e o porta-bebês são assim e assado, o armário serve para guardar as cousinhas do bebé, o candeeiro é para se ver melhor, o parque é para o menino não gatinhar pela casa, etc.

Decoração do quarto, não se viu. Nem a mais leve tentativa para harmonizar. Amontoar era a palavra de ordem. Os móveis, os objectos distribuíram-se ao longo das paredes da maneira mais arbitrária. Tudo embebido na habitual conversa de melão, feita para encher tempo quando não se sabe como enchê-lo de maneira útil.

Disse a certa altura: «Há dois pontos a que nós não devemos impor o nosso gos-

to ou a nossa opinião: é a política e a religião.

«Aqui está uma placazinha com um anjo que pode ser colocada na cabeceira do berço ou na parede, um terço com o Anjo da Guarda ou Nossa Senhora.»

De novo, um golpe de compreensão superior, de espírito humano: «Mas isto ao vosso critério fica».

Torna com a sua opinião: «acho muito bem que num quarto de bebé exista algo que nos recorde Deus. Os bebés têm de estar bem guardados, o anjo-da-guarda fica sempre muito bem num quarto de bebé».

Por este andar, fica-se com uma ideia do interesse «decorativo» que as rubricas de France de Vasconcelos apresentam.

MARIO CASTRIM

Sessão de música gravada

Foi adiada para amanhã a sessão de música gravada exótica que, como dissemos, esteve marcada para o T. E. P. na quinta-feira, às 22 horas.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ESTÂNCIA TERMAL

DAS

CALDAS DA FELGUEIRA

Para o mais eficaz tratamento das asma alérgica, bronquites asmáticas, das sinusites, faringites, laringites, traqueites, ftebite, doenças de seniores, etc.

A direcção do Hotel Urgeirica propõe-se oferecer-lhe as condições mais favoráveis para a sua estadia no:

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

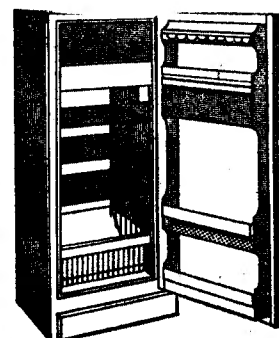
Conjunto hoteleiro profundamente remodelado e dotado de piscina num dos locais mais acolhedores do País, concedendo-lhe durante o próximo mês de Junho:

20% sobre as diárias.

Condições especiais para médicos e familiares.

Época balnear de 1 de Junho a 15 de Outubro

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE * * *

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA. RUA DE S. NICOLAU, 44, 40 LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

* IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
4.ª e última semana
Grande Premio do Festival
de Cannes
A DOCE VIDA
Finalmente a obra-prima de
Federico Fellini
com Marcello Mastroianni

* ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
**A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD**
com Jean Louis Trintignant

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme escrito e realizado
por Elia Kazan
com Kirk Douglas
e Faye Duna Way
O COMPROMISSO

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Um filme escrito e realizado
por Elia Kazan
com Kirk Douglas
e Faye Duna Way
O COMPROMISSO

* VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
do excepcional filme em Technicolor
com Alan Arkin e
Rita Moreno
POPI
Uma obra a não perder!
AR CONDICIONADO

* LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795296
As 21 horas
**O CÉREBRO
O ASSALTO
AO «QUEEN MARY»**

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores
desencontrados
EM 6.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Gríneo Molvig
EASTMANCOLOR

* CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
UM HOMEM PARA IVY
com Sidney Poitier

* CASAMENTOS E LANCHES

Salas próprias. Toda a garantia
\$2550. \$7550. 62350 incluindo
vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telet. 4 00 76 LISBOA

* TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 8 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras
e espionagem
2.ª SEMANA
**MISSÃO NA CHINA
VERMELHA**

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision/Metrocolor
**O CAPITÃO NEMO
E A CIDADE
SUBMARINA**
inspirada na obra
de Júlio Verne
com Robert Ryan e Chuck
Connors

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª MES DE SENSACÃO
16.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
**O DESTINO MARCA
A HORA**
com Tony de Matos, Isabel
de Castro e Anabela

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard
Beymer, Rita Moreno e George
Chakiris
70 mm — Technicolor

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
SENSACIONAL EXITO
DA ATREVIDA COMÉDIA
DE REQUINTADA MALÍCIA
**PERDOA... VAMOS
AMAR!**
com Pierre Clementi, Claudine
Auger e outras belezas
BRAM RICAS E NÃO TI-
NHAM AMOR... ELE TINHA O
QUE ELAS PROCURAVAM...
Colorido de Luxe

* LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme espectacular
de categoria excepcional
**OS MARIDOS
DE ELIZABETH**
com Lee Marvin e Clint
Eastwood

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE AS 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
**DOUTOR... AGORA
É QUE SÃO ELAS!**
A comédia das comédias
com Sidney James — Charles
Hawtree — João Sims — Jim Dale

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de êxito com o
empolgante filme de Alfred
Hitchcock
TOPAZIO
Um permanente desafio para
os seus nervos...
— Technicolor —

* MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Existiam três homens na vida
dela. Um para a desejar...
outro para a amar... outro
para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

* ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365937
As 21.30 h.
Uma história divertida num
espectáculo dinâmico e alegre
**COMO CASAR
A NOSSA FILHA?**
com Alberto Sordi

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Uma história divertida num
espectáculo dinâmico e alegre
**COMO CASAR
A NOSSA FILHA?**
com Alberto Sordi

* EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
A mais atrevida comédia dos
últimos tempos servida por
um elenco excepcional
SARILHOS CONJUGAIS
(colorido)
com Deborah Kerr e David
Niven

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
**BEIJOS ROUBADOS
VIUVO MAS ALEGRE**

* AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Uma história muito «fresca»
NO REINO DOS BIKINIS
c/ Janette Scott — Kieron Moore

* CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
**JEFF
NINGUÉM FOI TAO
VALENTE**

* CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Novamente em Lisboa, o ven-
dava chamado Montgomery
Wood «o colto» mais rápido...
A vingança mais apetecida.
ADEUS GRINGO

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de êxito com o
empolgante filme de Alfred
Hitchcock
TOPAZIO
Um permanente desafio para
os seus nervos...
— Technicolor —
AR CONDICIONADO

Um mini-teatro na Feira do Porto

Na Feira do Porto, a
inaugurar em Junho, ha-
verá um mini-teatro onde
podem apreciar-se pequenos
agrupamentos artísticos.

● A peça «O vison voa-
dor» deve fundar a sua
carreira no final do pró-
ximo mês.

● A companhia de Henri-
que Santana está a
apresentar em Luanda a
peça «Os direitos da mu-
lher».

● O Teatro Experimental
do Porto vai apresentar
a peça «A peliça».

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e
45 e às 23: «O prato do
dia» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e
45: «Forja» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e
45: «A relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e
45: «Pobre milionária» (17
anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45:
«Tchau» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21
e 45: «Vitor ou as crian-
ças no poder» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23:
«O vison voador» (17 anos)

CINEMAS

ARCO-IRIS — As 21: «Assal-
to ao carro blindado» (12
anos).
OLÍMPIA — As 19: «Jóias
e sangue» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Ritmo
Atómico» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O ou-
ro de Mackenna» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Céu Ver-
melho» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A
Governanta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O duplo
homem» (12 anos).
PARIS — As 21: «A rapar-
iga do auto-stop» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Os in-
saciáveis» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21:
«Fechem-nas a sete cha-
ves» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «A primeira noite» (17
anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Romeu e Julieta» (12 anos);
CINE-BARRIEIRENSE — As 21:
«Choque» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RE-
CREIO — As 21 e 30: «Das
Ardenas ao Inferno».

● Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «A pele de um malandro»
(17 anos).
OELAS — OELAS-CINE — As
21: «Vamos contar mentiras» e
«Os Dias da Inês» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «A Batalha de Anzio» (12
anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «Um homem para
lvy» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21
30: «O homem perdido» (17
anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21 e 15: «100 ar-
mas ao sol» (12 anos).
AMADORA — RECREIO DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Inferno
no Vietnam» e «A espada do
mosqueteiro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «A guerra secreta de
Henry Friga» e «Serviço secreto
X-77» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — As
21 e 30: «Este difícil amor»
(17 anos); CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «A ovelha ranhosa»
(17 anos).

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Lda, da
Ajuda, 226 (638256) e Te-
pado, Lda, Cais do Tapado,
83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira,
R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (4 269) e
Romero Baptista, R. Passos
Manuel, 10 (50593) e Ma-
galhães, Av. Almirante Reis, 4-D
e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av.
Mouzinho de Albuquerque, 7-A
(à Pr. Povo Caucel) (843571).
ALVALADE — Libia, Av. da Igre-
ja, 4-B-C (71 681) e Nova
Igreja, Av. Estados Unidos da
América, 140-B (junto a Entre-
campos, (760588).
AMOREIRAS — Amoras, Praga
das Águas Livres, 8-D (68 515).
AREIRO — Maribel, Av. de Ro-
ma, 31-A (776239) e Lusit-
ana, Avenida de Roma, 8-A
(725443) e Chinde, R. Agos-
tinho Lourenço, 6-B (7 033).
AVENIDAS NOVAS — Lungerit,
Avenida da República, 55-A
(772 32) e Providência, R. D.
Filipa de Vilhena, 9-C (frente
ao Bairro Social do Arco do Cé-
go (770324) e 56 da Bandeira,
36-42 (41961-54672) e Olivei-
ra Viegas, Rua Vintado, 29-A
(48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO —
Zila, Pr. das Casas Novas,
lote 66 (310 72).
BAIXA — Simões Pires, Rua do
Prato, 115 (362350).
BENFICA — Benflic, E. de Ben-
fica, 444-A (782606) e Pre-
gresso, Estrada A-da-Moita, 64-C
(702226) e Macedo, Estr. do Po-
ço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de
Malta, L. Chantanz de Dentre,
36 (866 26).
CAMÕES — Andrade, R. do Ale-
carmo, 125 (370685-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linalda,
R. Ferreira Borges, 30 (660955)
e Fíndor, R. D. Monte Pia, 514
(687949).
CAMPO DE SANTANA — Penin-
sular, Camp. das Mártires do
Pátrio, 17-116 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo
do Fonseca, 53 (683438) e
Zénel, Rua A, 82 (Bairro da
Liberdade) (65 840) e Nova,
R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO
— Madre de Deus, R. do Mar-
gem, 5-B (ao Bairro do Grilo),
(382470) e Zéma, R. General
Justino Padrel, 21 (832580).
ESTERFÂNIA — Fonseca, Largo de
D. Esterfânia, 4-5 (54608).

GRACA — Almeida Dias, Largo do
Graca, 38-A-39 (862909) e Ni-
gêlica, R. Heloário Salgado,
20-A (844361).
LUMIAR — Petuleia, R. do Lu-
mar, 22 e 24 (790332) e
Douro, Alameda das Linhas de Torres,
93-A-B (791181).
MADRAGA — Moderna, R. Gar-
cia de Orla, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. do Mau-
raria, 2 (860464).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de
Santana e Lapa, 56 (663562).
OLIVAI-SUL — Simão, R. Cidade
de Coimbra, 6-A (junto a Pla-
cinha dos Olivais) (310581).
PALHAVA — Canto, Est. das Lo-
ronheiras, 202-B (790841).
PEDROUCOS — Higilux, R. de Pe-
droucos, 50-52 (6 0280).
PICHELEIRA — Mariz, Cais da
Picheleira, 140-B-C (720703 e
728395).
S. PAULO — Marcos do Nasce-
mento, Cais Marquês de Abran-
te, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, Rua
do Junqueira, 38-40 (638 82).
SANTA MARTA — Morais Ser-
mento, R. de Santa Marta, 5-
A, 5-B (46490).
SIL — Santa Luzia, Rua do Sau-
dade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Mos-
cavide, 44 (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Com. G.
Guerra, 28 (Tel. 212021).
CAXIAS — Nave — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho de
Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel.
2432039).
OELAS — Centra — R. João
Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. do
República, 17-C (Tel. 241 054).
ESTORIL — Marques dos Santos —
R. Ferreira, J. A. 5 (Tel. 260 16).
CASCAIS — Marginal — Av. Mar-
ginal, (Tel. 280078). A Costa —
R. Freitas, 24-C (Telefone
2802 41).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Mar-
quês de Pombal, Lote 9 (Tel.
934589); Campos — Rua Elias
Garcia, 65 (Tel. 930072); Cleb-
er — R. António Sardinha, 23-D
(Tel. 930551).
DAMAIA — Damata — P. Ale-
xandre, 9-A (Telefone 970523).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bom-
barda, 28 (Tel. 9501 7) e Si-
mões Lopes, Av. Elias Garcia, 31
(Tel. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias
Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quimio — Est.
Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980458).

SINTRA — Morreaz — L. Ralho
D. Amélia, 20 (Tel. 980159).
COLARES — Celerio — Abrela
(Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito — L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (Tel.
234 001).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Nuno Alveires —
Av. D. Nuno Álvares Pereira,
39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Novo
Fátima — Est. Nacional, 221-B
(Tel. 224 41).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons-
taçao António de Aguiar, 259
(Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Re-
dignos — L. 5 de Outubro, 62
(Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av.
Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MUNTIJO — Monteiro, R. Almi-
rante Reis, 93 (Tel. 230085).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar
(Tel. 229471).
SETUBAL — Oliveira — L. da Mi-
sericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igre-
ja, 50 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS
URGENTES

AGUA, GAS, E ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 36183
Companhias Reunidas 53701
Gazdila, 538821 e Gazel-
del, Idem e feridos 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
e Entermagem permanente
766161 e Entermagem de ur-
gência, 43738 e Hospital de
Santa Maria 77517; e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gue oxigénio e soros 77116
e 771169, 538524 e Centro
de Injeções (informative,
767777, 761176 e 763450).
POLÍCIA — G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 e Seguran-
ça Pública, 866141 e Judi-
cário, 535380 e Marítimo, 326456
e Internacional, 362721 e Via-
ção, Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011
e Caminhos de ferro (C. P.),
869029 e Caminhos de ferro
(Estoril), 611121 e Estação flu-
vial (T. Pego), 325345 e Est-
ação de Alcântara, 663195 e Est-
ação Marítima de
Rocha, 672445 e Estação flu-
vial (Belém), 688511.
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

SOLAR DO MINHO

ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
DOBRADA À MODA
DE BRAGA — 20\$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

MAIA

R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉS
Mariscos recebidos
directamente da origem

RESTAURANTE

QUINTA DE
S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telet. 79021
JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO

AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telet. 42963

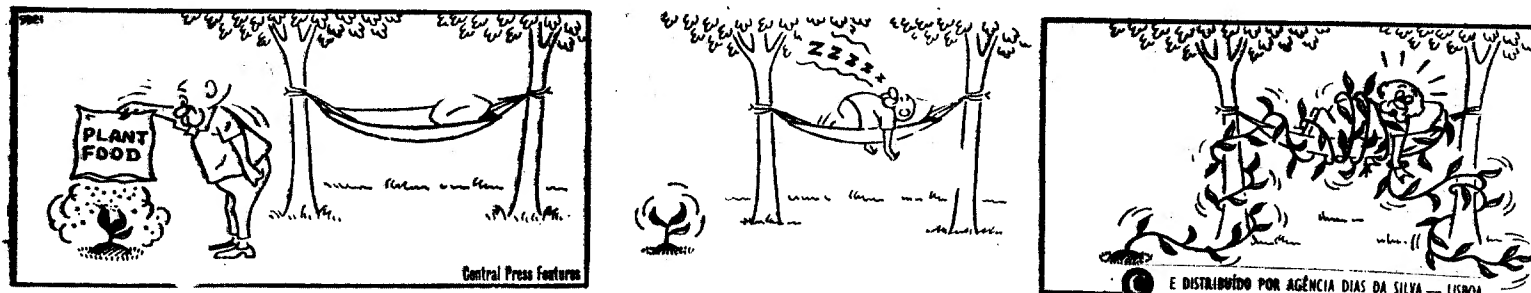
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1940 publicava:

«LONDRES, 31 — O retrocesso das tropas aliadas em direcção à costa prossegue. Chegaram a Dunquerque duas divisões.

«As autoridades militares britânicas informam que prossegue activamente a evacuação das tropas inglesas e francesas do noroeste da França.

«Constitui segredo militar o número exacto dos efectivos aliados que foram já evacuados daquela região, mas pode-se, desde já, afirmar que são bastante elevados.

«As mesmas autoridades militares acrescentaram:

«A evacuação das tropas aliadas do noroeste da França constitui uma grande vitória para o Alto Comando dos Aliados, em consequência dos alemães sempre terem afirmado que as tropas aliadas daquela região seriam totalmente exterminadas. Os alemães não podem causar prejuízos pequenos ou grandes nos barcos que estão a ser empregados no transporte de tropas devido à grande protecção que aos mesmos está a ser dispensada.»

Palavras cruzadas

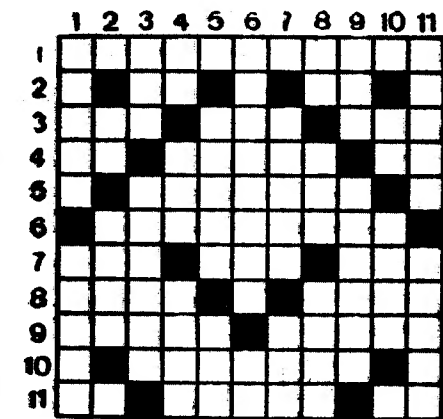
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5551

HORIZONTAIS: 1 — Confrontos, 2 — Alternativa, Isolado, 3 — Milho tomado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Trezentos em romano. Prefixo que designa ar. 4 — Pronome pessoal. Lavais. Nome antigo da nota musical do 5 — Que tem creme. 6 — Estampas, 7 — Pronome possessivo. Birá. Rote. 8 — Raspa. Honesto. 9 — Osso do braço. Dera mios. 10 — Ligação. — Campeão. Partidário. Solitário.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Nome de peixe. 2 — Preposição. Recuar. 3 — Titulo. Abrigo. 4 — Plutónio (s. q.). Pedra de altar. Cidade do Umbria. 5 — Qualidade de barracha cresta. Voz do gato (inv.). 6 — Matizaria. Traço. 7 — Zeloso. Aparelho para encurvar as calças das linhas fêneas (inv.). 8 — Abreviatura do Santíssimo. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Cidade de França. 9 — Ecos. Que são do ar. 10 — Pronome pessoal. Constar. 11 — Ventura. Inundo.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5550

HORIZONTAIS: 1 — Anua. Plana. 2 — Quem Adur. 3 — Usa. Aia. Ama. 4 — Estacarem. 5 — Moado. Anua. 6 — Sir. BEM. 7 — Se. Ad. 8 — ORA. Aic. Ver. 9 — Anabi. Amiga. 10 — Vore. Ovas. 11 — Amoma. Creme.

VERTICAIS: 1 — Aquém. Soava. 2 — Russo. Enram. 3 — Reatas. Aaro. 4 — Um. Adia. BEM. 5 — Acordai. 6 — Via. 7 — Anábica. 8 — Ia. 9 — Mar. 10 — Adamam. VIVE. 11 — Rumor. Cegam. 11 — Aurosa. Crase.

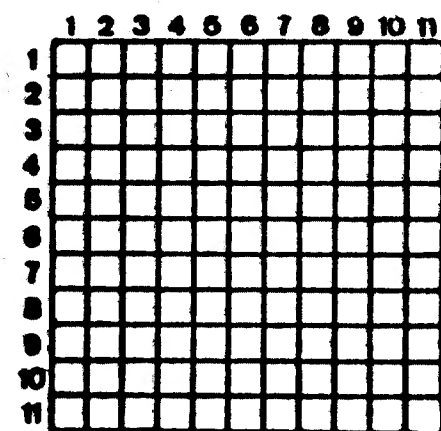
Provérbio: QUEM BEM ORA BEM VIVE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9394

HORIZONTAIS: 1 — Homem ilustre pelos seus feitos. Sustar com estacas a videira. 2 — Érbio (s. q.). Estampa. Nota musical. 3 — Pronome pessoal. Acreditei. 4 — Rio da Suíça. Camoreia. 5 — Pelos de certos animais. Mulher chinesa da classe baixa. 6 — Artigo definido (ant.) Puia. Culpada. 7 — Vende a crédito. Distrito da Índia Portuguesa. Ruído. 8 — Falsifica. Rotado. 9 — Cidade do Japão. Comer à ceia. 10 — Nome de mulher. Pronome possessivo. Passada. 11 — Níveis. Móveis sobre os quais se come.

VERTICAIS: 1 — Felicidade. Tomar mais fino. 2 — Cantiga. Apurada. 3 — Doença. Encoliz. 4 — Prato (s. q.). Chefe etíope. Basta. 5 — Agora. Felicidade. Abreviatura de Santíssimo. 6 — O lado do vento. Preposição. 7 — Nome de mulher. Prender. Artigo definido. 8 — Pedra de moinha. Bola de farinha de arroz e azeite de coco. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Remo para trás. Fecheis as asas para descer mais depressa. 10 — Rã. (pop.) Vestígio que deixa a roda. 11 — Monarca. Atrasos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9393

HORIZONTAIS: 1 — Locados. Mor. 2 — Raio. Cabo. 3 — Tirad. Param. 4 — Rato. Sair. 5 — Aio. Pardas. 6 — So. Ar. Dá. Am. 7 — Salada. Tel. 8 — Pito. Anda. 9 — Acama. Afior. 10 — Baga. Bim. 11 — Ora. Cromais.

VERTICAIS: 1 — Letras. Cabo. 2 — Raias. Cor. 3 — Criato. Apaga. 4 — Aaro. Alima. 5 — Dia. Prato. 6 — Os. Sa. Dó. Er. 7 — Parda. Aro. 8 — Caida. Afim. 9 — Manro. Trina. 10 — Oba. Sarda. 11 — Roma. Miaras.

CTT—Correios e Telecomunicações de Portugal

EMPRESA PÚBLICA

A partir do dia 1 de Junho às 0 horas os CTT inauguram uma nova CENTRAL TELEFÓNICA MANUAL para o serviço INTERNACIONAL (excepto para o Continente Americano e Japão).

Por esse motivo os indicativos a marcar pelos assinantes de Lisboa para obter serviços a cargo dos CTT, serão os seguintes:

Conversações:

Manuais Internacionais. . . 17
Interurbanas, Ilhas Adjacentes e Ultramar . . . 09

Informações:

Internacionais. 117
Interurbanas, Ilhas Adjacentes e Ultramar . . . 19